

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CARINA SERON DA FONSECA

A EXPOSIÇÃO JANELAS CASACOR E A OBJETIFICAÇÃO DE UM “NOVO MORAR” NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL (2020)

Curitiba
2023

CARINA SERON DA FONSECA

A EXPOSIÇÃO JANELAS CASACOR E A OBJETIFICAÇÃO DE UM “NOVO MORAR” NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL (2020)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Design, Setor de Artes, Comunicação e Design da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Design.

Orientadora: Prof^a Dra. Cláudia Regina Hasegawa Zacar

Coorientadora: Prof^a Dra. Lindsay Jemima Cresto

Curitiba
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS
BIBLIOTECA DE ARTES COMUNICAÇÃO E DESIGN - CABRAL

F676 Fonseca, Carina Seron da
A exposição Janelas e a objetificação de um “novo morar” no contexto da pandemia Covid-19 no Brasil (2020). / Carina Seron da Fonseca. – 2023.
1 recurso online : PDF

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Regina Hasegawa Zacar.
Co-Orientadora: Lindsay Jemima Cresto

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Artes, Comunicação e Design, Programa de Pós-graduação em Design.
Inclui referências.

1. Design. 2. Pandemia Covid-19. 3. Design de interiores. I. Zacar, Cláudia Regina Hasegawa. II. Cresto, Lindsay Jemima. III. Universidade Federal do Paraná. Setor de Artes Comunicação e Design. Programa de Pós-graduação em Design. III. Título.

CDD: 745.2



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE ARTES COMUNICAÇÃO E DESIGN
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DESIGN -
40001016053P0

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação DESIGN da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **CARINA SERON DA FONSECA** intitulada: **A exposição Janelas CASACOR e a objetificação de um "novo morar" no contexto da pandemia de Covid-19 no Brasil (2020)**, sob orientação da Profa. Dra. CLAUDIA REGINA HASEGAWA ZACAR, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 16 de Fevereiro de 2023.

Assinatura Eletrônica

24/02/2023 11:52:41.0

CLAUDIA REGINA HASEGAWA ZACAR

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

02/03/2023 13:44:14.0

MARINÉS RIBEIRO DOS SANTOS

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

24/02/2023 16:27:31.0

YASMIN FABRIS

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

RUA GENERAL CARNEIRO, 460 - CURITIBA - Paraná - Brasil
CEP 80060-150 - Tel: (41) 3360-5238 - E-mail: ppgdesign@ufpr.br

Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.
Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 258252

Para autenticar este documento/assinatura, acesse <https://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp>
e insira o código 258252

AGRADECIMENTOS

Agradeço enormemente a todas as pessoas que contribuíram com a construção deste trabalho, especialmente:

À professora Cláudia Zacar, pela paciência, gentileza e pontualidade que teve comigo nesses dois anos de mestrado. Sou grata pelo nosso encontro no programa e pelas valiosas manhãs de orientação, que foram fundamentais para a realização desta pesquisa.

À professora Lindsay Cresto, pela leitura atenta, bem como pelas contribuições, indicações e sugestões, tão potentes para as discussões que atravessaram este trabalho.

Às professoras Marinês Ribeiro dos Santos, Gheysa Prado e Yasmin Fabris, pela gentileza e generosidade com que compartilharam suas ideias, de modo a contribuir enormemente com a construção desta dissertação.

Às/aos professoras/es e colegas do PPG-Design UFPR, especialmente pertencentes à linha de *Teoria e História do Design*, pelos conhecimentos compartilhados e pelo apoio no decorrer desses dois anos de estudos.

Ao amigo Washington Filho, pela paciência, acolhimento e incentivo, assim como os muitos cafés e a companhia, ainda que virtualmente, nas longas tardes de escrita.

À minha prima Gabriela Fonseca, pela disponibilidade e auxílio, no que tange à escrita deste texto.

À minha mãe Ilza Seron e ao meu pai Valmir Fonseca, pelo incentivo aos estudos, apoio, carinho, cuidado e amor de sempre, que tornam todos os objetivos e sonhos possíveis.

Às minhas irmãs, Sabrina e Isadora, pelas trocas, incentivo, amor e inspiração mútua. Ao meu cunhado Rogério, pelas idas e vindas à rodoviária, assim como às minhas sobrinhas, Cecília e Clara, e à Sabrina por me receberem carinhosamente em Curitiba.

RESUMO

O ano de 2020 foi marcado por uma crise sanitária no Brasil e no mundo, em virtude da pandemia da Covid-19. Como forma de conter a propagação do vírus causador da doença, no decorrer do ano diversos eventos foram adiados e cancelados, com o intuito de evitar aglomerações. Nesse sentido, a CASACOR, mostra de arquitetura, design de interiores e paisagismo, que usualmente ocorre em imóveis abertos à visitação pública, em 23 locais das Américas, adaptou-se ao contexto pandêmico e apresentou a edição especial *Janelas CASACOR*, em formato físico-digital. A proposta da edição foi apresentar as tendências de uma nova forma de morar associada ao contexto da pandemia. Por meio de contêineres e espaços comerciais, foram expostos 124 ambientes em formato de vitrines, distribuídas em 13 cidades brasileiras. As vitrines foram fechadas, sendo possível apreciação dos ambientes apenas pelo lado de fora. Além disso, fotografias, textos, vídeos e um *tour 3D* de cada vitrine, bem como informações sobre as/os profissionais participantes do evento foram disponibilizados no site da marca. Desse modo, neste trabalho tenho como objetivo identificar e analisar as estratégias utilizadas no design de interiores em exposição na mostra *Janelas CASACOR 2020* para objetificar um “novo morar”. Para tanto, tomo como objeto de análise fotografias, textos e vídeos divulgados pela organização da mostra em 11 guias digitais e no site oficial do evento. Adoto uma perspectiva interdisciplinar, tendo como base os Estudos da Cultura Material em diálogo com trabalhos das disciplinas de Design, Arquitetura e História. No que tange às análises, parto de uma abordagem filiada aos Estudos Culturais, considerando ainda os Estudos sobre a Imagem. A partir de Miller (1987), o conceito de “objetificação” é entendido como um processo de mútua constituição de sujeitos e objetos, que se dá em um contexto social e histórico específico. Nesse sentido, noto que o “novo morar” apresentado pela mostra *Janelas CASACOR 2020* se objetifica por meio das estratégias de *Integração de ambientes*, *Incorporação de noções de assepsia*, *Constituição de um ideal de refúgio* e *Valorização da família*. A partir das análises, discuto como esse “novo morar” se relaciona com padrões de moradia de segmentos médios e abastados, disseminados a partir do fim do século XIX no Brasil, considerando ainda possíveis transformações, continuidades e atualizações desses padrões no decorrer do século XX, conforme identificáveis na exposição.

Palavras-chave: *Janelas CASACOR*. Novo morar. Pandemia da Covid-19. Interiores domésticos. Cultura Material. Design de Interiores

ABSTRACT

The year 2020 was marked by a health crisis in Brazil and in the world, due to the Covid-19 pandemic. As a way to contain the spread of the virus that causes the disease, throughout the year several events were canceled in order to avoid agglomerations. In this matter, CASACOR, an architecture, interior design and landscaping exhibition, which usually takes place in properties open to the public, in 23 locations in the Americas, adapted to the pandemic context and presented the special edition *Janelas CASACOR*, in a physical-digital format. The purpose of the edition was to present the trends of a new way of dwell associated with the context of the pandemic. Through containers and commercial spaces, 124 environments were displayed in the form of shop windows, distributed in 13 Brazilian cities. The shop windows were closed, making it possible to appreciate the environments only from the outside. In addition, photographs, texts, videos and a 3D tour of each showcase, as well as information about the professionals participating in the event, were made available on the brand's website. Thus, in this work I aim to identify and analyze the strategies used in the interior design on display at the *Janelas CASACOR 2020* show to objectify a “new dwell”. To do so, I take as an object of analysis photographs, texts and videos released by the organization of the show in 11 digital guides and on the official website of the event. I adopt an interdisciplinary perspective, based on Material Culture Studies in dialogue with works from the disciplines of Design, Architecture and History. Regarding the analyses, I start from an approach affiliated with Cultural Studies, also considering Studies on the Image. From Miller (1987), the concept of “objectification” is understood as a process of mutual constitution of subjects and objects, which takes place in a specific social and historical context. In this sense, I note that the “new dwell” presented by the *Janelas CASACOR 2020* exhibition is objectified through the strategies of *Integration of rooms*, *Incorporation of notions of asepsis*, *Constitution of an ideal of refuge* and *Valorization of the family*. Based on the analyses, I discuss how this “new dwell” is related to the housing patterns of the middle and wealthy segments, disseminated from the end of the 19th century in Brazil and considering possible transformations, continuities and updates of these patterns over the course of the 20th century, as identifiable in the exhibition.

Keywords: *Janelas CASACOR*. New dwell. Covid-19 pandemic. Domestic interiors. Material Culture. Interior Design

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1: Etapas da pesquisa..... | 22 |
| Figura 2: Site oficial Janelas CASACOR..... | 24 |
| Figura 3: Aba da Edição 2020 | 25 |
| Figura 4: Guias Digitais Edição 2020 | 26 |
| Figura 5: Estratégias identificadas | 30 |
| Figura 6: Expansão CASACOR..... | 34 |
| Figura 7: Exemplo de vitrine integrante da Janelas CASACOR 2020. Ambiente Suíte Master de Cyane Zaboli. Estacionamento do Shopping Vitória, Vitória - ES. Fotografia de Camila Santos | 36 |
| Figura 8: Ambiente Galeria Fazendinhando, de Ester Carraro, Veronica Vacaro e Plantar ideias. Jardim Colombo – Paraisópolis/Morumbi, São Paulo – SP. Fotografia de Leka Mendes..... | 41 |
| Figura 9: Ambiente Co-working Entra Apulso, de Luiza Nogueira Arquitetura. Comunidade de Entra Apulso, Recife – PE. Fotografia de PH Nunes | 41 |
| Figura 10: Ambiente Multi-House de Daniel Ghizi Arquitetura. Criciúma - SC. Fotografia de Lio Simas | 50 |
| Figura 11: Detalhe Ambiente Multi-House de Daniel Ghizi Arquitetura. Criciúma - SC. Fotografia de Lio Simas | 51 |
| Figura 12: Ambiente The Ring Light Room de Thayane Santana Arquitetura. Balneário Camboriú - SC. Fotografia de Lio Simas..... | 54 |
| Figura 13: Detalhe Ambiente The Ring Light Room de Thayane Santana Arquitetura. Balneário Camboriú - SC. Fotografia de Lio Simas..... | 55 |
| Figura 14: Detalhe 2 Ambiente The Ring Light Room de Thayane Santana Arquitetura. Balneário Camboriú - SC. Fotografia de Lio Simas..... | 56 |
| Figura 15: Ambiente A Live Box de Renata Tristão. Vitória - ES. Fotografia de Camila Santos | 59 |
| Figura 16: Detalhe Ambiente A Live Box de Renata Tristão. Vitória - ES. Fotografia de Camila Santos | 60 |
| Figura 17: Ambiente Lounge do Colecionador de Andrea Pinto Coelho. Belo Horizonte - MG. Fotografia de Jomar Bragança | 63 |
| Figura 18: Detalhe Ambiente Lounge do Colecionador de Andrea Pinto Coelho. Belo Horizonte - MG. Fotografia de Jomar Bragança..... | 63 |

| | |
|--|-----|
| Figura 19: Detalhe 2 Ambiente Lounge do Colecionador de Andrea Pinto Coelho. Belo Horizonte - MG. Fotografia de Jomar Bragança..... | 64 |
| Figura 20: Ambiente Espaço Sagrado de Claudia Alionis. São Paulo - SP. Fotografia de Salvador Cordaro | 69 |
| Figura 21: Detalhe Ambiente Espaço Sagrado de Claudia Alionis. São Paulo - SP. Fotografia de Salvador Cordaro | 69 |
| Figura 22: Ambiente Casa Global de Geovani Capelina. Blumenau - SC. Fotografia de Lio Simas..... | 74 |
| Figura 23: Detalhe Ambiente Casa Global de Geovani Capelina. Blumenau - SC. Fotografia de Lio Simas | 75 |
| Figura 24: Ambiente Sala das Janelas de Gabriel Xavier e Pedro Sousa. Belo Horizonte - MG. Fotografia de Jomar Bragança..... | 78 |
| Figura 25: Detalhe Ambiente Sala das Janelas de Gabriel Xavier e Pedro Sousa. Belo Horizonte - MG. Fotografia de Jomar Bragança..... | 78 |
| Figura 26: Ambiente Simplicidade de Brunete Fraccaroli. São Paulo - SP. Fotografia de Leka Mendes..... | 81 |
| Figura 27: Detalhe Ambiente Simplicidade de Brunete Fraccaroli. São Paulo - SP. Fotografia de Leka Mendes..... | 82 |
| Figura 28: Ambiente Relaxar, Recarregar, Reconectar de Juliana Affini e Patricia Makhoul. Ribeirão Preto - SP. Fotografia de Felipe Araujo..... | 89 |
| Figura 29: Detalhe Ambiente Relaxar, Recarregar, Reconectar de Juliana Affini e Patricia Makhoul. Ribeirão Preto - SP. Fotografia de Felipe Araujo | 89 |
| Figura 30: Ambiente Sala de banho Deca de Stephanie Mattos. Salvador - BA. Fotografia de Gabriela Daltro | 94 |
| Figura 31: Detalhe Ambiente Sala de banho Deca de Stephanie Mattos. Salvador - BA. Fotografia de Gabriela Daltro | 94 |
| Figura 32: Ambiente Spa Deca de Larissa Dias. Brasília - DF. Fotografia de Edgard Cesar..... | 100 |
| Figura 33: Detalhe Ambiente Spa Deca de Larissa Dias. Brasília - DF. Fotografia de Edgard Cesar | 100 |
| Figura 34: Ambiente Sala de banho Deca de Levy Netto. Vitória - ES. Fotografia de Camila Santos | 102 |
| Figura 35: Detalhe Ambiente Sala de banho Deca de Levy Netto. Vitória - ES. Fotografia de Camila Santos..... | 103 |

| | |
|---|-----|
| Figura 36: Ambiente Refúgio nas montanhas espelho d'água de Vitor Cipriano. Vitória - ES. Fotografia de Camila Santos | 105 |
| Figura 37: Detalhe Ambiente Refúgio nas montanhas espelho d'água de Vitor Cipriano. Vitória - ES. Fotografia de Camila Santos..... | 105 |
| Figura 38: Ambiente Quarto meu refúgio de Viviane Tabalipa. Curitiba - PR. Fotografia Emanuel Caldeira..... | 109 |
| Figura 39: Detalhe Ambiente Quarto meu refúgio de Viviane Tabalipa. Curitiba - PR. Fotografia Emanuel Caldeira..... | 109 |
| Figura 40: Ambiente Espaço Família por CASAPARK + MAAI de MAAI Arquitetos Associados. Brasília - DF. Fotografia de Edgard Cesar | 115 |
| Figura 41: Detalhe Ambiente Espaço Família por CASAPARK + MAAI de MAAI Arquitetos Associados. Brasília – DF. Fotografia de Edgard Cesar | 116 |
| Figura 42: Ambiente Sala da memória de Carolina Campos e Maria Magalhães. Belo Horizonte – MG. Fotografia de Jomar Bragança | 119 |
| Figura 43: Detalhe Ambiente Sala da memória de Carolina Campos e Maria Magalhães. Belo Horizonte – MG. Fotografia de Jomar Bragança | 119 |
| Figura 44: Ambiente Sabores da vida de Beatriz Miranda. Fortaleza - CE. Fotografia de Esdras Guimarães..... | 122 |
| Figura 45: Detalhe Ambiente Sabores da Vida de Beatriz Miranda. Fortaleza - CE. Fotografia de Esdras Guimarães..... | 123 |
| Figura 46: Ambiente Gazebo do reencontro de Dubeux Vasconcelos Arquitetura. Recife - PE. Fotografia de PH Nunes..... | 127 |
| Figura 47: Detalhe Ambiente Gazebo do reencontro de Dubeux Vasconcelos Arquitetura. Recife - PE. Fotografia de PH Nunes | 128 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1: Protocolo de Registro de Imagem | 29 |
| Quadro 2: Roteiro para análise de imagens – Etapa 1 – Descrever | 32 |
| Quadro 3: Roteiro para análise de imagens – Etapa 2 – Relacionar..... | 32 |
| Quadro 4: Edições Janelas CASACOR..... | 37 |

SUMÁRIO

| | | |
|-----|--|-----|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 13 |
| 2 | PERCURSO METODOLÓGICO..... | 22 |
| 3 | CASACOR E A EDIÇÃO <i>JANELAS CASACOR 2020</i> | 33 |
| 3.1 | <i>JANELAS CASACOR 2020</i> E O "NOVO MORAR" | 43 |
| 4 | ARRANJOS E PRÁTICAS DO "NOVO MORAR" | 48 |
| 4.1 | A INTEGRAÇÃO DE AMBIENTES..... | 49 |
| 4.2 | A INCORPORAÇÃO DE NOÇÕES DE ASSEPSIA | 67 |
| 5 | RELAÇÕES FAMILIARES NO "NOVO MORAR" | 87 |
| 5.1 | A CONSTITUIÇÃO DE UM IDEAL DE REFÚGIO | 87 |
| 5.2 | A VALORIZAÇÃO DA FAMÍLIA..... | 113 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 132 |
| | REFERÊNCIAS..... | 140 |

1 INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa pretendo analisar e discutir propostas de configuração dos interiores domésticos voltados às classes abastadas¹, no âmbito do design de interiores, no contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. Para tanto, assumo como objeto de pesquisa imagens, textos e vídeos referentes a ambientes expostos na mostra *Janelas CASACOR*², no ano de 2020. A mostra consistiu em uma edição da *CASACOR*, marca criada em 1987, na cidade de São Paulo - SP, que se apresenta como a maior e mais completa mostra de arquitetura, design e paisagismo das Américas, atuando usualmente em 23 locais, sendo a maior parte em capitais brasileiras (SOBRE, 2021).

Meu interesse pelo tema se deu, primeiramente, pela minha trajetória acadêmica e atuação profissional. Formei-me no curso de Tecnologia em Design de Interiores em 2012 e no curso de Artes Visuais em 2018 e, desde 2014, atuo como professora na cidade de Maringá-PR nas áreas de design de interiores e de produto, em especial, nas disciplinas de História da Arte, Processo Criativo e Design Efêmero. Desse modo, interessam-se os temas relacionados ao contexto do design de exposições, bem como pesquisas que envolvam estudos das imagens.

Durante esse período fiz visitas à mostra *CASACOR São Paulo*, como aluna e, mais tarde, como professora, acompanhando minhas/meus alunas/os. Em 2013, atuei como consultora de vendas e designer de interiores em Curitiba-PR, em uma loja parceira da *CASACOR Paraná* e da *Associação Brasileira dos Designers de Interiores (ABD)*. Na ocasião, por meio da loja, pude prestigiar a mostra e participar, durante aquele ano, de reuniões e eventos com profissionais conhecidas/os na área de

¹ A *CASACOR* caracteriza o público ao qual se destina como pertencente às classes A e B. Não fica clara a metodologia utilizada pela *CASACOR* para realizar essa classificação, referente ao público da mostra. Mas cabe destacar que, de acordo com a *Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP)*, desde 2015 aplica-se no país o *Critério Brasil*, que consiste em um modelo de classificação social que permite identificar o real potencial de consumo das famílias brasileiras. O modelo é baseado na *Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF)* do IBGE. Essa classificação divide a população brasileira em seis estratos socioeconômicos: A, B1, B2, C1, C2 e DE. Nesse sentido, em 2022, a classe A corresponde às famílias com renda média domiciliar de 21.826,74, e a classe B1 de 10.361,48 (CRITÉRIO..., 2022).

² A marca *CASACOR* é de propriedade exclusiva da *Abril* e a menciono apenas para fins de estudo e crítica. Todos os créditos disponíveis relativos aos projetos, às imagens e aos textos de apresentação dos ambientes foram incluídos e todo o conteúdo apresentado é proveniente de materiais de ampla divulgação.

arquitetura, design de interiores e paisagismo. Em 2014, em Maringá-PR, fui membro-fundadora e diretora administrativa da *Associação dos Designers de Interiores do Paraná* (ADINPR)³ até o ano de 2018.

Em 2021, ao entrar no Programa da Pós-graduação em Design (PPG-Design), da Universidade Federal do Paraná (UFPR), na linha de Teoria e História do Design, e buscar um tema para minha pesquisa, considerei minha vivência acadêmica e profissional no campo do design de interiores. Além da tese da minha orientadora, professora Dra. Cláudia Regina Hasegawa Zacar (2018), *O Design de Interiores como prótese de gênero: um estudo sobre a CASA COR Paraná (1994-2017)*, que me inspirou a pesquisar a mostra CASACOR, outros dois eventos foram disparadores para o surgimento do tema em questão, sendo eles: o *Seminário de Pesquisa: Gênero e Domesticidades em Representações Midiáticas* do PPGTE-UTFPR e a palestra *Apontamentos sobre a articulação entre Gênero e Cultura Material: uma abordagem localizada nos espaços domésticos* ministrada pela professora Dra. Marinês Ribeiro dos Santos e promovida pelo GAAI USP-UNESP, em especial o momento final de perguntas e discussões em que foi mencionado brevemente o morar no contexto da pandemia da Covid-19, despertando meu interesse acerca do assunto.

O ano de 2020 foi atravessado pela pandemia da Covid-19, que deflagrou uma crise sanitária no Brasil e no mundo. Os primeiros casos, reconhecidos na ocasião como pneumonia, foram registrados na República Popular na China, precisamente em Wuhan, província de Hubei e o primeiro alerta da *Organização Mundial da Saúde* (OMS) foi emitido em 31 de dezembro de 2019. Após uma semana, autoridades chinesas confirmaram a existência de um novo tipo de coronavírus, nomeado, em 11 de fevereiro, de SARS-CoV-2, o causador da doença Covid-19. A partir disso, rapidamente a doença se espalhou por diversos países do mundo chegando ao Brasil, sendo o primeiro caso confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020 (BRASIL..., 2020; HISTÓRICO..., 2022). Nesse contexto, diversas medidas restritivas a fim de conter a propagação do vírus foram recomendadas pela OMS, em especial, o uso de máscaras e álcool em gel, o distanciamento social e a quarentena, ou *lockdown*, confinamento em português.

³ A associação, que encerrou suas atividades no ano de 2020, tinha por objetivo promover palestras, eventos, parcerias com lojistas e fornecedores, bem como apoio jurídico e contábil aos designers de interiores, tendo sua maior parte de associadas/os na região norte do Paraná.

No Brasil, as medidas restritivas de enfrentamento ao avanço da pandemia foram desencorajadas pelo Governo Federal e seus apoiadores, que adotaram um discurso negacionista contra uso de máscaras, distanciamento social e a adoção do *lockdown*. Além disso, a aposta em medicamentos sem eficácia comprovada para o tratamento da doença, conhecido como “kit covid” e, mais tarde, propagandas antivacina, além do atraso na compra da mesma⁴ (NEGACIONISMO..., 2021). Em outubro de 2021, o país atingiu a marca de 600 mil mortes vítimas da doença, sendo, na ocasião, o país com o maior número de mortes em 2021, com mais de 400 mil mortes apenas naquele ano (SAMPAIO, 2021).

A quarenta, uma das medidas de prevenção, ocorreu de formas diferentes em todo país, pois foi adotada de acordo com os governos municipais e estaduais. O estado de São Paulo, governado então por João Doria, por exemplo, decretou quarentena de 15 dias em 21 de março de 2020, em todas as cidades do estado, permitindo apenas o funcionamento de serviços essenciais como hospitais, supermercados, polícia, farmácias, postos de combustíveis, entre outros. Serviços de bares, restaurantes e similares passaram a adotar a prática de *delivery*. Cerimônias religiosas e eventos como shows, festas, casamentos, entre outros não foram permitidos (GOVERNO..., 2020). Nos meses seguintes do ano de 2020 e início de 2021 essa medida foi adotada diversas vezes, sendo os decretos flexibilizados em momentos de menor incidência do número de casos da doença, de acordo com cada cidade brasileira (COVID..., 2022).

Portanto, a prática do trabalho remoto, também conhecida como teletrabalho ou *home office*, foi adotada em diversos setores com o objetivo de evitar aglomerações e frear a propagação do vírus. Um estudo elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), denominado *Um Panorama do Trabalho Remoto no Brasil e nos Estados Brasileiros durante a Pandemia da Covid-19*, analisou dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) Covid-19, divulgados pelo

⁴ Em 2021 instaurou-se uma “CPI da Covid”, Comissão Parlamentar de Inquérito, pela Câmara dos Deputados e do Senado Federal, que durou cerca de seis meses e contou com dezenas de depoimentos com o intuito de apurar as responsabilidades pela crise sanitária do país. As investigações concluíram, entre diversos temas, a existência de um gabinete paralelo de enfrentamento a pandemia que contrariava orientações da OMS e a aposta em uma estratégia de “imunidade de rebanho” com o incentivo à contaminação natural da doença, condenando o distanciamento social, o *lockdown*, em defesa da economia (MOURA, 2021).

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nos meses de maio a novembro de 2020. A partir desta análise, constatou-se que, nesse período, 7,3 milhões de pessoas no Brasil adotaram o trabalho remoto (BRASIL, 2021). Observou-se que, entre essas pessoas

O perfil médio dos trabalhadores em *home office* em novembro de 2020 é, na maioria, formada por mulheres (57,8%), pessoas que se declaram brancas (65,3%), com escolaridade de nível superior completo (76%), na faixa de 30 a 39 anos (31,9%) e, por fim, empregados no setor privado (61,1%). (BRASIL, 2021)

Em contrapartida, cabe ressaltar que a adoção da quarentena apresentou maiores dificuldades em regiões com populações mais vulneráveis como as favelas, devido à densidade populacional dessas áreas, assim como impactos econômicos que atingiram essas regiões (COVID..., 2022). Entre esses impactos, pode-se mencionar o trabalho informal que foi o mais atingido em 2020, uma vez que, além da ausência de direitos trabalhistas, muitas dessas pessoas não puderam exercer seus trabalhos em decorrência das questões sanitárias impostas pela pandemia (MOSSI, 2020). De acordo com um estudo que analisou dados do IBGE de 2021, denominado de *Retrato do Trabalho Informal no Brasil: Desafios e caminhos de solução*, divulgado pela *Fundação Arymax* e pela *B3 Social*, entre os cerca de 32,5 milhões de trabalhadoras/es informais no país, 60,5% atuam em trabalhos informais de subsistência. O estudo revela, ainda, que

O perfil do trabalhador informal brasileiro de subsistência é bem definido: homem, jovem, preto e de baixa escolaridade. Cerca de 75% têm o ensino fundamental incompleto ou inferior. Na faixa etária de 14 a 17 anos, o grupo representa mais de 80% e nas idades de 18 a 24 anos, os informais de subsistência são 64% do total. (PUENTE, 2022)

Nesse sentido, é possível identificar o perfil de algumas das pessoas que tiveram o privilégio de se proteger do vírus mediante o acesso ao trabalho remoto no Brasil, durante a quarentena instaurada no ano de 2020. Esse contexto, somado à prática do ensino remoto, adotada por instituições públicas e privadas de todo país, colaborou para uma mudança na configuração da casa de parte da população brasileira, ou seja, de pessoas que passaram a desempenhar atividades de trabalho

e estudos em suas residências, o que deflagrou, no âmbito do morar, novas necessidades e adaptações.

No que tange à configuração da mostra, vale destacar que as edições da CASACOR usualmente ocorrem no formato presencial⁵, em amplos espaços expositivos privados, com público pagante anual de milhares de visitantes⁶. O público pode circular entre os espaços e apreciar, em detalhes, os ambientes decorados expostos, bem como ter acesso a informações acerca das/dos profissionais e possíveis empresas envolvidas/os na elaboração de cada ambiente, além de materiais e objetos empregados (HISTÓRIA, 2021). A configuração da mostra comumente dispõe os cômodos a partir de uma lógica de tripartição da casa, com divisão entre áreas de serviço, sociais e privativa, bem como a especialização dos cômodos, que remonta modelos de residências de classes mais abastadas, no contexto do Brasil, disseminados a partir da virada dos séculos XIX e XX (CARVALHO, 2020).

Nessa conjuntura, em 2020, a marca se adaptou ao contexto pandêmico e apresentou, entre os meses de outubro e dezembro, a edição especial *Janelas CASACOR* em um novo formato, uma exposição físico-digital. Por meio de contêineres e espaços comerciais, foram criados 124 ambientes em formato de vitrines, distribuídas em espaços públicos de 13 cidades brasileiras. As vitrines foram fechadas, sendo possível a apreciação dos ambientes apenas pelo lado de fora. Além disso, fotografias, textos, vídeos e um *tour* em 3D de cada vitrine, bem como informações acerca das/os profissionais participantes do evento foram disponibilizados no site da edição. A marca, que é conhecida por apresentar tendências para a decoração de interiores domésticos, propôs-se a apresentar em sua edição especial as tendências de um “novo” modo de morar marcado pela pandemia e pelo pós-pandemia (HISTÓRIA, 2021; JANELAS CASACOR, 2021).

Desse modo, busco responder ao seguinte problema de pesquisa: Como se objetiva um “novo morar”, no contexto da pandemia da Covid-19, a partir da exposição *Janelas CASACOR*, realizada no Brasil em 2020? Para tanto, tenho por

⁵ Em 2022, por exemplo, a mostra, que teve o tema *Infinito Particular*, ocorreu no Brasil, na Bolívia e no Peru, totalizando 620 ambientes expostos em formato presencial (KAKU, 2022).

⁶ Tem-se como exemplo a edição *CASACOR São Paulo* que recebeu, em 2021, cerca de 80 mil visitantes (REDAÇÃO, 2021).

objetivo geral identificar e analisar as estratégias utilizadas no design de interiores em exposição na mostra *Janelas CASACOR 2020* para objetificar um “novo morar”. A partir disso, trago os seguintes objetivos específicos:

- Investigar formas de morar dos segmentos médios e abastados, bem como suas atualizações, no contexto do Brasil, a partir do final do século XIX até o início do século XXI;
- Contextualizar a mostra *CASACOR* e a Edição *Janelas CASACOR 2020*;
- Mapear os ambientes que integraram a exposição *Janelas CASACOR 2020*;
- Identificar estratégias utilizadas no design de interiores exposto na mostra *Janelas CASACOR 2020* para objetificar um “novo morar”;
- Analisar, a partir de um recorte dos ambientes mapeados, estratégias utilizadas na mostra para objetificar um “novo morar”;
- Discutir os resultados da análise de um “novo morar” em relação às formas de morar investigadas.

Para tanto, adoto uma perspectiva interdisciplinar a partir dos Estudos da Cultura Material em diálogo com trabalhos das disciplinas de Design, Arquitetura e História. Tomo como objeto de análise fotografias, textos e vídeos divulgados pela organização da mostra em 11 guias digitais e no site oficial do evento. Cabe notar que dos 124 ambientes apresentados na edição *Janelas CASACOR 2020*, 97 tratam-se de ambientes de interiores domésticos (JANELAS CASACOR, 2021).

No que tange aos Estudos da Cultura Material, pauto-me no conceito de “objetificação” do antropólogo britânico Daniel Miller (1987) que trata do processo de mútua constituição de sujeitos e objetos, que se dá em um contexto social e histórico específico. Considero assim que os interiores domésticos, por meio de seus arranjos espaciais e seus artefatos, objetificam valores, experiências, comportamentos, modos de ser e de viver em sociedade. Portanto, a partir das estratégias de objetificação⁷ identificadas, considero que as transformações vivenciadas no contexto da pandemia, no âmbito do design de interiores, estão implicadas nos interiores domésticos em exposição na mostra *Janelas CASACOR 2020*.

⁷ Entendo “estratégias de objetificação” como o meio utilizado para materializar um “novo morar”.

Em relação aos guias digitais, considero, conforme Santos (2015), que as revistas⁸ de decoração, enquanto mídias de estilo de vida, a partir de seus discursos textuais e imagéticos operam como mediadoras do processo de produção e consumo de artefatos, contribuindo para deflagrar padrões de gosto, bem como divulgar valores e comportamentos. Nesse sentido, os ambientes de interiores domésticos definem-se por sua arquitetura e pelos artefatos decorativos e mobiliários que o compõem, de modo a organizar “[...] funcional e simbolicamente a vida cotidiana” (p. 16). A autora ressalta que a configuração desses ambientes, ainda que por vezes entendida como uma escolha pessoal, ocorre sempre em diálogo com valores difundidos no âmbito social. Partindo dessa ideia, a fim de contribuir com as análises dos ambientes, dado o recorte de período recente da pesquisa, considero também como fontes mídias digitais como, por exemplo, sites de jornais e de revistas especializadas.

Diante do exposto, este trabalho divide-se em seis capítulos, a contar por esta seção de introdução, na qual se apresenta o tema e o problema, bem como os objetivos do trabalho. O segundo capítulo trata do percurso metodológico da pesquisa, em que trago com maiores detalhes as etapas da pesquisa, as fontes consultadas, técnicas e métodos aplicados na coleta e tratamento dos dados e, também, na análise das vitrines.

No capítulo 3, trato da contextualização da mostra *CASACOR* e da edição especial, tema central da pesquisa, *Janelas CASACOR 2020*. Traço um breve histórico da marca, a começar por seu surgimento, abordando sua trajetória e expansão. Em um segundo momento, detalho como se configurou o evento *Janelas CASACOR*, suas motivações, seu formato, localização, divulgação, profissionais expositores/as e ambientes. A partir disso, tem-se um subcapítulo, 3.1, em que destaco o discurso da mostra, pautado nos editoriais de seus guias digitais, no que tange a um “novo morar”. Busco, nesse sentido, apresentar um panorama geral da edição, bem como levantar possíveis reflexões acerca do conceito do evento.

O quarto e o quinto capítulos tratam da análise das estratégias utilizadas no design de interiores expostas na mostra *Janelas CASACOR 2020* para objetificar um “novo morar”. O capítulo 4, *Arranjos e práticas do “novo morar”*, divide-se em dois

⁸ A adoção de revistas como documentos históricos insere-se na tradição da História Nova, a datar de 1970 (SANTOS, 2015).

subcapítulos, sendo eles: 4.1 *A Integração de ambientes* e 4.2 *A Incorporação de noções de assepsia*. O capítulo 5, *Relações familiares no “novo morar”*, apresenta a análise de outras duas estratégias: 5.1 *A Constituição de um ideal de refúgio* e 5.2 *A Valorização da família*. Concomitante às análises, tem-se também a discussão acerca dessas estratégias. Para tanto, considero possíveis aproximações, continuações, atualizações, interrupções, relações e tensionamentos, entre os 18 ambientes selecionados para análise, assim como em relação ao contexto em que se inserem e a história do morar recente dos segmentos médios e abastados, compreendido aqui entre o final do século XIX e o início do século XXI, no Brasil. Por fim, no sexto e último capítulo, trato das considerações finais do trabalho, apresentando os resultados da análise e da discussão, assim como possíveis desdobramentos da pesquisa.

No que tange à escolha de abordar a mostra *Janelas CASACOR 2020*, observo que existem, ainda, poucas pesquisas⁹ acerca da mostra *CASACOR*. Do mesmo modo, noto que historicamente o Design de Interiores consistiu em um campo marginalizado, no que diz respeito às disputas em relação aos conhecimentos e campos de atuação acerca do morar e da elaboração de ambientes de interiores domésticos (HAVENHAND, 2004), configurando-se como uma área pouco explorada academicamente no âmbito do design. Sendo assim, considero oportunas as pesquisas que favoreçam e potencializem discussões no campo das domesticidades.

Desse modo, destaco que a pesquisa se insere na linha de *Teoria e História do Design*, do Programa de Pós-Graduação em Design, na Universidade Federal do Paraná, a partir da vinculação da mostra *Janelas CASACOR* com a história do morar e por abordar uma visão crítica sobre a prática do design de interiores no Brasil. Além disso, adere-se ao programa por meio da orientação da professora Dra. Cláudia Regina Hasegawa Zacar, que entre seus temas de interesse, privilegia o estudo de

⁹ Destaco como exemplo os trabalhos: VERDAN, Carla Prado Vieira. **A Brasilidade Heterotópica do “Bem-Morar” Neoliberal**. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.; ZACAR, Cláudia Regina Hasegawa. **O design de interiores como prótese de gênero: um estudo sobre a Casa Cor Paraná (1994-2017)**. 2018. 268 f. Tese (Doutorado em Tecnologia e Sociedade) – Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Sociedade, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018. e ZACAR, Cláudia Regina Hasegawa; SANTOS, Marinês Ribeiro dos. **Mostras de design de interiores como espaço de mediação entre projetistas, empresas e público: Um estudo sobre a Casa Cor Paraná**. CS Online-REVISTA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, n. 29, p. 26-26, 2019.

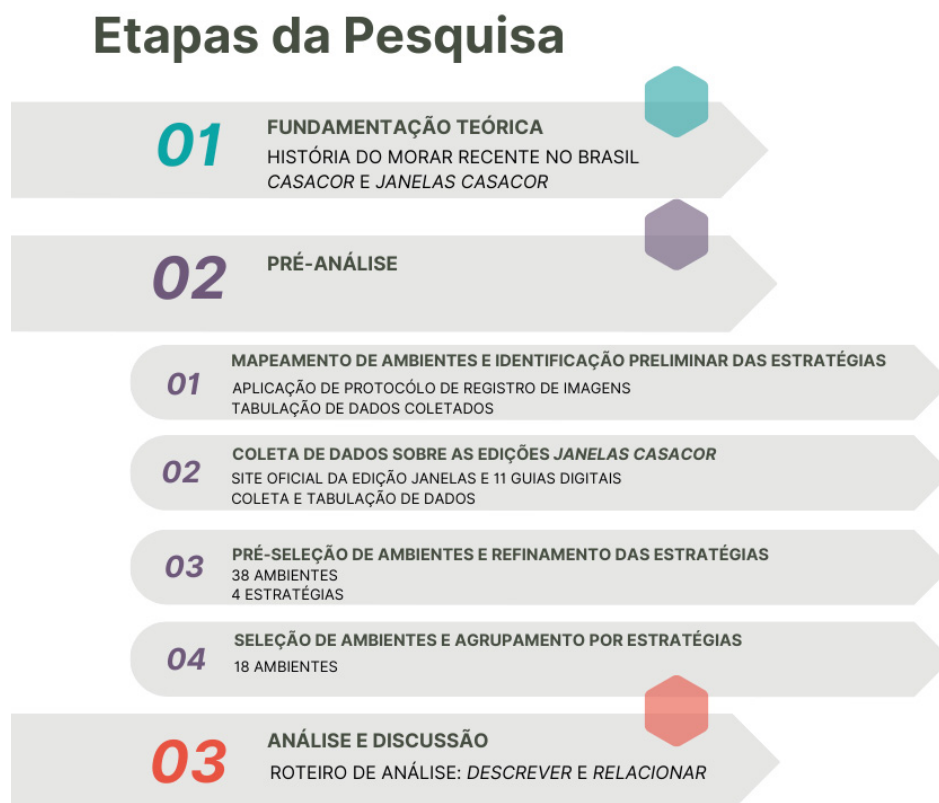
domesticidades e seus processos de constituição, a partir de teorias da cultura material, bem como a pesquisa documental e a análise de imagens.

Por fim, considero que, desde o surgimento da pandemia da Covid-19, pesquisas de diferentes áreas, algumas mencionadas neste trabalho, surgiram com o objetivo de analisar e discutir os impactos e mudanças que este fenômeno deflagrou em diversas esferas da sociedade. Sendo assim, acredito ser profícua uma pesquisa que analise e discuta também a configuração dos interiores domésticos neste período, uma vez que estes foram centrais no que se refere ao isolamento social e às práticas do ensino remoto e do *home office*, adotadas por parte da sociedade de todas as regiões do Brasil. Diante do exposto, destaco que a pesquisa trata do morar no contexto da pandemia a partir de um recorte específico, uma perspectiva da mostra em relação a um “novo morar”, que se direciona a uma parte restrita da população brasileira, especialmente pessoas pertencentes às classes mais abastadas. Entendo, assim, que existiram no período outras realidades vividas, diferentes daquelas apresentadas na mostra.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

A fim de cumprir os objetivos da presente pesquisa, bem como responder ao problema de pesquisa, ambos apresentados na Introdução, desenvolvi um percurso metodológico que resultou na divisão da execução do trabalho em três etapas, conforme figura 1, sendo elas: Etapa 1. Fundamentação Teórica; Etapa 2. Pré-análise; Etapa 3. Análise e Discussão. Destaco que as etapas ocorreram de forma simultânea, separei-as apenas por serem processos distintos no percurso da pesquisa.

Figura 1: Etapas da pesquisa



Fonte: A autora (2022)

Para a Etapa 1 da pesquisa, busquei cumprir os dois primeiros objetivos específicos deste trabalho, investigar formas de morar e contextualizar a mostra *CASACOR* e sua edição especial *Janelas CASACOR*. Além disso, selecionei

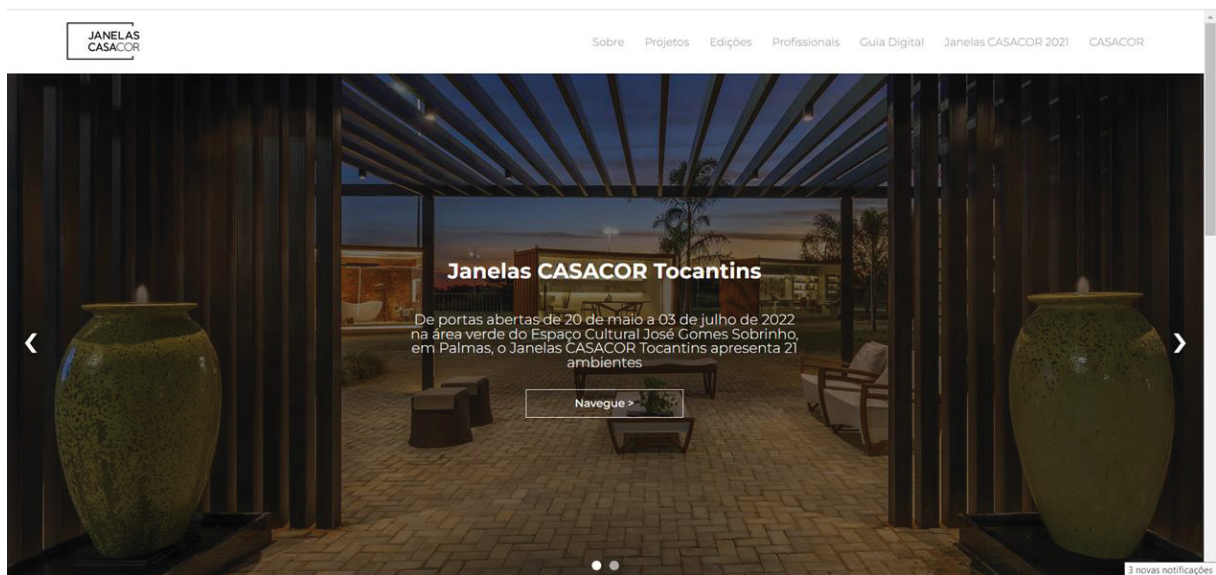
materiais para compor o embasamento teórico, no que se refere à Cultura Material. Para tanto, considerei diferentes meios de acesso aos materiais, uma vez que esses surgiram conforme eu buscava um tema e um problema para a pesquisa. Nesse sentido, realizei uma Revisão Bibliográfica Assistemática (RBA), em que encontrei pesquisas próximas aos assuntos que abordo neste trabalho. Algumas referências vieram dos grupos de pesquisa que participei no decorrer de 2021 como *Teoria, História e Crítica do Design e Atividades Projetuais* (CNPq/UFPR) e *Design e Cultura* (CNPq/UTFPR), além de disciplinas cursadas na linha de *Teoria e História do Design* do PPG-Design UFPR e, em especial, indicações feitas pela professora Dra. Cláudia Zacar durante as orientações. Desse modo, a partir dos materiais consultados, realizei fichamentos que fomentaram a escrita da Introdução e dos capítulos 3, 4 e 5 desta dissertação.

A investigação acerca da história do morar, que compõe a fundamentação teórica da pesquisa, integra os capítulos 4 e 5, referente às análises dos ambientes. Nesse sentido, realizei uma pesquisa prévia de modo a compreender como configurou-se a casa das famílias de segmentos médios e abastados, no contexto do Brasil, no final do século XIX até o início do século XXI. Visando tornar a leitura mais dinâmica e embasar as análises, após o levantamento desse material, a fundamentação teórica foi incorporada aos capítulos 4 e 5.

A respeito das fontes encontradas para a construção da fundamentação teórica, no que refere-se à história do morar recente, cabe destacar que há uma carência de pesquisas que tratam dos interiores domésticos dos segmentos mais abastados em algumas décadas do recorte temporal estabelecido para o trabalho, de modo que alguns exemplos de interiores domésticos e plantas residenciais utilizados nas análises dos ambientes sejam de classes socioeconômicas diferentes, variando entre classes média e alta. Do mesmo modo, algumas matérias de jornais e pesquisas realizadas no período de pandemia apresentam realidades de classes diferentes das destacadas pela mostra, mas que contribuem para a compreensão do contexto brasileiro em 2020, no qual os ambientes foram expostos, bem como auxiliam na construção das análises.

No que tange à contextualização da mostra *CASACOR* e à edição *Janelas CASACOR 2020*, ou seja, o capítulo 3 desta pesquisa, utilizei como fonte o site oficial¹⁰ da *CASACOR*, sobretudo a aba “sobre”, a qual dá acesso a um link de uma aba denominada “história”, que aborda a trajetória da marca desde seu surgimento em 1987, apresentando cada ano, até a edição do ano de 2017. Para abordar a *Janelas CASACOR*, também utilizei o site oficial do evento, que através da aba “Janelas CASACOR”, migra para um segundo site¹¹, este todo dedicado a *Janelas CASACOR*, conforme figura 2. Na parte superior, à direita, tem-se uma aba “Janela CASACOR 2021”, que dá acesso à edição daquele ano. Do mesmo modo, na página da edição 2021, na parte superior, à direita, há uma aba de acesso à primeira edição, “Janelas CASACOR 2020”¹², conforme figura 3.

Figura 2: Site oficial Janelas CASACOR



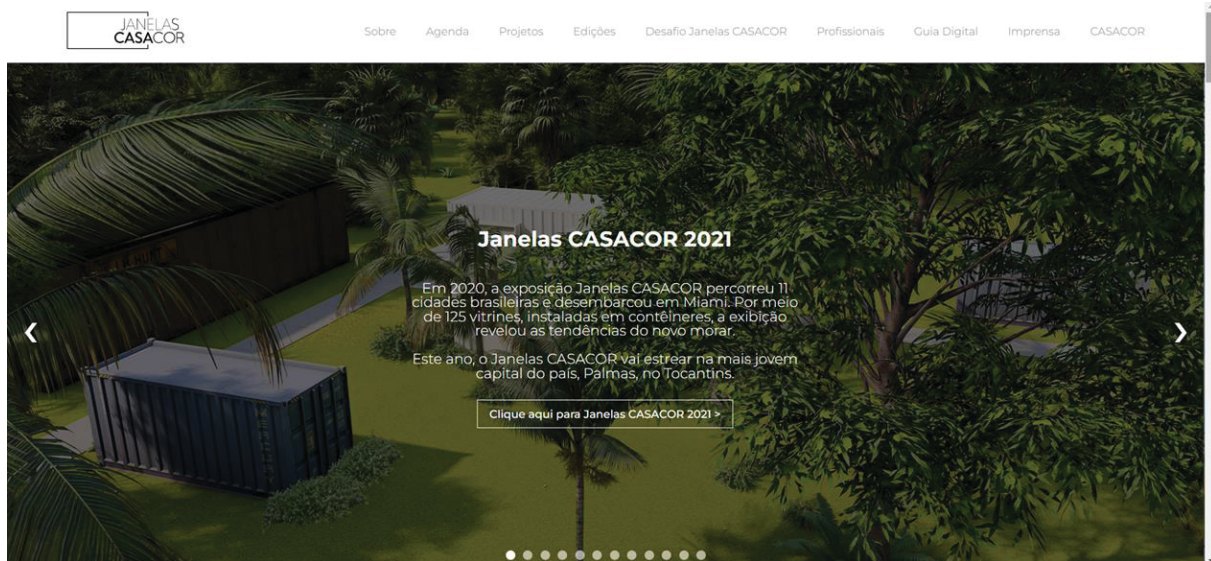
Fonte: <https://www.janelascasacor.com/>. Acesso em: dez. 2022.

¹⁰ <https://casacor.abril.com.br/>

¹¹ <https://www.janelascasacor.com/>

¹² <https://edicao-2020.janelascasacor.com/>

Figura 3: Aba da Edição 2020



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/>. Acesso em: dez. 2022.

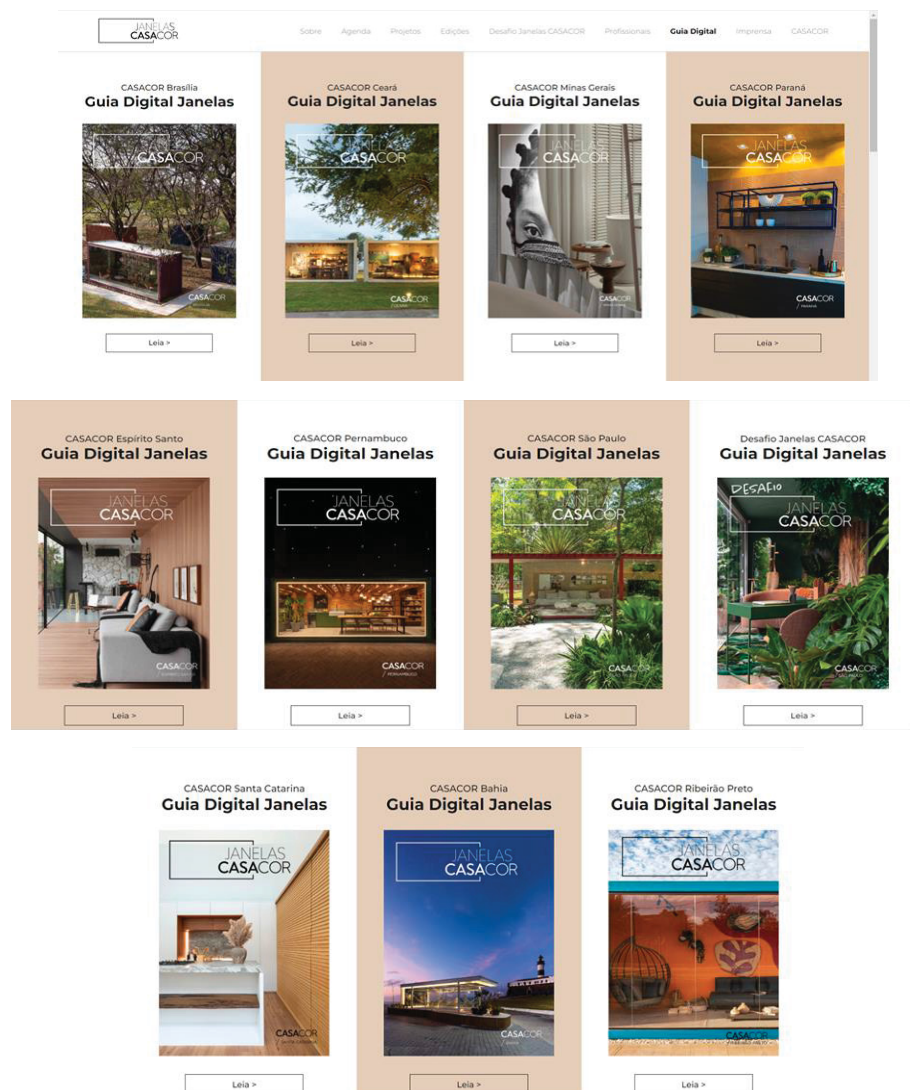
Com o lançamento das edições Janelas CASACOR 2021 e 2022, o site modificou-se em dois momentos, uma vez que antes comportava apenas a edição de 2020. Nesse sentido, os materiais da edição 2020 migraram para um terceiro link, o da figura 3. Chamo por materiais registros como fotos, textos, *tour* em 3D, “vídeo com profissional”, mini currículo de profissionais participantes do evento e guias digitais. Trago a questão dos sites, pois tive duas dificuldades com essas mudanças. A primeira dificuldade foi devido ao texto que compõe a aba “sobre” em que se tem uma apresentação da edição. Este sofreu alterações durante a primeira mudança do site. Dessa forma, parágrafos que utilizei para justificar minha pesquisa, em um primeiro momento, foram substituídos e eu não havia feito um registro, *print screen* da tela, apenas uma cópia do texto.

A segunda dificuldade trata da coleta realizada na Etapa 2, durante o registro das fotos e das vitrines. Os links que utilizei como fonte foram todos substituídos, gerando o retrabalho de buscá-los novamente e substituí-los. Além disso, na segunda mudança, enquanto eu analisava os ambientes e utilizava o site para acessar o “vídeo com profissional” e o *tour* em 3D, como material de apoio para as análises, a edição 2020 ficou fora do site por algumas semanas. Compreendo que os sites sejam fontes volúveis e que é preciso tomar algumas precauções como, por exemplo, o registro por meio de um *print screen* de algumas telas. Entretanto, entendo que o intuito da mostra

Janelas CASACOR consiste em ser acessível por meio dos sites, e isso possibilita, por exemplo, o acesso ao *tour* em 3D das vitrines, conteúdos que se diferem do formato das revistas, sejam físicas ou digitais, oferecendo uma fonte a mais para a pesquisa.

Reconheço que essas dificuldades e potencialidades se dão, em especial, pelo recorte temporal da pesquisa, por ser um evento recente. Esse fato pode ser notado também pelo surgimento das revistas digitais, que se deu enquanto eu realizava a coleta dos dados do site, na aba “Guia Digital”. Tratam-se de revistas digitais das edições participantes, publicadas pela *Editora Abril*, conforme figura 4.

Figura 4: Guias Digitais Edição 2020



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/guia-digital/>. Acesso em: nov. 2021.

Conforme Zacar (2018), a publicação de volumes impressos sobre a mostra é uma prática que ocorre desde a primeira edição da *CASACOR São Paulo* e serve para registrar os ambientes expostos no evento, bem como divulgar profissionais participantes e as empresas parceiras, ou seja, as marcas que patrocinam o evento. As revistas do projeto *Janelas*, nesse caso denominadas de “Guias digitais”, seguem a mesma lógica da tradicional revista da *CASACOR*. Nelas, tem-se o editorial, que consiste em um texto de apresentação escrito por diretoras/es daquela edição em específico, profissionais participantes com suas vitrines e as empresas patrocinadoras. Interessou-me, em especial, os textos editoriais, pois por meio deles tive acesso, com maiores detalhes, ao conceito da mostra e aos seus objetivos, no sentido de apresentar um “novo morar”. Sendo assim, os guias digitais possibilitaram a construção da contextualização da edição *Janelas CASACOR 2020*.

A Etapa 2, de Pré-análise, dividiu-se em 4 subetapas, a saber: 1. Mapeamento de Ambientes e identificação preliminar das Estratégias; 2. Coleta de dados sobre as Edições *Janelas CASACOR*; 3. Pré-seleção de Ambientes e Refinamento das Estratégias e 4. Seleção de Ambientes e Agrupamento por Estratégias. Cabe destacar que as estratégias, referem-se ao modo como um “novo morar” é objetificado na mostra. Sendo assim, busquei, em um primeiro momento, temas em comum entre as vitrines para, posteriormente, identificar quais estratégias foram adotadas. Essas subetapas compreendem a coleta e o tratamento dos dados a serem analisados na pesquisa, bem como dados apresentados no capítulo 3. Busco, nessa etapa, cumprir dois objetivos específicos, o terceiro e o quarto, sendo eles mapear os ambientes que integram a edição de 2020 e identificar que estratégias a mostra utiliza para objetificar um “novo morar”.

Destaco que, nessa etapa e na seguinte de análise, pautei-me no método de análise aplicado pela professora e pesquisadora Cláudia Zacar (2018), em sua já referida tese. Em seu método, a autora adota a abordagem dos Estudos Culturais, a partir da pesquisadora britânica Gillian Rose¹³, considerando os estudos das imagens a partir da interpretação, não havendo análises “certas” ou “erradas”, bem como a

¹³ ROSE, Gillian. **Visual Methodologies**: an introduction to the interpretation of visual materials. London: Sage Publications, 2007.

análise das imagens “em relação ao seu contexto cultural, às práticas sociais e às relações de poder com as quais estão imbricadas” (ZACAR, 2018, p. 39).

Em relação à seleção, organização e tratamento das fotografias, a autora pauta-se na historiadora Ana Maria Mauad¹⁴, que aborda a análise de conjuntos ampliados de imagens, em especial, coleções e séries. Para a elaboração dos roteiros de análise, organizados nas etapas de *Descrever* e *Relacionar*, a autora baseou-se no autor da História Visual, Laurent Gervereau¹⁵. Desse modo, a partir de Zacar (2018), busquei adaptar o *Protocolo de Registro de Imagem*, bem como os *Roteiros de Análise*, considerando a proximidade temática entre os estudos e também os aspectos e especificidades que permeiam a minha pesquisa.

Iniciei a primeira subetapa pelo mapeamento dos ambientes, uma vez que este foi o primeiro material que tive acesso no site da marca. Os ambientes estão apresentados no site de dois modos, sendo por edição e por ordem alfabética de profissionais participantes e escritórios. Optei por mapeá-los por ordem alfabética. Apenas posteriormente, com a reorganização do site, acessei também os guias digitais, de modo que minha coleta das edições foi realizada em um segundo momento. Nesse sentido, para o mapeamento dos 124 ambientes adaptei o protocolo de registro de Zacar (2018), conforme quadro 1.

A partir desse protocolo, realizou-se o mapeamento dos ambientes que compõem a edição 2020. Esse processo possibilitou o levantamento de elementos, tanto das imagens quanto dos textos de apresentação, que sugeriram caminhos para identificação das estratégias que foram utilizadas para objetificar um “novo morar”. Nesse sentido, alguns dados coletados por meio dos protocolos aplicados foram tabulados, como: a quantidade de arquitetas/os, designers de interiores, entre outras profissões; quantidade de profissionais mulheres e homens; temas¹⁶ abordados pela mostra, buscando aproximações e distanciamentos, além de inter-relações entre os ambientes. Considerei um ou mais temas por ambiente e repeti esse processo de filtragem algumas vezes.

¹⁴ MAUAD, Ana Maria. Na mira do olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, v.13, n.1, p. 133-174, jan. - jun. 2005.

¹⁵ GERVEREAU, Laurent. *Ver, compreender, analisar as imagens*. Lisboa: Edições 70, 2004.

¹⁶ Considero como “temas” tópicos gerais presentes nas imagens e nos textos das vitrines da mostra, que me levaram à identificação das “estratégias”.

Quadro 1: Protocolo de Registro de Imagem

| PROTOCOLO DE REGISTRO DE IMAGENS_ <i>Janelas CASACOR</i> | |
|--|---------------------|
| Nome do Ambiente | |
| Ano | 2020 |
| Nome/s e profissão das/os expositoras/es | |
| Forma de registro | |
| Autora do registro | <i>Carina Seron</i> |
| Data do registro | |
| Fonte | |
| Autoria da imagem | |
| Local | |
| Imagem/s | |
| Texto | |
| Observações | |
| Tema/s | |

Fonte: A autora (2021) adaptado de Zacar (2018)

Dando sequência à coleta e ao tratamento dos dados, a subetapa 2, “Coleta de dados sobre as Edições *Janelas CASACOR*”, compreendeu, a partir do site da edição 2020, bem como os 11 guias digitais, o levantamento e tabulação de informações acerca das vitrines por edição. Os dados levantados nessa etapa se referem à quantidade de vitrines por cidade, em quais bairros as exposições ocorreram e em que regiões se localizavam esses bairros. Além do site, foram consultados e fichados os textos editoriais dos 11 guias digitais. Essas informações foram apresentadas no capítulo 3, referente à contextualização do evento.

Já na subetapa 3, ocorreu a pré-seleção dos ambientes a serem analisados, bem como o refinamento da definição das estratégias, ambos processos ocorreram simultaneamente. Para a pré-seleção, busquei relações de proximidade e diferença entre os ambientes de um mesmo tema¹⁷ e fiz uma pré-seleção de 38 ambientes. Em

¹⁷ Pode-se citar como exemplos de “temas”: *home office*, natureza, família, refúgio, origens, memória, assepsia, integração de ambientes, entre outros.

seguida, observei quais temas abordados nos ambientes configuravam-se como possíveis estratégias de objetificação. Ainda que alguns temas apresentassem grande incidência na mostra, não necessariamente caracterizavam-se como estratégias. Busquei identificar possíveis articulações para as análises e, especialmente, considerei a história do morar, do final do século XIX até o início do século XXI, como base para compreender o que a mostra apresenta como um “novo morar”. Sendo assim, tem-se como resultado a definição de quatro estratégias, conforme pode ser observado na figura 5. Nesse sentido, a definição das estratégias possibilitou a seleção de quatro grupos de vitrines potenciais de análise, somando 18 ambientes, concluindo assim, a subetapa 4, a última da etapa 2 de Pré-análise.

Figura 5: Estratégias identificadas



Fonte: A autora (2022)

Na etapa 3, busco cumprir os dois últimos objetivos específicos de analisar e as estratégias de objetificação de um “novo morar”, utilizadas pela mostra, e discutir os resultados da análise. Para tanto, como já mencionado, parto de um roteiro de análise, adaptado de Zacar (2018), dividido em duas subetapas: *Descrever* e *Relacionar*. A primeira etapa trata de descrever a imagem, considerando o espaço; os artefatos que compõem o ambiente; elementos formais como cores, volumes, formas,

bem como as matérias-primas adotadas, conforme proposto no roteiro de análise, quadro 2.

Cabe destacar que, além das fotografias e dos textos, utilizei também os “vídeos com profissional”, disponíveis na plataforma da edição *Janelas CASACOR*, em que profissionais explicam seus projetos. Realizei, assim, transcrições dos áudios desses vídeos, de modo a integrar meu objeto de análise. Além disso, utilizei como material de apoio a ferramenta *tour* em 3D, também disponível no site, que me possibilitou a medição de alguns ambientes e a identificação de alguns materiais e objetos, difíceis de serem identificados nas fotografias.

A subetapa 2 consiste em relacionar os conteúdos da imagem, conforme o roteiro de análise do quadro 3. De acordo com Zacar (2018, p.43), essa etapa “[...] diz respeito à construção de significados possíveis para a imagem e seus elementos”. Segundo a autora, em um primeiro momento, tem-se uma relação de intertextualidade entre o conteúdo da imagem e o texto de apresentação do ambiente, considerando que as informações do texto influenciam a análise, pois podem empregar significados à imagem. Em um segundo momento, relaciona-se o conteúdo da imagem com o conteúdo das vitrines que compõem o grupo de mesma estratégia e as demais estratégias, buscando possíveis similitudes e discrepâncias entre elas.

Em um terceiro momento, relaciona-se o conteúdo da imagem com o contexto da pesquisa. Nesse caso, considero como contexto a investigação realizada acerca da história do morar no Brasil, dos segmentos médios e abastados, no final do século XIX e suas atualizações até o início do século XXI, buscando compreender o que há de novo, o que se atualizou e o que se manteve no suposto “novo morar” exposto nas vitrines. Além disso, trago notícias de jornais, matérias de mídias especializadas, entre outros, que foram veiculadas em mídias digitais no contexto da pandemia.

Quadro 2: Roteiro para análise de imagens – Etapa 1 – Descrever

| ROTEIRO PARA ANÁLISE DE IMAGENS | |
|---------------------------------|--|
| Etapa 1 – Descrever | |
| Espaço | <i>Dimensão aparente, segmentação, distâncias, etc.</i> |
| Artefatos | <i>Tipos, funções, mobilidade, etc.</i> |
| Cores | <i>Composição, predominância, efeitos, etc.</i> |
| Formas e volumes | <i>Composição, predominância, efeitos, etc.</i> |
| Matérias-primas | <i>Características e propriedades gerais, tipo de acabamento, etc.</i> |

Fonte: A autora (2021) adaptado de Zacar (2018)

Quadro 3: Roteiro para análise de imagens – Etapa 2 – Relacionar

| ROTEIRO PARA ANÁLISE DE IMAGENS | |
|---|---|
| Etapa 2 – Relacionar | |
| Conteúdo da imagem x Texto escrito | <i>Contraponto/complemento</i> |
| Conteúdo da imagem x Conteúdo da série | <i>Similitudes/ discrepâncias</i> |
| Conteúdo da imagem x Contexto | <i>Formas de morar consolidadas, novo/atualiza/mantém</i> |

Fonte: A autora (2021) adaptado de Zacar (2018)

3 CASACOR E A EDIÇÃO JANELAS CASACOR 2020

No presente capítulo, busco contextualizar a mostra *CASACOR*, bem como sua edição especial, *JANELAS CASACOR 2020*, foco desta dissertação. Para tanto, começo por abordar brevemente como surgiu a marca *CASACOR* e de que forma ocorreu sua expansão. Em um segundo momento, trago a edição *JANELAS*, suas características e de que modo o evento se configura. Em um subcapítulo, apresento o discurso de um “novo morar” apresentado pela mostra, em seu site e em seus guias digitais.

A primeira edição do evento ocorreu em 8 de junho de 1987, na rua Dinamarca, número 81, no Jardim Europa, na cidade de São Paulo - SP. Criada pela empresária brasileira Yolanda Figueiredo (1925-2017) e a argentina Angélica Rueda (1936-), em sua estreia, a *CASACOR* tratou-se de um evento social beneficente, inspirado na mostra de decoração argentina *Casa FOA*¹⁸. Na ocasião, parte da arrecadação foi destinada à Associação Obra do Berço, prática que se estendeu nas demais edições, abrangendo também outras instituições. O evento teve a participação de 25 profissionais renomadas/os da decoração, arquitetura e paisagismo e recebeu um público visitante de mais de 6 mil pessoas, no decorrer de seus 20 dias de duração (BREVE..., 2021; HISTÓRIA, 2021).

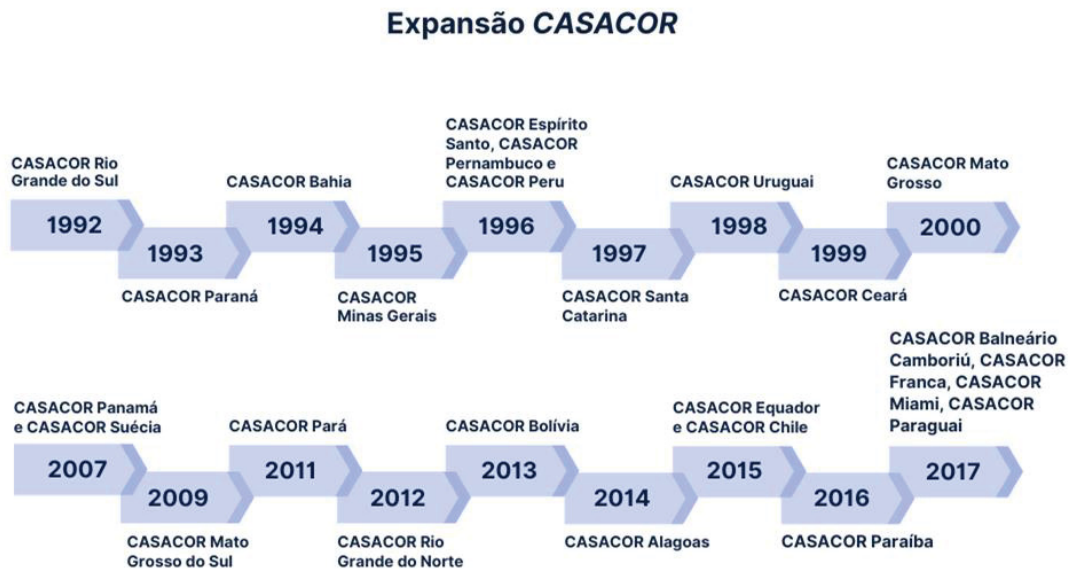
Após o sucesso da primeira edição, a mostra *CASACOR* passou a ocorrer anualmente, crescendo em números de profissionais participantes e de público visitante. As edições seguintes ocorreram em regiões nobres da cidade de São Paulo - SP, em casas e mansões emblemáticas e a partir de 2006, até 2019, passou a ser sediada no *Jockey Club* de São Paulo. Em 1991 deu-se início à expansão da marca com a abertura de suas duas primeiras franquias, uma na cidade do Rio de Janeiro-RJ e outra em Brasília - DF. A partir desse ano, outras franquias foram abertas, conforme figura 6. Ao longo dos anos, a marca se estabeleceu em 23 locais das Américas. Nesse sentido, a *CASACOR* que, desde 2000 pertence a empresa do *Grupo Abril*¹⁹, apresenta-se como a maior e mais completa mostra de arquitetura,

¹⁸ Evento de decoração de cunho beneficente que ocorre na capital da Argentina, desde o ano de 1985 (ZACAR, 2018, p. 45).

¹⁹ O Grupo Abril é um dos maiores conglomerados de comunicação da América Latina, fundado em 1950. Disponível em: <http://www.meiosnobrasil.com.br/?page_id=447>.

design e paisagismo das Américas (BREVE..., 2021; HISTÓRIA, 2021; SOBRE, 2021).

Figura 6: Expansão CASACOR



Fonte: A autora (2022)

Em relação ao público visitante da mostra, conforme Zacar (2018), a primeira edição da CASACOR teve como público, em sua maioria, “senhoras da sociedade”. Dados de 2017, apontam que o perfil de público da mostra não sofreu alterações significativas no decorrer dos anos, sendo na ocasião composto, predominantemente, por pessoas classificadas pela CASACOR como pertencentes às classes A (59%) e B (38%), em especial mulheres (75%). Cabe notar que esses dados acessados por Zacar (2018), no Midia Kit da marca de 2017, não encontram-se mais disponíveis no site do *Grupo Abril*, bem como não foram encontrados dados atualizados relacionados ao perfil de público visitante das últimas edições da mostra. É possível acessar apenas o Midia Kit de 2020, no que tange aos acessos aos sites pertencentes ao portal *Casa.com.br*²⁰, que abrange as marcas CASACOR, *Arquitetura & Construção* e *Minha Casa*. Desse modo, esses dados não refletem, necessariamente, o perfil de público

²⁰ De acordo com os dados do perfil do público que acessa os sites do portal *Casa.com.br*, do Midia Kit de 2020, 35% são das classes A e B, 65% da classe C e 87% são mulheres. Disponível em: <https://casa.abril.com.br/wp-content/uploads/2020/03/midia-kit-casacombr.pdf>. Acesso em: jan. 2023.

visitante da mostra. Entretanto, considerando as regiões em que ocorreram as últimas edições, assim como a edição *Janela CASACOR 2020*, predominantemente em bairros considerados nobres, pode-se interpretar que o perfil de público da mostra manteve-se próximo ao apresentado em 2017.

Cabe destacar que a marca *CASACOR* conta com empresas patrocinadoras como a *Coral*, fabricante das tintas oficialmente usadas na mostra, e a *Deca*, produtora de louças e metais para banheiro e cozinha, apresentada como patrocinadora master, ambas destacadas no site oficial da mostra. Trago, ainda, dois exemplos recentes para abordar o modo como a mostra configura-se no âmbito econômico. Uma matéria veiculada no site *O Otimista* destaca que a 23ª edição da *CASACOR Ceará*, em 2022, investiu R\$ 3 milhões na edição e, de acordo com a diretora da *CASACOR Ceará*, Neuma Figueiredo, o evento gerou mais de mil empregos diretos, além dos indiretos, na região, de modo a movimentar uma cadeia grande de serviços de segmentos variados como turismo, entretenimento, cultura, gastronomia e infraestrutura (COM..., 2022).

Outro exemplo consiste na edição *CASACOR Rio de Janeiro*, ocorrida em 2022. De acordo com uma matéria publicada no site da *CASACOR*, o evento movimentou no total R\$ 10 milhões e gerou 2 mil empregos, desde os meses de produção até o fim da exposição. O investimento das/os profissionais (arquitetas/os, designers, decoradoras/es, paisagistas) na produção de seus ambientes foi de R\$ 6 milhões. Conforme a publicação, a mostra aqueceu as vendas no setor varejista de decoração, durante e após o evento, uma vez que os artefatos expostos nos ambientes, comumente, tornam-se objetos de desejo de consumo. O setor de vendas desses produtos teve um crescimento de 10%, em 2022, em relação à edição de 2021. Além disso, por meio de eventos beneficentes, que antecederam a abertura da mostra, a marca arrecadou R\$ 250 mil que foram revertidos para projetos sociais (REDAÇÃO, 2022b). Nesse sentido, os exemplos apresentados contribuem para um melhor entendimento de como a marca opera no âmbito dos negócios, bem como possíveis interesses que podem ter influenciado a marca a manter a exposição no ano de 2020, ainda que em um formato adaptado.

No ano de 2020, atravessado pelo contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil, surgiu a exposição *Janelas CASACOR*. Ela ocorreu entre os meses de outubro e dezembro, como uma alternativa da marca de expor seus ambientes uma vez que,

mediante uma crise sanitária no país, os eventos abertos ao público foram postergados. Nesse sentido, inaugurou-se um novo formato de evento dentro da marca *CASACOR*, uma exposição que se constituiu no formato físico-digital, e buscou apresentar ideias de configuração de ambientes interiores para o pós-pandemia, reproduzindo tendências do que se chamou de um “novo morar” (SOBRE, 2021; JANELAS CASACOR, 2021).

A mostra *Janelas CASACOR 2020* abrangeu 12 edições, por meio de 125 ambientes, criados por arquitetas/os e designers de interiores, expostos em contêineres e ambientes comerciais, distribuídos em pontos das cidades participantes como praças, shoppings centers, parques, praias, estacionamentos, aeroportos, entre outros, conforme exemplo na figura 7.

Figura 7: Exemplo de vitrine integrante da Janelas CASACOR 2020. Ambiente Suíte Master de Cyane Zaboli. Estacionamento do Shopping Vitória, Vitória - ES. Fotografia de Camila Santos



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/cyane-zoboli/>. Acesso em: mai. 2021.

Além da possibilidade de apreciar os ambientes presencialmente, a edição 2020 teve sua exposição no site oficial da *Janelas CASACOR*, em que foram disponibilizados imagens, textos, vídeos, apresentações das/os profissionais e um *tour* em 3D pelo interior de cada vitrine. Vale destacar que as vitrines eram vedadas, impedindo a visitação na parte interna dos contêineres, permitindo apenas a apreciação da parte externa, sendo os ambientes apresentados como uma espécie de janela (SOBRE, 2021). As mesmas informações foram reunidas em guias digitais,

uma para cada edição participante, disponíveis no site da *Janelas CASACOR*, de modo gratuito, na aba “Guia Digital”²¹.

As edições que integraram a mostra foram: *CASACOR Brasília*; *CASACOR Ceará*; *CASACOR Minas Gerais*; *CASACOR Paraná*; *CASACOR Espírito Santo*; *CASACOR Pernambuco*; *CASACOR São Paulo*; *CASACOR Desafio Janelas*; *CASACOR Santa Catarina*; *CASACOR Bahia*; *CASACOR Ribeirão Preto* e *CASACOR Miami* (SOBRE, 2021; JANELAS CASACOR, 2021). Considerando o recorte da presente pesquisa, que trata da mostra no contexto do Brasil, não irei abordar em detalhes a edição de Miami, nos Estados Unidos, considerando assim o recorte de 11 edições e 124 ambientes. No quadro 4, a seguir, traço um panorama geral das edições brasileiras.

Quadro 4: Edições Janelas CASACOR

| Edição | Cidade | Quant. Ambientes | Locais |
|-------------------------------|---------------------|-------------------------|---|
| <i>CASACOR Brasília</i> | Brasília - DF | 13 | Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek |
| <i>CASACOR Ceará</i> | Fortaleza - CE | 13 | Praia de Mucuripe, próximo a Estátua de Iracema |
| <i>CASACOR Minas</i> | Belo Horizonte - MG | 22 | Pátio Savassi; DiamondMall; BH Shopping; Casa Fiat de Cultura; Sebrae MG e Mineiraria |
| <i>CASACOR Paraná</i> | Curitiba - PR | 4 | Shopping Pátio Batel e Shopping Barigui |
| <i>CASACOR Espírito Santo</i> | Vitória - ES | 8 | Estacionamento do Shopping Vitória |
| <i>CASACOR Pernambuco</i> | Recife - PE | 13 | Margens do Capibaribe; Marco Zero; Rua da Aurora; Jaqueira e Brasília Teimosa |
| <i>CASACOR São Paulo</i> | São Paulo - SP | 19 | Praça Vinicius de Moraes; Shopping Lar Center; Dan Galeria; Shopping Anália Franco; |

²¹ Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/guia-digital/>. Acesso em: out. 2021.

| | | | |
|--------------------------------|---|----|--|
| | | | Largo do Batata; Praça Panamericana; Shopping Center Iguatemi; Estação Pinheiros; Praça Cidade de Milão; Paraisópolis; Cidade Tiradentes e Brasilândia |
| <i>Desafio Janelas CASACOR</i> | São Paulo - SP | 6 | Shopping D&D |
| <i>CASACOR Santa Catarina</i> | Balneário Camboriú - SC; Blumenau - SC; Criciúma - SC e Florianópolis - SC | 9 | Balneário Shopping; Neumarkt Shopping; Nações Shopping e Continente Shopping |
| <i>CASACOR Bahia</i> | Salvador - BA | 11 | Aeroporto de Salvador; Centro de Convenções; Salvador Shopping; Corredor da Vitória e Farol da Barra |
| <i>CASACOR Ribeirão Preto</i> | Ribeirão Preto - SP | 6 | Shopping Iguatemi e Espaço de Negócios Perplan |

Fonte: A autora (2021)

A partir do panorama apresentado no quadro 4, é possível inferir que as edições, em grande parte, ocorreram em bairros e áreas nobres das cidades participantes. Algumas edições se destacaram no modo como foram implementadas, sendo elas *CASACOR Pernambuco*, *CASACOR São Paulo* e *Desafio Janelas CASACOR*.

A *CASACOR Pernambuco*, realizada na cidade de Recife, teve como diferencial a navegabilidade, uma alternativa aos visitantes, por meio de um circuito fluvial. Barcos e barqueiros foram credenciados para fazer o circuito *CASACOR*, com parada nos contêineres participantes a partir do rio, “através da navegabilidade, acessos às Margens do Capibaribe, às vitrines do Marco Zero, Rua da Aurora, Jaqueira e Brasília Teimosa” (CASACOR PERNAMBUCO, 2021, p. 18). Além disso, foi desenvolvido um outro roteiro, por meio de ciclofaixas, que possibilitou “chegar a

bordo de uma bike em todos os locais escolhidos para abrigar vitrines do Janelas” (CASACOR PERNAMBUCO, 2021, p. 18).

Em São Paulo - SP, 19 vitrines foram expostas, em grande parte, em regiões nobres da cidade como a Praça Vinicius de Moraes, Shopping Lar Center, Dan Galeria, Shopping Anália Franco, Largo do Batata, Praça Panamericana, Shopping Center Iguatemi, Estação Pinheiros, Praça Cidade de Milão. Entretanto, algumas vitrines foram expostas fora da região central como em Paraisópolis, Cidade Tiradentes e Brasilândia (CASACOR SÃO PAULO, 2021).

Também na cidade de São Paulo - SP ocorreu a edição *Desafio Janelas CASACOR*. O desafio foi realizado em dois contêineres, instalados no Shopping D&D, situado no bairro Cidade Monções, e contou com a participação de seis profissionais. Estes se revezaram criando ambientes em tempo recorde, que eram trocados a cada quatro dias (DESAFIO JANELAS CASACOR, 2021, p. 12).

No site da *Janelas CASACOR* são apresentadas algumas características pretendidas para o novo formato da mostra, como a preocupação com a sustentabilidade, a responsabilidade social e a democratização do evento, conforme pode ser observado no excerto a seguir:

O uso de contêineres, estruturas temporárias e reaproveitáveis, está em sintonia com a política de sustentabilidade da CASACOR. E possibilitou que a marca ampliasse seus compromissos de responsabilidade social, por meio dessa exposição gratuita e segura, que chegou, inclusive, em comunidades (SOBRE, 2021).

Das 124 vitrines expostas no Brasil, 4 estão inseridas à margem dos centros urbanos, sendo expostas na comunidade Paraisópolis e nos distritos de Brasilândia e Cidade Tiradentes, na cidade de São Paulo - SP, bem como na comunidade Entra Apulso, na cidade de Recife - PE. Nota-se que a maioria das vitrines em comunidades estão na edição *CASACOR São Paulo*. Este fato é destacado na frase de apresentação da edição: “São Paulo traz 19 ambientes distribuídos por toda cidade, e vai até comunidades distantes do Centro. A nova forma de morar é inclusiva, tecnológica e, acima de tudo, afetiva” (JANELAS CASACOR, 2021).

Entretanto, diferente da maioria das vitrines expostas na mostra, que consistem em ambientes residenciais (97), as vitrines expostas nas comunidades apresentam

outras características e sugestões de usos. A vitrine exposta em Jardim Colombo, localizado em Paraisópolis, bairro favelizado da cidade de São Paulo – SP, trata-se de uma “galeria de arte”, *Galeria Fazendinho*, conforme figura 8. O ambiente *Cozinha comunitária alimentação saudável sacolão Freguesia do Ó*, idealizado por FAU+D Mackenzie Acolhe e Rodrigo Mindlin Leob, consiste em uma cozinha comunitária criada para a realização de aulas e atividades relacionadas à culinária, exposto na Freguesia do Ó, bairro de classe média baixa, localizado em Brasilândia, São Paulo – SP. O *Ateliê Sukha*, um ateliê de arte para crianças e adolescentes, foi projetado por Gustavo Neves e exposto em Cidade Tiradentes, bairro periférico de São Paulo - SP. O espaço *Co-working Entra Apulso*, como o próprio nome diz, trata-se de um espaço coletivo de trabalho, criado por Luiza Nogueira Arquitetura e exposto na Comunidade de Entra Apulso, bairro periférico de Recife - PE, conforme figura 9.

Cabe destacar que as quatro vitrines, expostas em regiões à margem dos centros e dos bairros nobres, foram doadas às comunidades em que foram expostas. Esse fato é mencionado nos respectivos textos de apresentação dos ambientes e pode ser associado à ideia de “responsabilidade social”, pregado pela marca. Considerando as características gerais desses espaços, noto que a mostra não parece estar preocupada com outras formas de morar, que não as dos bairros nobres, onde localizam-se a maior parte dos ambientes de interiores residenciais expostos na edição. Além disso, ao destacar essa prática de expor ambientes em comunidades como uma novidade, reforça-se que o público usual da mostra *CASACOR* localiza-se em bairros nobres das cidades que sediam anualmente edições do evento.

Figura 8: Ambiente Galeria Fazendinho, de Ester Carraro, Veronica Vacaro e Plantar ideias. Jardim Colombo – Paraisópolis/Morumbi, São Paulo – SP. Fotografia de Leka Mendes



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/ester-carro-veronica-vacaro-e-plantar-ideias/>. Acesso em: mai. 2021.

Figura 9: Ambiente Co-working Entra Apulso, de Luiza Nogueira Arquitetura. Comunidade de Entra Apulso, Recife – PE. Fotografia de PH Nunes



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/luiza-nogueira-arquitetura/>. Acesso em: mai. 2021.

O caráter “democrático” da exposição, conforme a marca apresenta, sobretudo na edição *CASACOR São Paulo*, também é abordado em seu guia digital. De acordo com Livia Pedreira, diretora e superintendente da *CASACOR*, trata-se de “[...] uma exposição extramuros, segura, democrática, aberta para a cidade” (*CASACOR SÃO PAULO*, 2021, p.14). Para Livia, esse formato permite que todas/os as/os transeuntes,

que passem pelos ambientes, seja de carro, de bicicleta, de ônibus, de metrô ou caminhando, possam apreciar a criatividade das/os arquitetas/os e designers de interiores participantes da exposição (CASACOR SÃO PAULO, 2021, p.14).

Essa ideia de exposição democrática parece estar associada à ampliação de acesso do público, no sentido de contemplação desses ambientes. Desse modo, apesar de o discurso acerca do caráter democrático da mostra, vale destacar que, conforme mencionado anteriormente, uma quantidade considerável de vitrines foi exposta em shoppings centers e em bairros nobres das cidades participantes. Entretanto, a mostra pode ser entendida como mais acessível em contraste com as edições de anos anteriores, que comumente ocorreram em locais privados, mediante a cobrança de ingresso.

Nesse sentido, no âmbito digital, pode-se considerar que a mostra amplia o acesso a mais pessoas, considerando o contexto da pandemia, uma vez que todas as edições foram expostas no site oficial *Janelas CASACOR*, por meio de fotos, textos e *tour* em 3D²² das vitrines²³. Este formato físico e digital foi denominado pela revista da edição *CASACOR Espírito Santo* de “fisital” (CASACOR ESPÍRITO SANTO, 2021, p. 6). Já a revista da *CASACOR Pernambuco* abordou o formato como “figital” (CASACOR PERNAMBUCO, 2021, p. 14).

No que tange às/aos profissionais envolvidas/os na criação dos ambientes, destaco algumas informações que considero relevantes, a fim de compreender quais pessoas estão apresentando as tendências de um suposto “novo morar”. Por meio de um mapeamento dos ambientes, foi realizada a tabulação das informações acerca das/os profissionais no site oficial da mostra *Janelas CASACOR 2020*. Como resultado, identifiquei 192 profissionais, sendo 109 mulheres²⁴ e 83 homens. Das 109 mulheres, 5 estão sem seus nomes na apresentação do site. Cabe notar que, do total de profissionais, 5²⁵ são pessoas negras, sendo 1 mulher e 4 homens. Do total de

²² A ferramenta do *tour* em 3D foi mantida pela marca nos anos de 2021 e 2022, incluindo as exposições que ocorreram no formato presencial, conforme o link: <https://www.tours-casacor.com/>

²³ Em edições anteriores a *CASACOR* já disponibilizava no site imagens e textos referentes aos ambientes expostos. Porém, na edição *Janelas* a quantidade de imagens aumentou, bem como foram incluídos outros recursos como o *tour* 3D e os vídeos com profissionais. Além disso, os anuários ou revistas, usualmente vendidos de forma impressa, se converteram nos guias digitais disponibilizados online de forma gratuita.

²⁴ A identificação de mulheres e homens foi feita a partir de seus nomes.

²⁵ Essa identificação foi feita a partir de uma percepção pessoal, baseada em traços fenotípicos, a partir de fotos e vídeos das/os profissionais.

profissionais, 155 são arquitetas/os; 14 são designers de interiores; 19 possuem as duas formações, arquitetura e design de interiores; 2 são artistas; 1 é engenheiro e 1 é autodidata.

No que se refere aos tipos de ambientes, das 124 vitrines, 97 consistem em ambientes de interiores domésticos. Entre esses, cômodos como quarto, sala, cozinha, banheiro ou sala de banho, varanda, *home office* ou escritório, suíte, espaço *gourmet*, *loft*, *lounge*, *mini loft*, *living*, entre outros. Além disso, há uma predominância por vitrines em que os ambientes são integrados como, por exemplo, suíte/*home-office*/varanda, cozinha/sala/quarto, *hall/living/home office*, estar/*home office*, sala de estar/sala de jantar, *hall/cozinha/living*, cozinha/*home office*/sala de banho. Os outros 27 ambientes, tratam-se de espaços comerciais ou artísticos como galeria de arte, instalação de arte, *coworking*, loja, ateliê, espaço de tecnologia, estúdio, espaço do empreendedor, quarto de hotel, cozinha para produção de conteúdo (lives), cozinha comunitária para cursos, bar, garagem e paisagismo.

Por fim, a respeito das empresas parceiras, algumas vitrines foram elaboradas a partir de marcas patrocinadoras, como as já mencionadas *Coral* e *Deca*, bem como o *Sebrae*. Tem-se também empresas locais que atuaram como patrocinadoras em suas regiões, de acordo com cada edição da mostra.

3.1 JANELAS CASACOR 2020 E O “NOVO MORAR”

Se a pandemia nos roubou a possibilidade do encontro e do abraço, a Janelas CASACOR lembra que a beleza acena com a esperança de dias melhores²⁶.

Conforme mencionado, a mostra *Janelas CASACOR 2020* teve formato físico-digital, de modo que foram disponibilizados no site do evento fotos, textos, vídeo e um *tour* em 3D de cada vitrine exposta, além de informações sobre as/os profissionais participantes. Entre os materiais disponíveis estão os já referidos guias digitais, um

²⁶ (CASACOR SÃO PAULO, 2021, p. 14).

para cada edição. Neles encontram-se maiores detalhes acerca do conceito da mostra, em especial, nos textos editoriais escritos por suas/seus diretoras/es. Desse modo, a partir dos textos editoriais, neste subcapítulo abordo aspectos do conceito da mostra, bem como vestígios de um “novo morar” apresentado pela mesma.

Começo por destacar o uso da palavra “janelas”, que dá nome a referida edição especial da *CASACOR*. Ela é apresentada pela marca como protagonista da mostra e, nesse sentido, amplamente mencionada nos textos editoriais. Um exemplo disso pode ser observado no texto intitulado “Janelas de Esperança”, do diretor da *CASACOR Bahia*, Carlos Amorim:

Por destino, uma peste, nos fez voltar a uma condição de há muito esquecida. Trancados em nossas moradas, isolados de nossos afetos, sofrendo por reprimir nosso impulso gregário, temos atravessado esse assombroso ano de 2020. E aí elas, as Janelas, foram nosso refúgio e nosso sopro de alegria. Das janelas era possível ver o tempo que se arrastava, desfrutar da alegria de observar um bicho ou um raro humano passante. E ainda ouvir uma música distante e manifestar nosso agrado ou nosso desagrado com o desenrolar da vida. E se víamos, também éramos vistos. As Janelas foram, então, uma forma vibrante de expressão e uma pequenina explosão de liberdade. (*CASACOR BAHIA*, 2021, p. 16)

Nesse sentido, as janelas são entendidas nos guias digitais como as mediadoras da relação dentro-fora marcada pelo contexto de isolamento social, deflagrado pela pandemia da Covid-19, no Brasil e no mundo. De acordo com Rita Tristão, diretora da *CASACOR Espírito Santo*, nesse contexto, a janela assumiu diferentes formatos: “Janelas digitais das *lives* e redes sociais. Janelas físicas do lar. Nossos olhos, as ‘Janelas da Alma’, tornaram-se nossa face. Vimos esse fenômeno determinar o ‘novo normal’” (*CASACOR ESPÍRITO SANTO*, 2021, p. 6). As diretoras da *CASACOR Brasília*, Eliane Martins, Moema Leão e Sheila Podestá, abordaram a janela como uma abertura para o novo. Por meio dela “era possível avistar o mundo. Ele estava ali, mas mostrando-se diferente, novo” (*CASACOR BRASÍLIA*, 2021, p. 18).

Cabe notar, ainda, que para além do modo romantizado como as janelas são abordadas pelos textos editoriais da mostra, elas protagonizaram outros papéis de destaque no período de isolamento social. Na ocasião, diversas janelas de cidades do Brasil foram palco de painelações contra atitudes negacionistas tomadas pelo então presidente, Jair Messias Bolsonaro, diante da chegada e da disseminação do

coronavírus no país. Conforme a matéria veiculada no site de notícias G1, intitulada *Cidades registram painéis contra Bolsonaro durante e depois de pronunciamento*, em março de 2020, foram registrados painéis e gritos pedindo “fora, Bolsonaro” em capitais como São Paulo, Recife, Belo Horizonte, Curitiba, Natal, Porto Alegre, Fortaleza, Brasília, Florianópolis, entre outras (CIDADES..., 2020). Em contrapartida, as janelas também abrigaram bandeiras do Brasil, em apoio às atitudes e à reeleição do ex-presidente Bolsonaro, prática que foi intensificada no período eleitoral, em 2022. Do mesmo modo, nesse período, apoiadores do presidente eleito em 2022, Luiz Inácio Lula da Silva, estenderam bandeiras vermelhas e do Partido dos Trabalhadores – PT, em suas janelas. Além de bandeiras, também foram estendidas toalhas personalizadas com os rostos dos políticos (ALVES; LOPES, 2022).

Além do Brasil, destaco o exemplo ocorrido em bairros em situação de vulnerabilidade social na Colômbia, no início do isolamento social. Como uma forma de pedir socorro em relação à fome que assolou essas regiões, pessoas colocaram panos vermelhos em suas janelas (OQUENDO, 2020). Desse modo, no período de pandemia e pós-pandemia, as janelas se configuraram, também, como espaços de disputas, frente às questões políticas e sociais deflagradas no período.

A despeito disso, as janelas, materializadas pela mostra por meio de vitrines, são apresentadas nos textos editoriais por meio de metáforas positivadas, como uma abertura para um novo mundo, o “novo normal”, um novo modo de morar transformado pelas dificuldades do ano de 2020. Além disso, é frequente nos textos o uso de palavras em tom motivacional, como, por exemplo: resiliência, reflexão, adaptação, reinvenção, revolução, união, perseverança, entre outras (CASACOR CEARÁ, 2021; CASACOR ESPÍRITO SANTO, 2021; CASACOR BAHIA, 2021; CASACOR BRASÍLIA, 2021). Essa ideia fica clara no editorial da CASACOR PARANÁ (2021, p. 6) que salienta que “Nesse ano de 2020, que se apresentou tão desafiador, fomos motivados a nos reinventar”. Desse modo, essas palavras, inseridas nos textos, sugerem uma oportunidade de transformação a partir de um contexto negativo, o da pandemia da Covid-19, conforme pode ser observado:

Apesar dos desafios e dos momentos tristes que a pandemia nos trouxe, esse acontecimento coletivo nos dá possibilidade de evoluirmos. Reconhecemos nosso espaço e também nosso lar em várias camadas: Corpo, Casa, Planeta. (CASACOR SANTA CATARINA, 2021 p. 6)

Pode-se inferir que essa questão de reconhecer “nosso” lar está ligada ao isolamento social. Com ele, parte das pessoas passou a ficar mais tempo em casa, desempenhando, além das atividades habituais do dia a dia, atividades como trabalho remunerado e estudo, uma vez que cresceu exponencialmente, nesse contexto, as práticas do *home office* e das aulas remotas, esta adotada por instituições públicas e privadas de ensino. No texto “Desafios e reflexões sobre o novo morar” da edição *CASACOR Minas Gerais*, Eduardo Faleiro e Juliana Grillo destacam essa ideia:

[...] há um olhar mais atento sobre o cotidiano, o espaço, o pertencimento e sobre si mesmo, tudo isso inexoravelmente refletido no morar. Ficar confinado em casa por tanto tempo gerou uma série de inquietações e, para fazer uma leitura desse momento, um time de profissionais renomados e novos talentos da arquitetura encarou a proposta de ressignificar esses espaços para um novo tempo. (CASACOR MINAS GERAIS, 2021, p. 12)

Aqui destaco dois pontos, o primeiro ponto refere-se à ideia de um olhar atento “sobre si mesmo”, bem como para a casa. Essa analogia entre casa e corpo aparece em outros textos editoriais, além dos textos das próprias vitrines. Essa ideia também é posta pela *CASACOR Santa Catarina* (2021, p. 6): “Nos restou neste período recluso olhar para nós mesmos, resgatar a calma, para respirar o ar que nos oxigena, instante em instante [...] Falar de casa é falar do humano que a habita”.

O segundo ponto que destaco é a questão de ressignificar o espaço da casa, que também é abordada pela edição *CASACOR Ceará*. De acordo com seu editorial, o lar é “[...] o que fazemos dele: pode ser escritório, refúgio, santuário, congregação, palco, enfim, tudo que precisarmos e além” (CASACOR CEARÁ, 2021, p.12). Desse modo, a mostra apresenta a ideia de uma casa com possibilidades múltiplas para atender às novas necessidades que surgiram nas rotinas das pessoas. Essas necessidades são destacadas pela revista da *CASACOR Ribeirão Preto*:

Entendemos que precisávamos de ambientes e espaços para atender pais que passaram a ter que acompanhar seus filhos nas escolas, casais que tiveram que abrir seu *home office* compartilhado e de quem vive só, que passou a ter a tecnologia como sua companhia. Com isso, passamos a cozinhar mais em casa, estudar em casa, trabalhar em casa, assistir filmes em casa e realizar nossos exercícios em casa. (CASACOR RIBEIRÃO PRETO, 2021, p. 8)

As atividades em família são tema recorrente do discurso da mostra, não só pela questão das práticas de estudo e trabalho, mas também atravessadas por questões como a saudade do encontro, a união das pessoas, o espaço da casa que

comporta a família reunida, entre outras. Pode-se observar, como exemplo disso, o editorial da CASACOR CEARÁ (2021, p. 12): “Precisamos encarar nosso planeta como nossa casa; estar junto aos nossos amigos, à nossa família; ajudar a todos que precisam; preparar nossas futuras gerações para os desafios”.

A partir das necessidades mencionadas, a mostra delinea o que seria o morar no “pós-pandemia”, ou seja, um “novo morar”, afirmando-se como um evento que “[...] traduz as tendências do novo morar, convidando a uma reflexão sobre a casa pós pandemia, de norte a sul do país” (CASACOR SÃO PAULO, 2021, p. 14). Nesse sentido, entendo que a mostra, a partir de um discurso universalizante, não só traduz essas tendências, mas também cria demandas de consumo e estabelece relações de caráter comercial. Desse modo, pode-se observar nos ambientes criados, por meio de fotos, vídeos e textos editoriais e de apresentação das vitrines, algumas motivações que deflagraram as estratégias utilizadas para objetificar esse “novo morar” na mostra.

4 ARRANJOS E PRÁTICAS DO "NOVO MORAR"

Neste capítulo apresento as análises de duas estratégias, sendo elas *Integração de ambientes* e *Incorporação de noções de assepsia*. Conforme descrito no capítulo 2, por meio de um protocolo de registro de imagens, realizei o mapeamento dos 124 ambientes expostos na mostra. Esse processo possibilitou o levantamento de informações acerca de cada ambiente, incluindo quais temas foram abordados, bem como possíveis aproximações, distanciamentos e inter-relações entre eles. A partir do tratamento desses dados, identifiquei quatro estratégias que se mostraram mais profícuas para análise: *Integração de ambientes*; *Incorporação de noções de assepsia*; *Constituição de um ideal de refúgio* e *Valorização da família*. Desse modo, neste capítulo e no próximo analiso e discuto essas estratégias de objetificação de um “novo morar”, a partir de um recorte de 18 ambientes, considerando imagens, textos e áudios dos vídeos, bem como, em alguns casos, o apoio da ferramenta *tour* em 3D. Para tanto, adoto o método de análise adaptado de ZACAR (2018), por meio dos roteiros de análise apresentados no capítulo 2: *Descrever e Relacionar*.

No que tange às fontes utilizadas para as análises, em um primeiro momento, selecionei pesquisas que tratam de um breve histórico do morar, dos segmentos médios e abastados no Brasil, em especial nas cidades de São Paulo – SP e Rio de Janeiro – RJ²⁷, entre o final do século XIX até o início do século XXI, como livros, teses e dissertações. Destaco que não se trata de uma generalização dos modos de morar desses períodos e dessas classes sociais, mas de exemplos de configurações dos interiores domésticos que foram identificados por essas pesquisas. Nesse sentido, não tenho por objetivo esgotar o assunto, que é demasiado amplo, mas relacionar esses exemplos com modelos atuais de configuração dos interiores domésticos presentes na mostra *Janelas CASACOR*, considerando características gerais, continuidades, atualizações, inter-relações que padrões associados às casas das classes médias e altas²⁸ sofreram com o passar das décadas.

²⁷ Esse recorte deu-se a partir das fontes acessadas, uma vez que as pesquisas que encontrei foram realizadas acerca do contexto dessas cidades.

²⁸ Cabe destacar que, conforme mencionado no capítulo 2, devido a carência de fontes que abordem os modos de morar das casas dos segmentos abastados em algumas décadas do recorte tratado na pesquisa, do final do século XIX até o início do século XXI, alguns exemplos de configurações de interiores domésticos tratam de apartamentos residenciais dos segmentos médios.

Em relação aos acontecimentos deflagrados pela pandemia da Covid-19 no Brasil, em especial o ano de 2020, utilizo como fontes matérias e pesquisas veiculadas em sites, jornais e revistas de diversas áreas, assim como mídias especializadas no âmbito do design de interiores e arquitetura. Essas fontes colaboram com o entendimento do contexto do isolamento social durante a pandemia, que foi tema principal da mostra *Janelas CASACOR*, proporcionando pontos de vista e noções sobre realidades vivenciadas no período que vão além dos apresentados pelos textos editoriais, deflagrando outras possibilidades de análise dos ambientes expostos, uma vez que a mostra apresenta um discurso universalizante do morar durante a pandemia.

Diante do exposto, cabe salientar que os 18 ambientes presentes neste capítulo e no próximo abrangem todos os estados brasileiros participantes da edição. Destaco que alguns ambientes apresentam mais de uma estratégia ou se relacionam com outros ambientes, de estratégia igual e/ou diferente, e que, portanto, foram retomados em outras seções a partir do que considere mais proeminente nas análises.

4.1 A INTEGRAÇÃO DE AMBIENTES

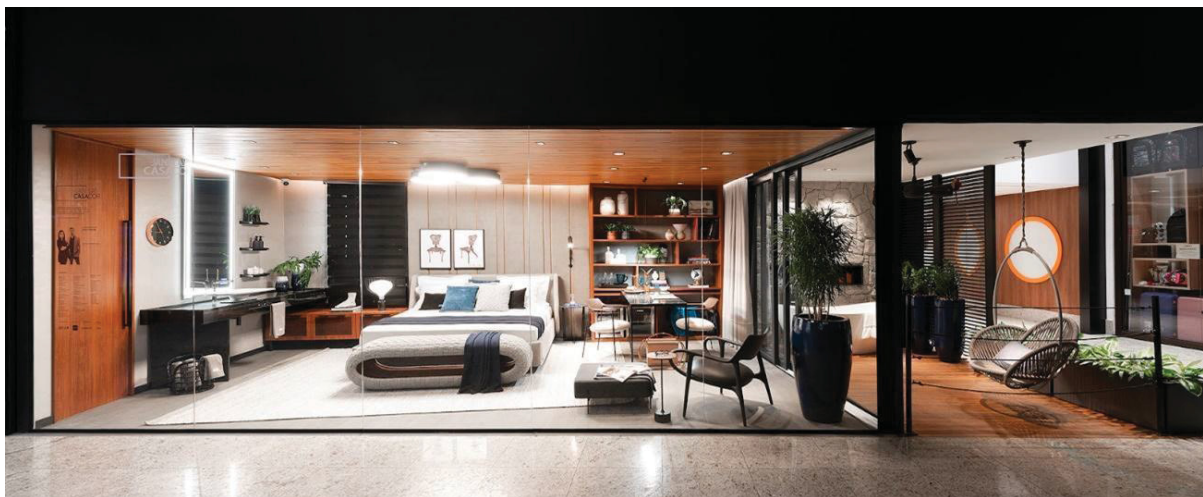
A mostra *Janelas CASACOR 2020* apresentou em suas edições diferentes propostas de integração de ambientes, a partir de arranjos como *suíte/home office/varanda*; *hall/living/home office*; *apoio gourmet/home office/sala de banho*; *quarto/home office/estúdio*, entre outros (JANELAS CASACOR, 2021). Dado o contexto em que a mostra ocorreu, nota-se a predominância da inserção do *home office* nos espaços. Nesse sentido, mídias especializadas nas áreas de design de interiores e arquitetura publicaram matérias com dicas e orientações a respeito de como adaptar o *home office* ao espaço da casa.

A matéria veiculada na *Casa Vogue*, no fim de março de 2020, *Home office pequeno: 15 ideias de decoração para quem tem pouco espaço*, sugere como criar uma área de trabalho tranquila, funcional e produtiva nos ambientes da sala, do quarto e do corredor (BELÉM, 2020). A CASACOR publicou em seu site *Home office: 30 ideias de decoração incríveis para copiar agora mesmo*, com três regras básicas para

decorar o espaço de trabalho em casa: funcionalidade, ergonomia e personalidade (JARANDILHA, 2021). A revista *Casa e Jardim* publicou a matéria *Home office: dicas para montar o seu escritório em casa*, com dicas que vão desde a escolha do espaço até sua organização, a fim de tornar o momento do trabalho mais agradável e produtivo (FERREIRA, 2020).

O primeiro ambiente que apresento consiste no *Multi-House*, idealizado por Daniel Ghizi e Carolina Zettermann de Almeida, do escritório *Daniel Ghizi Arquitetura*. O espaço se trata de uma sala comercial com 37m², localizado no Nações Shopping, em Criciúma – SC e exposto na edição *CASACOR Santa Catarina*, conforme observa-se nas figuras 10 e 11.

Figura 10: Ambiente Multi-House de Daniel Ghizi Arquitetura. Criciúma - SC. Fotografia de Lio Simas



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/daniel-ghizi-arquitetura/>

O ambiente consiste em uma suíte master com *home office* integrado e varanda (CASACOR SANTA CATARINA, 2021). À esquerda, nota-se uma porta que sugere ser um banheiro e uma bancada com cuba, para práticas de higiene. Sobre a bancada, observa-se dois vasos com plantas. Na parede, atrás da bancada, tem-se um relógio, um espelho com iluminação e prateleiras com elementos decorativos e cosméticos. No chão, próximo a porta, há um cesto com toalhas. Entre a bancada e a cama, tem-se um gaveteiro em madeira com livros, uma escultura em formato de pé, bem como um abajur e, acima, uma janela com persiana. No centro, há uma cama com um *recamier*. Atrás da cama, observa-se dois quadros com ilustrações de cadeiras. Ao lado direito da cama, encontra-se uma mesa de cabeceira com um livro e uma

ampulheta, acima dela, uma luminária de parede. Também nota-se uma estante com mesa e duas cadeiras, que consiste no espaço *home office*. Na estante, observa-se pequenas esculturas, vasos, plantas, livros, globo terrestre, bandeja com taças, entre outros, e, na parte inferior, uma adega com o que aparenta ser um frigobar. Sobre a mesa, destacam-se alguns materiais de escritório e duas taças na cor azul. No chão, ao lado da mesa, há um revisteiro. Acima da mesa, há uma luminária pendente fixada ao forro. Em frente, observa-se uma poltrona com *puff*, uma mesa lateral de apoio e, atrás, um vaso azul de plantas em tamanho grande, que remetem a um fragmento de uma sala de estar. Separada por uma grande porta de vidro, com cortina branca, está a varanda com banheira e uma poltrona suspensa, que se integra ao ambiente da suíte. Vasos com plantas de diferentes tamanhos, em sua maioria em cor azul, compõem o arranjo.

Figura 11: Detalhe Ambiente Multi-House de Daniel Ghizi Arquitetura. Criciúma - SC. Fotografia de Lio Simas



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/daniel-ghizi-arquitetura/>

As cores mais evidentes no espaço são o branco, o cinza, o preto, tons amadeirados e alguns pontos focais em tons de azul. Observa-se a predominância de linhas retas na composição visual, mas alguns elementos pontuais em formas orgânicas, na sua maioria em formato oval. O forro da suíte em madeira equilibra-se com o piso da varanda, também em madeira. Além da madeira, destacam-se os revestimentos em pedras naturais. A iluminação localiza-se em diversos pontos do ambiente, sendo mais intensa sobre a cama, elemento central na composição.

Conforme o texto de apresentação do ambiente, o “[...] conceito do projeto propõe um “repensar” sobre o estilo de vida contemporâneo pós-pandemia” (CASACOR SANTA CATARINA, 2021. p. 14). Esse “repensar” o estilo de vida pode ser interpretado a partir dos novos hábitos e formas múltiplas de uso dos espaços da casa, adotados na pandemia como, por exemplo, as práticas de higiene, o isolamento social e o *home office*.

As “novas” formas de uso podem ser observadas no ambiente *Multi-House*, que apresenta-se como uma suíte que integra outras atividades. Pode-se observar que o espaço sugere além do momento de dormir, evidenciado pela cama, atividades como trabalhar, descansar, relaxar, higienizar-se, comer e beber, ler, entre outras. Essa ideia de multiplicidade no espaço, presente também no nome do projeto, é reforçada no texto de apresentação que destaca a cama como elemento principal do layout e o ambiente como um espaço para se passar horas, exercendo múltiplas tarefas (CASACOR SANTA CATARINA, 2021).

A integração de ambientes não é uma novidade, uma vez que a partir da década de 1930 se iniciou no Brasil o processo de verticalização das cidades e, com isso, a redução dos tamanhos de alguns ambientes e de alguns modelos de plantas residenciais, bem como a disseminação do conceito de espaços abertos, deflagrados por referências norte-americanas. Pode-se destacar, entre as mudanças ocorridas, a partir dos anos de 1970, a adoção de diversos modelos de apartamentos como, por exemplo, os *flats*. Nos anos seguintes surgiram outras tipologias no mesmo estilo, como os *lofts* e *studios*. Cabe ressaltar que a integração entre os ambientes suíte e varanda, conforme se observa no ambiente *Multi-House*, é um arranjo observado em plantas de apartamentos desde a década de 1980 (PONTUAL, 2009; CUNHA, 2007).

Em relação ao *home office*, cabe notar que na virada dos séculos XIX e XX, nas casas pertencentes às famílias mais abastadas, na cidade de São Paulo - SP, por exemplo, uma das características marcantes das residências desse período consiste na tripartição entre áreas: sociais, privativas e de serviços. Nesse contexto, o escritório se localizava na frente da casa, com uma entrada independente para a rua (CARVALHO, 2020). Com o passar das décadas, em 1960, nota-se em alguns modelos de planta a inserção do escritório na área privativa da casa, próximo aos quartos (PONTUAL, 2009).

Vale destacar que, nas últimas décadas, alguns cômodos foram suprimidos, reduzidos e integrados a outros, de modo que o cômodo “escritório” deixou de ser usual em algumas residências. Conforme abordado, durante o ano de 2020 parte da população teve suas atividades laborais remuneradas deslocadas para os interiores domésticos. Desse modo, intensificou-se a ideia de inserção de escritórios dentro das casas ainda que, como no caso analisado, esses tenham espaços reduzidos e sejam integrados a outros ambientes. No exemplo do ambiente *Multi-House*, a área destinada ao *home office* é restrita a uma mesa estreita que, conforme o arranjo proposto, parece destinada também à realização de refeições, considerando, por exemplo, a presença de taças de vinho e das adegas adjacentes à mesa.

Noto que essa ideia de relaxamento e lazer está presente em diversos elementos do ambiente, a começar pela adoção da cor azul, em diferentes tons, no espaço, bem como a centralidade e o destaque dados à cama. Conforme Gurgel (2010), a adoção da cor azul no espaço pode transmitir paz, além de ser associada à calma e ao relaxamento. Apesar da presença de uma área de *home office*, o ambiente direciona ações como o ato de sentar-se ou deitar-se, a partir de elementos como as taças e as adegas na estante, os assentos estofados e as ilustrações de cadeiras nos quadros atrás da cama. Essa ideia contrasta com a predominância de linhas retas e com as estruturas tubulares que remetem ao estilo industrial, comumente associado aos espaços públicos, especialmente aqueles ligados ao trabalho remunerado (CRESTO; SANTOS, 2021).

Outro ponto que se destaca, consiste na bancada da pia. De acordo com a arquiteta Carolina Zettermann, a adoção deste espaço se deu a partir das novas práticas de higiene surgidas no contexto pandêmico (DANIEL..., 2020). Outros ambientes da mostra também apresentam espaços destinados a essas práticas e compõem a estratégia de análise *Incorporação de noções de assepsia*, que será apresentada na sequência.

No que tange a um possível perfil de cliente/s idealizadas/os para ocupar o espaço, pode-se destacar no texto de apresentação do ambiente o seguinte trecho: “O layout traz a cama de casal como elemento principal do ambiente. Já o *home office* torna-se um espaço confortável para que possam trabalhar remotamente em casa” (CASACOR SANTA CATARINA, 2021, p. 14). A palavra “possam” e a ênfase em “cama de casal”, além das duas cadeiras dispostas na mesa de trabalho, podem

indicar que o espaço tenha sido idealizado para duas pessoas. Considerando que o espaço tenha sido idealizado para um possível casal, o ambiente pode ser interpretado também como um refúgio do casal em relação à possíveis filhas/os e/ou familiares, uma forma de permitir que o trabalho remoto seja realizado sem interrupções, por exemplo.

Outro projeto que integra o espaço de trabalho remoto ao quarto, consiste no *The Ring Light Room*, de Thayane Santana Arquitetura, exposto na edição *CASACOR Santa Catarina*. O ambiente apresenta 28m² e se localiza em uma sala comercial no Balneário Shopping, em Balneário Camboriú - SC, conforme observa-se nas figuras 12, 13 e 14. O ambiente é apresentado como um *mini-loft*, um espaço de estar e de trabalhar (CASACOR SANTA CATARINA, 2021). Nota-se a predominância de diferentes tons da cor verde somados à cor branca no espaço. O piso e parte das paredes apresentam textura em mármore.

Figura 12: Ambiente The Ring Light Room de Thayane Santana Arquitetura. Balneário Camboriú - SC. Fotografia de Lio Simas



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/thayne-santana/>

À esquerda, embaixo do mezanino, há uma cama com cabeceira, ambas estofadas e com estrutura em madeira. Sobre a cama, estão algumas almofadas e uma manta. A parede, atrás da cabeceira, apresenta textura em mármore nas cores branco e cinza. À direita da cama, há um elemento decorativo em formato de cacto e alguns quadros na parede. À esquerda da cama, uma escada pintada em tons de

verde, em degradê, dá acesso ao mezanino. No mezanino, na parede ao fundo, tem-se um grande espelho em formato semicircular, uma escada em madeira com função de cabideiro, um banquinho em madeira e, fixado ao teto, um pendente com luminárias em formato de esferas. No centro do espaço, há uma cadeira em madeira com apoio para os pés, três vasos ornamentados com plantas, aparentemente artificiais, um cesto e plantas posicionadas na extremidade, entre a escada e o piso do mezanino.

Descendo as escadas, nota-se uma poltrona estofada em tom de verde claro, e, sobre ela, uma manta. No centro do ambiente, tem-se um *recamier* estofado, o assento em marrom parece simular a forma de pedras. Sobre ele, observa-se uma bolsa, um cordão que parece feito de elementos naturais como pedras e madeira, bem como uma manta tramada, que remete à ideia de uma rede. Tendo em vista a cidade em que o ambiente foi exposto, pode-se associar esses elementos ao contexto das praias. Ainda no centro do ambiente, ao lado da cama, há uma bancada com cadeira e espelho, em formato semicircular, que remetem à ideia de uma penteadeira. À direita, há um móvel gaveteiro dentro de armário de vidro com prateleiras. Mais à direita, desse móvel, observa-se um roupeiro aberto com gaveteiro, prateleiras e roupas penduradas. O fundo do roupeiro apresenta textura em mármore em tons de verde claro e cinza. Artefatos decorativos, como vasos e livros, compõem esses mobiliários.

Figura 13: Detalhe Ambiente The Ring Light Room de Thayane Santana Arquitetura. Balneário Camboriú - SC. Fotografia de Lio Simas



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/thayane-santana/>

Figura 14: Detalhe 2 Ambiente The Ring Light Room de Thayane Santana Arquitetura. Balneário Camboriú - SC. Fotografia de Lio Simas



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/thayane-santana/>

De acordo com o texto de apresentação do ambiente, a partir do contexto de isolamento social, em 2020, deflagrado pela pandemia “[...] nunca se reforçou tanto a conexão através da Internet. O social nunca foi tão ativo: *lives*, *postagens* e *stories* 24h, todos os dias” (CASACOR SANTA CATARINA, 2021, p. 46). Partindo dessa ideia, conforme o “vídeo com profissional”, o ambiente *The Ring Light Room* foi idealizado para uma influenciadora digital, Duda Santana, irmã da arquiteta responsável pelo projeto, Thayane Santana (THAYANE..., 2020). Nesse sentido, ainda conforme o texto, o ambiente simboliza a realidade desse contexto, em que por meio das redes sociais pode-se trabalhar, comunicar, comprar, vender e influenciar outras pessoas.

A ideia do reforço da conexão através da internet pode ser observada a partir de uma pesquisa realizada a respeito do uso da internet no ano de 2020, pelo *Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação* (Cetic.br), do *Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR* (NIC.br), órgão do *Comitê Gestor da Internet no Brasil* (CGI.br), denominada *Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros*. A pesquisa destaca que o uso de tecnologias se intensificou no Brasil, subindo de 71% dos domicílios com acesso à internet em 2019, para 83% em 2020. Essa porcentagem corresponde a quase 62 milhões de domicílios com algum tipo de acesso. Esse aumento está relacionado à centralidade

desempenhada pela internet e pelos dispositivos móveis no período, considerando o crescimento de atividades como o *home office*, as vendas *online*, a prestação de serviços públicos, o ensino remoto e as teleconsultas. Entretanto, a pesquisa também destaca que as desigualdades de inclusão digital foram acentuadas pelas diferenças no acesso à internet (NITAHARA, 2021).

De encontro ao crescimento dessas referidas atividades, tem-se uma maior atenção à produção de vídeos e *lives*, bem como com as chamadas de vídeo, nos mais variados contextos. Essa mudança deflagrou o aumento da procura por elementos de apoio como, por exemplo, a luminária de led *ring light*, (NOVA, 2021; SANTOS, 2022), que é enfatizada no nome do ambiente, *The Ring Light Room*. O texto de apresentação destaca que o *ring light* se trata de um símbolo do então momento, ano de 2020, que consiste em um “[...] anel de luz utilizado para gravações em estúdio” (CASACOR SANTA CATARINA, 2021, p. 46). Apesar de sua popularização em 2020, cabe notar que, de acordo com Nova (2021), as origens do *ring light* remontam à década de 1950. O objeto, que era denominado de *ring flash*, teria sido criado a partir da necessidade de dentistas de tirar fotografias iluminadas das bocas de seus pacientes. Além de compor o nome do ambiente, observo nas imagens, que os dois espelhos em semicírculo com o detalhe do arco em led remetem ao formato do *ring light*, de modo a reforçar o conceito do projeto no espaço.

Em relação ao perfil da cliente, uma influenciadora digital, vale destacar, que ocorreu nos últimos anos no Brasil o crescimento no número de pessoas atuando nessa profissão. Um estudo realizado em 2022, pela multinacional *Nielson Media Research*, aponta que o Brasil é visto como o país das/os influenciadoras/es. De acordo com a pesquisa, identificou-se no país cerca de 500 mil pessoas atuando na área, em redes sociais, com mais de 10 mil seguidores cada. Para se ter ideia, o estudo aponta que esse número corresponde, aproximadamente, ao número de profissionais médicas/os, 502 mil, e ultrapassa o número de profissionais da engenharia civil e de dentistas no país, no mesmo período (NEVES, 2022).

Nesse sentido, considerando o perfil da cliente, no “vídeo com profissional”, a arquiteta Thayane afirma ter criado um ambiente totalmente “instagramável”²⁹. A

²⁹ “O Design Instagramável acompanha a mídia digital em uma sinergia empreendedora. O objetivo da técnica é a criação e produção de ambientes convidativos, focando na visibilidade de produtos e conteúdos para redes sociais que valham o clique da experiência” (DUARTE, 2020).

profissional destaca que o *closet* e a área de maquiagem foram idealizados para que a influenciadora possa mostrar suas produções, assim como o espaço do mezanino foi criado para ser utilizado como uma espécie de estúdio para gravações (THAYANE..., 2020). Esse tema, conceito instagramável associado ao isolamento social em 2020, foi abordado em algumas matérias veiculadas no período como, por exemplo, a publicação no site Tribuna de Minas, intitulada *Design Instagramável e a mídia digital em época de pandemia*. De acordo com a matéria,

Com o isolamento social, a interação à distância aumentou, transformando o *Instagram* em uma cobiçada plataforma de trabalho. É uma vitrine para temas como bem-estar, decoração, gastronomia e moda. As ações de *lifestyle* são propostas em um cenário decorado, valorizando um conceito ou ideia inspiradora, principalmente para área de arquitetura de interiores. (DUARTE, 2020)

O autor também aborda a disseminação dos cenários nas *lives* musicais realizadas no período, que mostraram os interiores das residências de diversos artistas (DUARTE, 2020). Além disso, no que tange ao espaço destinado à prática de se maquiar, conforme será abordado na análise da estratégia *Constituição de um ideal de refúgio*, também a questão dos cuidados com a pele e a venda de produtos cosméticos, foi intensificada e incentivada durante o ano de 2020, especialmente a partir das redes sociais.

Desse modo, entendo que além da integração de ambientes que sugere as atividades de descanso, lazer e trabalho, o ato de expor o interior da residência, considerado até pouco tempo atrás um espaço privativo, integra, ainda que virtualmente, também o público que acompanha os conteúdos ali realizados. Há, nesse sentido, uma preocupação com a manutenção desse espaço a partir do modo como ele se apresenta por meio das redes sociais, criando uma relação de mútua influência, que acaba por tensionar essas esferas, pública e privada.

Cabe notar que, a exposição dos interiores domésticos, em especial a área social, era prática comum já no contexto do final do século XIX. A casa dos segmentos mais abastados em São Paulo - SP, diferenciava-se dos modelos de residências anteriores, de tradição portuguesa, que não expressavam com clareza o status social de seu proprietário, uma vez que possuíam organização de distribuição simples, frente-fundos e eram alinhadas à rua. Os palacetes formaram, assim, um outro grupo de casas na cidade. Nesse contexto, o palacete participava das novas práticas de

consumo e sociabilidade, adaptando os interiores coloniais a um novo modo de vida, conhecido como “burguês”. Este, por sua vez, pautava-se no consumo privado, marcado pela construção de identidades sociais. A exibição privada dos objetos domésticos, motivada pelo consumo individualizado, promoveu um rompimento com as práticas coloniais, em que as demonstrações de privilégios pela posição social das famílias eram feitas em ocasiões públicas e eventos religiosos (CARVALHO, 2020). Vale salientar que, no decorrer do século XX, os ambientes de interiores domésticos também foram expostos ao público a partir das revistas especializadas, inclusive tidas como fonte de algumas pesquisas abordadas nesta dissertação, bem como de programas de televisão que mostravam as residências das pessoas como, por exemplo, de artistas e de celebridades.

Outro projeto que aborda o trabalho no âmbito virtual consiste no *A Live Box* de Renata Tristão, exposto no estacionamento do Shopping Vitória, em Vitória – ES, na edição *CASACOR Espírito Santo*. Trata-se de um contêiner modelo 40 pés, com 28m², conforme as figuras 15 e 16. O ambiente divide-se em três espaços: apoio *gourmet*, *live spot* e sala de banho (CASACOR ESPÍRITO SANTO, 2021).

Figura 15: Ambiente A Live Box de Renata Tristão. Vitória - ES. Fotografia de Camila Santos



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/renata-tristao/>

À direita do ambiente, no espaço apoio *gourmet*, há uma bancada em pedra, mesmo revestimento da parede ao fundo, com uma pia e vasos de flores. Na parte inferior da bancada, nota-se dois eletrodomésticos que aparentam ser um frigobar

e/ou uma adega, bem como vasos de plantas, provavelmente, de ervas e temperos. Em frente, há uma mesa de vidro e dois balanços suspensos, estes servindo como assentos para sentar-se à mesa.

Figura 16: Detalhe Ambiente A Live Box de Renata Tristão. Vitória - ES. Fotografia de Camila Santos



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/renata-tristao/>

No centro do ambiente, localiza-se o espaço, denominado de *live spot*, destinado às atividades relacionadas ao trabalho remunerado. Nele, há uma poltrona em couro marrom claro e, atrás, uma pintura com círculos de diferentes cores. Ao lado da poltrona, está a mesa com pés de madeira e tampo em vidro pintado na cor branca. Sobre a mesa, há um *notebook* e materiais de escritório. Acompanhando a mesa, nota-se duas cadeiras. Atrás da mesa, tem-se uma televisão fixada à parede e uma bancada de apoio com elementos decorativos e de escritório. Separado por uma estrutura de vidro canelado, à direita do ambiente, está a sala de banho com uma pia de chão, um vaso sanitário e uma ducha de parede. As louças são da cor branca e os metais na cor cobre. Ao fundo, na parede, há um espelho em formato circular e figuras da natureza em cores suaves. A iluminação do espaço se dá de maneira indireta e nota-se a predominância da cor branca e de pontos de cores em tonalidades suaves como o cinza, o azul, o amarelo, o verde e o alaranjado.

No texto, publicado no site e no guia digital, o ambiente é apresentado como “[...] um pequeno estúdio com ares de residência” (CASACOR ESPÍRITO SANTO,

2021, p. 50), destinado às atividades de trabalho e lazer. A interação de forma remota e ao vivo é destacada como fundamental no período de pandemia e é associada à necessidade de um espaço adequado, agradável, confortável e funcional. No “vídeo com profissional”, a arquiteta Renata Tristão comenta que o espaço central, denominado de *live spot*, foi idealizado considerando uma boa iluminação para transmissões e videochamadas. De acordo com a profissional, a parede com as esferas coloridas pintadas foi projetada para ser utilizada como fundo para as *lives* e videochamadas, bem como um espaço para leitura e descanso (RENATA..., 2020).

Noto que o conceito do projeto aproxima-se de ideias abordadas no ambiente *The Ring Light Room*, como a ideia de um espaço destinado ao estúdio e as *lives*, bem como a questão já referida do espaço instagramável. Além disso, pode-se associar a presença das formas de círculos nas paredes do ambiente, como as figuras coloridas no detalhe da parede que serve de fundo para as *lives*, assim como o espelho em formato circular com led, na área da sala de banho. Essas formas também marcam o ambiente *The Ring Light Room*, a partir da ênfase na luminária *ring light*. Outro ponto, que observo, consiste na escolha dos nomes dos ambientes, *The Ring Light Room* e *A Live Box*, e do espaço *live spot*, que se referem às práticas vivenciadas naquele momento (2020), relativas à conexão com a internet, ao trabalho remoto, às videochamadas, às *lives*, entre outros. Entretanto, noto que, em relação ao *The Ring Light Room*, o *A Live Box*, apresenta poucos elementos no espaço e certa frieza, a partir da adoção de tons neutros.

Além das aproximações mencionadas, ao integrar o espaço de trabalho, *live spot*, ao apoio gourmet e à sala de banho, o ambiente também apresenta propostas similaridades as do espaço *Multi-House*, pois integram no mesmo ambiente atividades de trabalho remoto com atividades associadas à alimentação, ao descanso e ao lazer. Diferente do *Multi-House*, em que a ênfase é dada a cama de casal, neste espaço a centralidade está na área idealizada para o trabalho remoto, localizada no centro do ambiente. Além disso, em *A Live Box* há uma mesa só para as refeições e outra para o trabalho remoto, enquanto na *Multi-House* a mesa é utilizada para as duas práticas. Observo que ambos os ambientes comportam em suas propostas e arranjos um espaço para o banho, associado ao relaxamento, com a banheira na varanda e o com o chuveiro na sala de banho. Entretanto, no caso de *A Live Box*, em que o espaço de

trabalho é enfatizado, esse momento pode ser interpretado como algo rápido, pois não há uma banheira, mas sim um chuveiro.

Desse modo, a frase do texto de apresentação, citada anteriormente, “[...] um pequeno estúdio com ares de residência” (CASACOR ESPÍRITO SANTO, 2021, p. 50), reforça a centralidade dada ao momento do trabalho remoto no ambiente, assim como a disposição dos mobiliários e a escolha dos revestimentos que sugerem um espaço mais comercial do que residencial. Entendo que o descanso e o lazer, propostos no texto e no “vídeo com profissional”, ficam em segundo plano, até mesmo as cadeiras adotadas para a mesa de trabalho parecem não ser tão confortáveis, assim como não há outros assentos com apoio para os pés ou uma banheira na sala de banho, por exemplo. Destaco ainda os balanços dispostos como assentos para a mesa de refeições no espaço apoio *gourmet*, que apesar de sugerir uma ideia de lazer, também parece não oferecer conforto, que pode indicar que o momento de refeições, assim como o banho, seja breve, retomando o foco nas atividades de trabalho.

Em contraste com os ambientes *The Ring Light Room* e *A Live Box*, trago o ambiente *Lounge do Colecionador* idealizado por Andrea Pinto Coelho, localizado no BH Shopping, em Belo Horizonte – MG, na edição *CASACOR Minas Gerais*. O ambiente, exposto em uma sala comercial, apresenta aproximadamente 50m² e divide-se em três espaços integrados: *hall*, *living* e *home office*, conforme figuras 17, 18 e 19.

No espaço do *home office*, observa-se uma mesa em madeira com materiais de escritório e, sobre ela, uma luminária de mesa, um *notebook* e materiais de escritório. Com a mesa, há uma cadeira de escritório na cor preta e, atrás, duas estantes em metal, na cor prata, com livros, quadros, vasos e elementos decorativos. Embaixo da mesa, tem um tapete que contribui para a delimitação do espaço. Acima da mesa, há uma luminária suspensa na cor preta. Cabe destacar que, apesar do mobiliário que compõem esse arranjo ser de estilo contemporâneo, a disposição do mobiliário remete ao estilo industrial, a partir de um arranjo clássico de escritório, com a mesa centralizada e as estantes atrás, que contribui para reforçar a ideia de trabalho no ambiente. Também os artefatos, dispostos nas estantes e sobre a mesa, remetem a essa ideia. Ainda no espaço *home office*, à direita, na parede, há um quadro com uma imagem abstrata. Nota-se também uma poltrona estilo Luís XV. Na parede, à esquerda, observa-se uma divisória, estilo muxarabi, em madeira.

Figura 17: Ambiente Lounge do Colecionador de Andrea Pinto Coelho. Belo Horizonte - MG.
Fotografia de Jomar Bragança



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/andrea-pinto-coelho/>

Figura 18: Detalhe Ambiente Lounge do Colecionador de Andrea Pinto Coelho. Belo Horizonte - MG.
Fotografia de Jomar Bragança



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/andrea-pinto-coelho/>

Figura 19: Detalhe 2 Ambiente Lounge do Colecionador de Andrea Pinto Coelho. Belo Horizonte - MG. Fotografia de Jomar Bragança



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/andrea-pinto-coelho/>

Entre o espaço *home office* e o *living*, há um móvel, estilo Luís XV, que aparenta ser uma “escrivanhinha” ou uma mesa console, bem como duas cadeiras com braços, dispostas uma de cada lado, com estrutura em madeira e estofado na cor cinza. Sobre elas estão duas almofadas bordadas, uma em cada. Em frente, já no espaço do *living*, tem uma mesa lateral em madeira com alguns elementos decorativos e um sofá com *chaise* na cor branca e, sobre ele, nota-se algumas almofadas. Um *puff* em formato redondo, acompanha o sofá. Ao lado, destaca-se um aparador, também no estilo Luís XV. Atrás do sofá estão algumas plantas. À esquerda, na parede, nota-se dois quadros com figuras que parecem ser retratos antigos de pessoas, mas em uma linguagem abstrata, em um estilo contemporâneo. Em frente, está uma luminária de chão e uma poltrona em couro. No chão, um tapete, similar ao disposto no *home office*, delimita o espaço. No espaço do *hall*, também delimitado por um tapete, mas dessa vez em um estilo clássico, há uma bancada com cuba destinada à higienização das mãos. Em frente, tem-se uma cômoda, estilo Luís XV, com um vaso de flores. Atrás, um espelho com *biseauté* e, à esquerda, uma cadeira também Luís XV.

Diferente dos dois últimos ambientes analisados, que abordaram em seus arranjos espaciais questões relativas à conexão e a internet, o *Lounge do Colecionador* adota arranjos e mobiliários que remontam o passado, incluindo peças de antiquário de Helô Franco, em especial do estilo Luís XV. Conforme o texto de apresentação do ambiente, a dualidade de estilos proposta, a partir de elementos de

época com peças contemporâneas, traz acolhimento e bem-estar visual. Também o texto destaca que esses elementos pessoais de época estão repletos de memórias afetivas (CASACOR MINAS GERAIS, 2021).

De acordo com a arquiteta Andrea Pinto Coelho, no “vídeo com profissional”, o espaço foi pensado como um refúgio, uma proposta que traz acolhimento. Para a profissional, as peças “antigas” remetem a ideia de conforto, uma “[...] referência de onde você veio, para onde você vai” (ANDREA..., 2020). Essa ideia também é destacada por Thiago Leone, que representa o antiquário de Helô Franco. De acordo com Thiago, a adoção de elementos de época no projeto, assim como a ênfase na tradição, consiste em uma forma de mostrar que podemos, ao olhar para o passado, aprender a nos adaptar diante das mudanças impostas pela pandemia, bem como não ficarmos presos a esse momento presente (2020). Além disso, ele destaca que a escolha pelo estilo Luís XV é intencional, por suas formas curvilíneas harmonizarem com os elementos de estilo contemporâneo, além de juntos, os estilos trazerem acolhimento (ANDREA..., 2020).

Diante do exposto, percebo que há na proposta do ambiente, a partir dos elementos de época, uma relação de conforto e segurança com o passado, que pode ser interpretada considerando a instabilidade e incerteza do futuro, deflagradas pela pandemia da Covid-19. Essa relação é reforçada por meio do nome do ambiente, que também sugere um possível perfil de morador, um colecionador. Cabe ressaltar, que segundo Carvalho (2020), a constituição dos interiores europeus românticos se deu a partir de saques e destruições em palácios e igrejas, bem como o interesse pela compra de objetos “antigos”, por parte de negociantes, nos séculos XVII e XVIII. Esse interesse deflagrou o surgimento de coleções particulares organizadas por homens em ambientes residenciais que, com o tempo, redistribuíram-se por meio de heranças, leilões, falências, de modo que, no início do século XIX, passaram a compor os interiores das residências, não só da aristocracia, mas de outras camadas da sociedade. Nesse sentido, conforme a autora, no final do século XIX, essas coleções decorativas começaram a ser organizadas por mulheres, que constituíam por meio desses arranjos um mundo paralelo ao do trabalho, realizado fora das residências (CARVALHO, 2020).

Carvalho (2020) relaciona, ainda, a criação desses arranjos à noção de conforto visual, que pode ser associada à ideia de “bem-estar visual”, citado no texto de

apresentação do ambiente, que seria provocado pelos objetos “antigos”. Entendo que, assim como no final do século XIX se buscava, por meio da decoração com peças de colecionadores, criar um ambiente de conforto e refúgio do trabalho urbano, a adoção de peças de antiquário, no arranjo do ambiente *Lounge do Colecionador*, pode ser interpretada como uma forma de propor acolhimento e conforto, não só devido às práticas de trabalho remunerado estarem inseridas no espaço residencial, mas também pelo momento presente (2020), marcado pela pandemia da Covid-19 e pelo isolamento social.

No que tange à integração de ambientes, o arranjo proposto, que integra três ambientes: *hall*, *living* e *home office*, remete ao *living-room*, identificado na década de 1940, que surgiu da integração entre os ambientes escritório e sala de visitas, configurando-se como um espaço para se passar o dia, bem como receber visitas (MARQUES, 2018). O ambiente, nesse sentido, apresenta propostas de uso semelhantes às observadas nos outros três ambientes analisados, como o espaço *home office* somado a espaços de descanso e lazer que, neste ambiente, pode ser identificado como o espaço *living*. A área destinada à higienização das mãos, no *hall*, também é notada no projeto *Multi-House*, por meio da bancada da pia. A presença desses elementos no ambiente pode ser associada também à estratégia de *Incorporação de noções de assepsia*. Além disso, a partir da menção ao ambiente, pensando como refúgio, no “vídeo com profissional”, noto que este também pode ser relacionado à estratégia de *Constituição de um ideal de refúgio*.

A respeito do mobiliário, cabe salientar que o estilo Luís XV é proveniente do reinado de Luís XV na França, que remonta o período Rococó, difundido no século XVIII, na Europa. Entre as características do estilo, tem-se as linhas curvas, os pés dos móveis em forma de “S” e a predominância da madeira, em especial peças trabalhadas a partir da técnica de marchetaria, bem como elementos como conchas, flores e folhagens. Cabe destacar que o estilo é associado ao luxo, à opulência e à elegância (CASTELNOU, 2008; OATES, 1991).

Esse estilo era adotado, assim como o Luís XVI, no contexto da virada entre os séculos XIX e XX, nas residências paulistanas de classes mais abastadas, em salas de jantar, salas de visitas, escritórios, em quartos de casal e em quartos femininos. O mobiliário de “estilo” era associado à ideia de prestígio, de bom gosto e de cultura, no caso a cultura europeia. Cabe destacar, o mobiliário que se localiza entre o *home*

office e o *living*, que aparenta ser um tipo de “escrivania”. Antes a palavra “escritório” se referia a um móvel similar com portas e gavetas que possuíam trancas, mais tarde, teve sua função ampliada e tornou-se um cômodo da casa. Além disso, a mistura de estilos também remonta esse período, havia em uma mesma residência a adoção de estilos luíses franceses com estilos ingleses (CARVALHO, 2020). Nesse sentido, noto que a adoção do estilo Luís XV, assim como a questão do colecionismo, que marcam o conceito do ambiente, podem ser associadas ao retorno a um passado específico, ligado à ideia de tradição e de “bom gosto”.

Ao analisar os quatro projetos, constato que todos apresentam ambientes integrados que privilegiam a prática do *home office*, bem como as atividades de descanso e lazer. Cabe salientar, no que tange aos espaços *home office*, que os ambientes sugerem atividades de trabalho relacionados ao âmbito intelectual, tendo em vista os poucos materiais dispostos para essa prática, de modo geral, apenas um notebook e alguns elementos de escritório. Considerando o modelo da tripartição da casa, em áreas sociais, privativas e de serviços, assim como a especialização dos cômodos, difundidos na segunda metade do século XIX no contexto dos palacetes paulistanos (CARVALHO, 2020), os quatro projetos analisados, a partir da integração de espaços, tensionam as áreas, social e privativa, modelo que atualizou-se no decorrer do século XX. Esse tensionamento se dá, por exemplo, por meio da inserção de um espaço destinado ao trabalho remoto dentro de uma área íntima, como um quarto. Também pode ser identificado, a partir da exposição do interior da casa em uma rede social, como forma de propagar um estilo de vida. Além disso, noto que a estratégia *Integração de ambientes* se relaciona com as estratégias *Incorporação de noções de assepsia* e *Constituição de um ideal de refúgio*.

4.2 A INCORPORAÇÃO DE NOÇÕES DE ASSEPSIA

Em março de 2020, diferentes tipos de mídias, como jornais e revistas especializadas, passaram a veicular matérias com dicas e orientações de assepsia para os interiores domésticos, com o intuito de manter esses espaços higienizados e seguros, diante do risco iminente apresentado pela transmissão do vírus.

Uma matéria da revista *Casa e Jardim*, intitulada *Coronavírus: como higienizar roupas, toalhas e roupa de cama*, apresentou dicas de como limpar tecidos de modo a evitar a transmissão do vírus (SANCHES; FARBO, 2020). A matéria *COVID-19: limpeza da casa de infectados e suspeitos é diferente da preventiva*, publicada pelo jornal *Gazeta do Povo*, abordou a diferença entre higienizar a casa preventivamente e no caso de moradores positivados para a doença (ABDALLA, 2020). O portal de notícias *Uol*, veiculou a matéria *Coronavírus: ao voltar da rua, tenho que lavar sapatos e roupas?*, com instruções respondendo à pergunta tema da matéria como, por exemplo, a higienização dos sapatos ao entrar nos interiores domésticos, a troca de roupas e o banho, a desinfecção das patas dos animais pós passeios fora de casa, entre outras (CARVALHO, 2020b). O site *G1* publicou a matéria *Coronavírus: como higienizar as compras do mercado ou feira*, com orientações de um infectologista a respeito da higienização de compras ao chegar em casa, considerando as especificidades de diferentes tipos de embalagens (VELASCO, 2020).

A questão da assepsia nos interiores domésticos também é observada em ambientes expostos na mostra *Janelas CASACOR*, configurando-se como uma das estratégias de objetificação de um “novo morar”. Como exemplo, tem-se os seguintes ambientes: *Espaço Sagrado* de Cláudia Alionis, exposto na edição *CASACOR São Paulo*; *Casa Global* de Geovani Capelina, que compõe a edição *CASACOR Santa Catarina*; *Sala das Janelas* da dupla Gabriel Xavier e Pedro Sousa, apresentado na edição *CASACOR Minas Gerais* e *Simplicidade* de Brunete Fraccaroli, presente na edição *CASACOR São Paulo*.

O primeiro ambiente consiste no *Espaço Sagrado*, exposto no Shopping Lar Center, na cidade de São Paulo - SP. Trata-se de um contêiner modelo 20 pés, dividido em dois espaços: um *hall* de entrada e uma copa, conforme pode ser observado nas figuras 20 e 21.

No *hall* de entrada há predominância de duas cores, um verde azulado em tom claro na parede ao fundo e no teto, que parece remeter à cor da água em movimento, e um revestimento em mármore travertino bruto, em cinza claro, no chão e nas paredes. Observa-se, ao centro, uma pia com cuba e torneira destinada à higienização das mãos. De cada lado da pia, nota-se um quadro com a imagem de uma criança em contato com uma fonte de água. Na parede, à esquerda, há um letreiro em *neon* escrito “purifique sua alma”. Embaixo do quadro, à esquerda, estão dispostos cristais

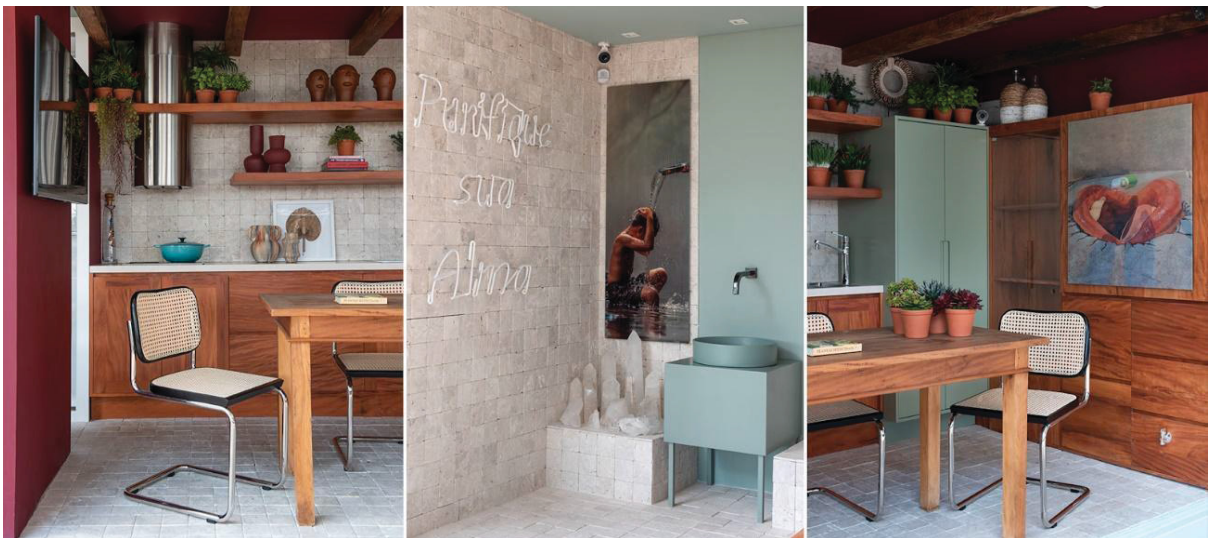
translúcidos na cor branca. À direita do ambiente, há um cabideiro para roupas em branco e outro cabideiro em madeira para acessórios. Sobre o cabideiro em madeira estão duas velas em castiçais. No chão do ambiente se tem um recipiente lava pés.

Figura 20: Ambiente Espaço Sagrado de Claudia Alionis. São Paulo - SP. Fotografia de Salvador Cordaro



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/claudia-alionis/>

Figura 21: Detalhe Ambiente Espaço Sagrado de Claudia Alionis. São Paulo - SP. Fotografia de Salvador Cordaro



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/claudia-alionis/>

No espaço da copa, a parede ao fundo e o chão são do mesmo revestimento de mármore, em cinza claro, presente no *hall*. Apesar de a cor remeter à ideia de limpeza, cabe notar que a superfície rústica pode ser associada a uma maior dificuldade de higienização. O teto e as duas paredes laterais estão pintadas em um tom de vinho. No teto há algumas vigas aparentes em madeira. Na parede, à esquerda, tem-se uma televisão e na parede, à direita, um armário em madeira com um quadro com a imagem de uma boca aberta e alguns elementos decorativos. No centro do ambiente, observa-se uma mesa retangular em madeira com três cadeiras de modelo tubular, assento e encosto em tela. Na parede ao fundo, nota-se um balcão em madeira com fogão e pia. Acima dele, algumas prateleiras, também em madeira, com plantas, livros e elementos decorativos. À esquerda, há uma coifa e à direita outro armário, em verde azulado.

Conforme o texto de apresentação do ambiente, publicado no guia digital da edição *CASACOR São Paulo*, “Entrar em casa tem hoje um novo significado. O hall, onde se depositam casacos e outras peças, havia sido banido das moradias. Mas volta agora, repaginado, exigindo assepsia” (CASACOR SÃO PAULO, 2020, p. 24). Cabe notar, que o *hall* surgiu na França, utilizado pela primeira vez no século XVIII, pelo arquiteto Jacques-François Blondel (1705 – 1774). Em residências abastadas do século XIX, no contexto da era vitoriana, o *hall* e o vestíbulo eram espaços de transição entre as esferas pública e privada. Patrões e suas visitas, de mesma classe, passavam por esses espaços, entretanto não permaneciam ou sentavam-se nas cadeiras disponíveis. Apenas os criados passavam o tempo nesses espaços, a ponto de sentarem-se em cadeiras, fosse para pegar chapéus e sobretudos das visitas do patrão ou fosse para aguardar a uma entrevista de trabalho, por exemplo. Nesse sentido, essas cadeiras não eram confortáveis ou esteticamente interessantes (FORTY, 2007).

No contexto da virada entre os séculos XIX e XX, em modelos de palacetes brasileiros, tratava-se de um espaço localizado na entrada social do imóvel, uma área de transição para o interior da casa, o espaço privado da família, responsável por causar a “primeira impressão” aos visitantes e, nesse sentido, era comumente associado ao homem. Costumava comportar confortáveis sofás e poltronas em couro, porta-chapéus, cabideiro, *cache-pots* com plantas, cadeiras e mesa com acessórios como tinteiro, porta-canetas e papéis (CARVALHO, 2020). Mais tarde, na década de

1960, o *hall* passa a ser suprimido de alguns modelos de apartamentos, como em São Paulo - SP e no Rio de Janeiro - RJ, a partir da simplificação da entrada social desses apartamentos que passa a ser realizada diretamente pela sala de estar ou jantar (PONTUAL, 2009).

Esse retorno do espaço do *hall* de entrada, citado no texto de apresentação e observado nos ambientes expostos na mostra, ganhou destaque também nas mídias especializadas em 2020, um exemplo é a matéria veiculada no site *Casa.com.br*, intitulada *Hall de entrada: dicas para prevenir a entrada do coronavírus em casa*, com dicas acerca de como montar um espaço para a higienização de objetos trazidos da rua ao entrar no interior da residência como, por exemplo, limpar sapatos, celulares e brinquedos (FARIA, 2020). Noto que, apesar de “repaginado”, alguns elementos continuam a compor o espaço do *hall* como o exemplo dos cabideiros e, em alguns casos, os assentos, agora associados ao momento da retirada e/ou higienização de calçados. Nessa atualização do *hall*, destacam-se as cubas e torneiras instaladas, destinadas à higienização das mãos e de alguns objetos. Apesar de ser um arranjo incomum nas entradas dos interiores domésticos, essa ideia pode ser associada ao lavabo, que consiste em um cômodo, de tamanho reduzido, menor que um banheiro, com um vaso sanitário e uma pia, comumente localizado na área social de alguns modelos de residências.

Ainda a respeito do *hall*, conforme o texto de apresentação, “Essa área não serve apenas à higienização do corpo e das mãos, mas também da mente” (CASACOR SÃO PAULO, 2020, p. 24). Essa questão de corpo e mente pode ser observada a partir do letreiro disposto na parede à esquerda do espaço, com a frase “Purifique sua alma”, pelos cristais brancos dispostos ao lado da cuba, bem como pelos dois quadros que, segundo a arquiteta, “[...] remetem também à água e à limpeza, dando um status de estar ao espaço” (CASACOR SÃO PAULO, 2020, p. 24). A imagem do menino no quadro, à direita, pode pelo tipo de vestimenta e postura ser associada à figura de um monge que parece, por meio da água, purificar o menino localizado na imagem à esquerda. Essa ideia é reforçada a partir da mensagem apresentada no letreiro.

Essas ideias, em especial o uso de cristais na decoração durante a pandemia, podem ser observadas em matérias veiculadas no período como, por exemplo, a publicação da *Casa.com.br*, *Cristais e pedras: saiba como usá-los em casa para atrair*

boas energias, de outubro de 2020, que traz uma taróloga apresentando exemplos de como utilizar as pedras nos ambientes e destaca o aumento da procura por cristais e pedras na decoração durante a pandemia. De acordo com a matéria, as pedras brancas e translúcidas, como as que compõem o ambiente em análise, são associadas à limpeza e purificação (FARIA, 2020b). Outro exemplo, o *Jornal do Comércio* que publicou duas matérias destacando o surgimento de *e-commerces* de pedras e cristais, em especial de peças decorativas para interiores, criados a partir da pandemia, diante do crescimento de práticas de meditação e da ideia do “olhar para si”, característica desse período (COLLARES, 2021; MAIDANA, 2021).

De acordo com o texto de apresentação, o espaço da copa, assim como o do *hall*, ganharam um novo significado “[...] servindo para que a família se conecte com pessoas de outros lugares (repare na grande tela de TV junto à parede) e também possa lavar suas ervas e verduras, de preferência plantadas em casa” (CASACOR SÃO PAULO, 2020, p. 24). Para abordar a ideia de “novo significado”, cabe retomar algumas mudanças ocorridas no espaço da copa no decorrer do século XX. Na virada entre os séculos XIX e XX, nos palacetes brasileiros, a copa ou sala de almoço consistia em uma extensão da cozinha, ambiente destinado à realização de refeições íntimas e informais, com uma ampla mesa. Além das refeições, também era utilizado, por exemplo, para ouvir as novidades via rádio em família, bem como folhear notícias em jornais impressos. Era comum que, além do piso, as paredes fossem revestidas com azulejos até a metade (VERÍSSIMO; BITTAR, 1999).

Cabe ressaltar que, na década de 1920, em casas mais modestas, esse ambiente era associado diretamente à cozinha e, décadas mais tarde, o espaço passa a comportar também uma televisão (VERÍSSIMO; BITTAR, 1999). Na década de 1930, em cidades como São Paulo - SP e Rio de Janeiro - RJ, iniciou-se o processo de verticalização das cidades com a disseminação dos apartamentos residenciais. Em São Paulo, por exemplo, havia modelos inspirados na ideia de racionalização da casa que apresentavam ambientes reduzidos e alguns integrados como o caso da sala de jantar e da copa que se fundiram no espaço da cozinha. Na década de 1950, em alguns modelos de residências, o ambiente da copa conjugou-se à cozinha comportando uma pequena mesa para refeições que era utilizada por patroas/ões e empregadas/os, alternadamente. Nesse contexto, a cozinha passa a ter formato quadrado e é equipada com as tecnologias do período. Em 1970, em apartamentos

menores, nota-se a redução desse ambiente, que deixa de ter formato quadrado (PONTUAL, 2009).

Nesse sentido, observo que o espaço da copa reaparece no ambiente *Espaço Sagrado* com sugestões de uso próximas aos já observados em décadas passadas, mas de modo atualizado. Conforme mencionado no parágrafo anterior, o espaço destina-se à família, bem como à interação dessa família com demais pessoas a partir da televisão localizada na parede, à direita. Tem-se, assim, uma interação que vai além das pessoas presentes no ambiente, a partir da internet, algo comum no período de isolamento, que pode ser entendido como um tensionamento entre as esferas pública e privada.

Além disso, no que tange à higienização, no “vídeo com profissional”, a arquiteta comenta: “[...] eu trago nessa copa uma bancada, uma cuba pra higienizar, limpar e até trabalhar essas plantas” (CLAUDIA..., 2020). As plantas mencionadas pela profissional, fazem parte de uma horta criada por ela no espaço. Segundo a arquiteta, “[...] as pessoas se conectaram sim com o verde, elas pegaram gosto em plantar, em cuidar e deixar a casa mais verde” (CLAUDIA..., 2020). Essa questão do aumento do cultivo de plantas em residências, também será abordada, com maior detalhe, na estratégia *A constituição de um ideal de refúgio*.

Desse modo, noto que as noções de assepsia aparecem no ambiente *Espaço Sagrado*, em um primeiro momento, no *hall* com a limpeza do corpo a partir da cuba com torneira destinada à higienização das mãos e de objetos; dos cabideiros para depositar/trocar peças de roupas ao chegar em casa; bem como, com a limpeza no âmbito espiritual, materializado por meio dos quadros, do letreiro e dos cristais brancos. Em um segundo momento, observo que no espaço da copa as noções de assepsia voltam-se para o cuidado com a horta, criada pela arquiteta. A pia da bancada destina-se aos cuidados e à limpeza de ervas e plantas. Nesse sentido, entendo que há, além de uma atualização desses ambientes, *hall* e copa, uma atualização de algumas práticas de décadas passadas. Do mesmo modo, a ideia de limpeza e assepsia ultrapassa o aspecto do corpo e de seu entorno, e ganha novas camadas como a inserção de elementos que remetem ao espiritual, tema este recorrente no período da pandemia.

O espaço *hall* de entrada também é observado no ambiente *Casa Global*, idealizado por Geovani Capelina, exposto na *CASACOR Santa Catarina*, em uma sala comercial localizada no Neumarkt Shopping, na cidade de Blumenau, conforme pode ser observado nas figuras 22 e 23.

Figura 22: Ambiente Casa Global de Geovani Capelina. Blumenau - SC. Fotografia de Lio Simas

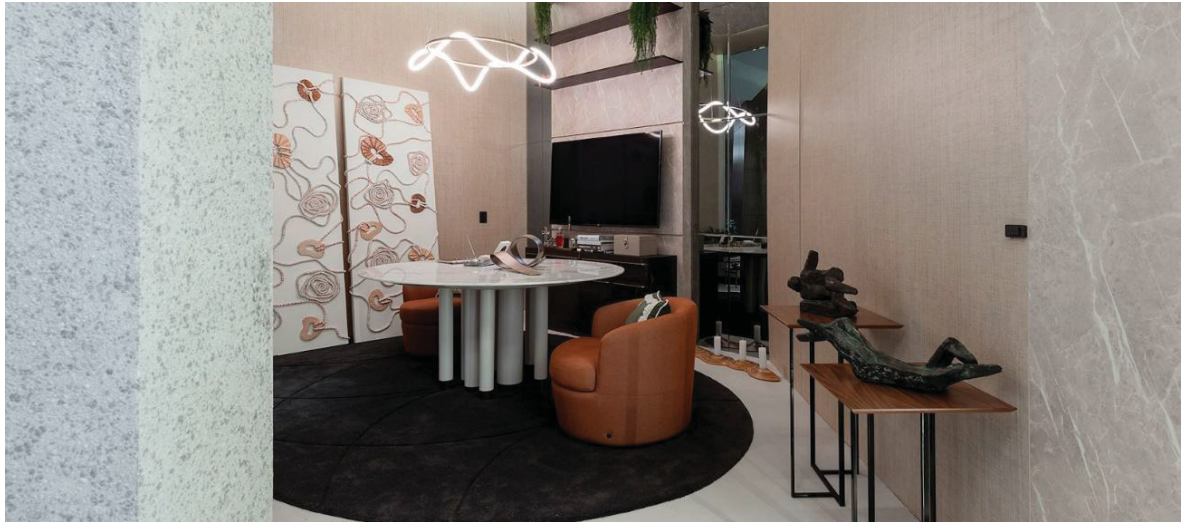


Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/geovani-capelina/>

O espaço se divide em dois ambientes: um *hall* de entrada e um *home office*. O revestimento do chão consiste em um piso de concreto aparente na cor branca que, cabe destacar, é predominante no ambiente e pode ser associada à limpeza. As paredes apresentam revestimentos amadeirados, papel de parede “ecológico” com textura em palha e pedra, bem como uma parede verde no *hall* que se estende até o teto. À direita, localiza-se o *hall* de entrada, espaço destinado à higienização. No centro do ambiente há um banco com estofado em couro e ao fundo, em frente à parede verde, tem-se duas cubas de piso em preto com torneiras em dourado. Acima das cubas estão dois espelhos iluminados. Atrás da parede verde se observa um revestimento com textura em pedra e nele duas sancas com iluminação, uma de cada lado da parede. No teto nota-se dois pendentês circulares feitos em pedra natural e folheados a ouro. No chão estão dois elementos artísticos que consistem em esculturas de dois rostos, do artista Jean Tomedi, que parecem emergir do piso. Na parede, à direita, há uma cortina que cobre toda a superfície, do piso ao teto, de uma cor acinzentada. Seguindo para o *home office*, tem-se uma parede na diagonal e duas

mesas de apoio com tampo em madeira. Sobre as mesas estão duas obras de arte, esculturas de Elke Hering.

Figura 23: Detalhe Ambiente Casa Global de Geovani Capelina. Blumenau - SC. Fotografia de Lio Simas



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/geovani-capelina/>

À esquerda do espaço *hall* está o ambiente *home office*. No centro, há uma mesa de tampo redondo na cor branca, com textura marmorizada, acompanhada de duas poltronas estofadas, na cor marrom alaranjado. Sobre as poltronas, tem-se almofadas verdes. Sobre a mesa, nota-se um relógio, um caderno e elementos decorativos, além de uma escultura de Emanuel Nunes. No chão, há um tapete em formato redondo com textura de aspecto macio na cor preta. No teto, centralizado à mesa, nota-se um pendente com formas orgânicas. Atrás da mesa, na parede ao fundo, há um revestimento em espelho e um painel em madeira que se estende até o teto. No painel, observa-se três prateleiras com dois vasos de plantas, há ainda uma televisão e, abaixo dela, um balcão com portas e gavetas. Sobre o balcão observa-se alguns livros, uma bandeja com bebidas e copos, além de alguns elementos decorativos. No chão, à direita do balcão, há um castiçal de madeira com velas. Também no chão, em frente à mesa, nota-se um cesto de palha com uma manta e, à esquerda, um jogo com três mesas de apoio com um vaso de plantas, livros, elementos decorativos e um porta-retrato com a fotografia do idealizador do ambiente. Na parede, à esquerda, estão dois quadros de tamanho grande com formas orgânicas

em branco, com elementos em tons de marrom, das artistas Elis Teixeira e Jana Garcia.

Conforme o texto de apresentação, o ambiente foi idealizado para uma família de três pessoas, sendo o *hall* um espaço “[...] de acesso com área de troca de calçados, desinfecção e limpeza das mãos e o home-office próximo, com função de receber visitantes sem acessar a área social e íntima da residência” (CASACOR SANTA CATARINA, 2021, p. 26). No “vídeo com profissional”, o arquiteto comenta que este ambiente trata-se de parte de um projeto maior, uma casa de 600m², autossustentável (GEOVANI..., 2020).

Nesse sentido, assim como no *Espaço Sagrado*, a *Casa Global* apresenta um *hall* de entrada como um espaço de mediação entre a área externa e o interior da residência. No “vídeo com profissional”, o arquiteto comenta que além das cubas, destinadas a higienização das mãos, o banco em couro está à disposição para que as pessoas, ao entrarem em casa, possam sentar-se e tirar seus calçados e, assim, entrar na residência sem eles. O profissional comenta ainda que os espelhos atrás das cubas são “tecnológicos”, eles possuem automação e controle de temperatura, de modo que a temperatura de uso seja “perfeita” para os cuidados com a pele” (GEOVANI..., 2020). Além disso, cabe salientar que, anteriormente à pandemia, o hábito de tirar os calçados antes de entrar nas residências já era comum em outros países como, por exemplo, Japão, Estados Unidos, Canadá, Tailândia, Emirados Árabes e Turquia (ALVES; ALCANTARA, 2022).

Como visto, a ideia da divisão de áreas da casa, em área social e íntima, apresentada no texto, não é nova. Essa ideia remonta à alta especialização dos cômodos³⁰ em residências dos segmentos mais abastados, na virada dos séculos XIX e XX, no contexto da cidade de São Paulo - SP. Conforme já mencionado, esse modelo de residência apresentava a tripartição da casa em áreas, além das áreas de transição internas e externas (CARVALHO, 2020). Apesar das diversas mudanças ocorridas na configuração dos espaços domésticos, no decorrer dos séculos XX e início do século XXI, como a supressão, redução e integração de ambientes, abordadas na presente pesquisa, é possível identificar a tripartição de áreas em

³⁰ Que deu-se a partir de mudanças econômicas do período, como o crescimento da produção do café, a alta especulação imobiliária e o aumento de investimentos em infraestrutura (gás, eletricidade e redes viárias) (CARVALHO, 2020).

diversos contextos, em especial, no próprio modo como a mostra *CASACOR* se configura em suas edições presenciais.

Outro ponto, que remonta esse período, consiste na localização do *home office*, próxima à entrada da casa em uma área social, bem como sua função de receber pessoas externas à família (CARVALHO, 2020). Além disso, é possível associar o *home office* do ambiente *Casa Global* com o exemplo do já referido *living-room*, identificado na década de 1940 (MARQUES, 2018).

Em 1960, nos apartamentos maiores, tem-se modelos em que ocorre o retorno do escritório, localizado ao lado dos quartos e que passa ter seu uso pelas mulheres legitimado (PONTUAL, 2009). Cabe retomar que, nesse contexto, o escritório passa a compor a área íntima da residência, essa configuração é comumente observada na mostra *Janelas CASACOR 2020*, conforme apresentado na estratégia *Integração de ambientes*, a partir da inserção do *home office* em suítes e salas de banho, por exemplo. Noto, assim, que essa configuração da *Casa Global*, que propõe um *home office* na entrada da residência e o destina a receber visitas, remete aos modos de organização passados e se difere de outros modelos de *home office* expostos na mostra.

Considerando o contexto de pandemia e de isolamento social, em que se deu a criação do ambiente, entendo que a ideia de receber visitas em uma área social, na entrada da residência, bem como o *hall* de entrada apresentar equipamentos de higienização, pode ser interpretada como uma forma de proteger parte da casa como, por exemplo, a área íntima, da propagação do vírus, criando uma separação entre esfera pública e privada. Desse modo, o “retorno” desse modelo de configuração da casa ganha novas motivações e formas de uso atreladas às noções de assepsia, bem como atualizadas em relação às idealizadas no início do século XX.

Outro ambiente que também apresenta um espaço de higienização na entrada consiste na *Sala das Janelas*, exposto na edição *CASACOR Minas Gerais*, idealizado pela dupla de arquitetos Gabriel Xavier e Pedro Sousa e exposto em um espaço comercial, localizado no shopping Diamond Mall, na cidade de Belo Horizonte - MG. Trata-se de um espaço multiuso: sala de estar, sala de jantar e *home office*, com aproximadamente 29m², conforme pode ser observado nas figuras 24 e 25.

Figura 24: Ambiente Sala das Janelas de Gabriel Xavier e Pedro Sousa. Belo Horizonte - MG. Fotografia de Jomar Bragança



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/duo-arquitetos/>

Figura 25: Detalhe Ambiente Sala das Janelas de Gabriel Xavier e Pedro Sousa. Belo Horizonte - MG. Fotografia de Jomar Bragança



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/duo-arquitetos/>

À esquerda, na entrada, há um espaço destinado à higienização com uma cuba de chão para a lavagem das mãos, três troncos de árvore que podem ser usados para colocar os calçados, um recipiente que aparenta ser um vaso, bem como um banco com estofado em couro e mesa lateral. Sobre a mesa, há um sabonete escrito “vai dar tudo certo”, bem como uma toalha. Ainda na entrada, à direita, tem-se uma poltrona com estofado em couro do designer Carlos Carvalho, vasos de vidro, sendo um deles

adornado com galhos de algodão. Ao lado da poltrona, há uma luminária e uma estante em madeira. Na estante, estão alguns artefatos decorativos como vasos, livros, quadros, miniaturas de mobiliários e bustos. Uma das miniaturas consiste em uma reprodução da Igreja da Pampulha, assinada por Oscar Niemeyer, localizada em Belo Horizonte - MG.

Na parte superior do ambiente, estão quatro nichos com livros de aspecto envelhecido, um gramofone (amplificador de som para celular) e, também, nota-se uma escada de acesso a eles. Ao fundo do ambiente, há um espaço delimitado a partir de um rebaixo de gesso e de um tapete. Na parede de fundo tem-se uma cortina e dois quadros, cada um com a imagem de uma pessoa, uma delas utilizando máscara. No centro desse espaço, observa-se um sofá em formato orgânico, arredondado, e sobre ele uma manta. À esquerda do sofá, tem-se uma mesa de tampo redondo em madeira, uma cadeira branca e um pendente de teto. À direita, há uma pequena mesa de apoio e, atrás, um espelho em formato redondo pendurado ao teto. A iluminação do ambiente se dá de maneira indireta. As paredes e o teto são da cor branca e o piso consiste em um porcelanato que remete ao cimento de tom cinza claro.

Conforme o “vídeo com profissional”, o ambiente destina-se à diversas formas de uso, como uma sala multiuso, de estar, jantar e *home office* (DUO..., 2020). Não há, por parte do texto e do vídeo que apresentam o ambiente, uma definição de público idealizado para o espaço, porém cabe destacar o tamanho da mesa adotada no projeto, considerando a ideia de utilizar o espaço como uma sala de jantar, pode-se interpretar que o ambiente tenha sido idealizado para uma pessoa ou duas pessoas e, talvez, possíveis visitantes.

De acordo com os profissionais, o espaço “[...] tem o layout fluído, enxuto com foco no essencial, ele te convida a tirar os sapatos, lavar as mãos que são atos de um novo morar” (DUO..., 2020). Assim como os dois ambientes analisados anteriormente, *Espaço Sagrado* e *Casa Global*, há na entrada da *Sala das Janelas* a presença de elementos voltados à assepsia como a cuba, a torneira, o assento para a retirada dos calçados, bem como os troncos de árvore com a função de abrigar esses calçados. Entretanto, diferente dos demais ambientes, a *Sala das Janelas* não propõe a ideia de um *hall* de entrada separadamente, mas sim um espaço voltado às práticas de higienização inserido no ambiente tido como multiuso. Ainda assim, noto que os três

ambientes apresentam configurações similares no que tange ao espaço destinado à higienização. Por outro lado, por se tratar de um ambiente com sala de estar, sala de jantar e *home office*, aproxima-se da ideia proposta pelo *home office* da *Casa Global*, que consiste em um espaço para trabalhar e para receber pessoas.

Pode-se observar no ambiente alguns elementos que sugerem certa nostalgia no espaço, como os livros aparentemente envelhecidos pelo tempo, o gramofone, o tapete que aparenta estar desgastado e, até mesmo a miniatura da Igreja da Pampulha, da década de 1940, que remonta à história recente da arquitetura no Brasil. Essa ideia é reforçada no texto de apresentação a partir da frase “A licença poética aparece na estante, que tem livros com páginas amareladas indicando lembranças do passado” (CASACOR MINAS GERAIS, 2021, p. 82).

Também de acordo com o texto, “A paleta de cores, predominantemente clara, busca refletir que esse momento é também de renovação” (CASACOR MINAS GERAIS, 2021, p. 82). Observa-se no espaço a predominância da cor branca, em especial, a partir das paredes, de mobiliários e de artefatos decorativos. No âmbito no design de interiores residenciais, de acordo com Gurgel (2013, p. 267), o branco “[...] simboliza inocência, fé e pureza, e está associado à alegria e à claridade. Cor da higiene e da saúde [...]”. Nesse sentido, noto que a adoção da cor branca no espaço, considerando o texto e as imagens, pode ser interpretada a partir das noções de assepsia e da ideia de “renovação”, proposta pelos profissionais. Além disso, essa ideia de “renovação” pode ser associada à aparente juventude das pessoas retratadas nos quadros.

Os arquitetos comentam, no “vídeo com profissional”, que buscaram trazer para o espaço a ideia de “janelas da alma” e não janelas no sentido arquitetônico da palavra. Nesse sentido, de acordo com os profissionais, a dupla trouxe para o ambiente o projeto *Olha pra mim*, do artista pernambucano Thiago Santos, que consiste nos dois quadros com fotografias localizados na parede, ao fundo do ambiente. A proposta era de que essas fotografias fossem sendo trocadas no decorrer da mostra *Janelas CASACOR*, como um modo de trazer uma variedade de janelas (olhares) no espaço (DUO..., 2020). A ênfase dada ao olhar, nas fotografias, pode ser interpretada a partir da ausência de sorrisos, devido ao uso de máscaras, e do distanciamento social, deflagrados pela pandemia, bem como da ideia de empatia, de

se colocar no lugar do outro. Além disso, pode-se pensar a questão da alma, associado ao âmbito espiritual, que também é observada no ambiente *Espaço Sagrado*, a partir dos cristais e do letreiro com a mensagem “purifique sua alma”.

O branco, atrelado à ideia de assepsia, também ganhou protagonismo no ambiente *Simplicidade*, idealizado pela arquiteta Brunete Fraccaroli, exposto na Praça Vinícius de Moares, na edição *CASACOR São Paulo*. O espaço consiste em um *living* integrado a uma cozinha, apresentado em um contêiner de modelo 20 pés, conforme as figuras 26 e 27.

Figura 26: Ambiente Simplicidade de Brunete Fraccaroli. São Paulo - SP. Fotografia de Leka Mendes



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/brunete-fraccaroli/>

As paredes são todas em vidro, o piso e o teto são brancos, assim como os mobiliários e os elementos decorativos. Nota-se a cor verde destacada a partir de algumas plantas, dispostas no ambiente, bem como o cinza dos eletrodomésticos em aço inox. De modo geral, as superfícies são lisas com aspecto brilhante. À esquerda, tem-se o espaço do *living* com um sofá em “L” com almofadas, um *puff* e, ao fundo, uma estante com vasos de plantas. À direita, observa-se a cozinha. Na parede, ao fundo, há um armário com portas, gavetas, eletrodomésticos embutidos e uma pia. Em frente, há um balcão com duas cadeiras, nelas estão dois manequins, sentados um de frente ao outro, indicando uma interação entre eles. Ao redor dos rostos dos manequins nota-se um “chapéu” de acrílico, em formato cilíndrico. No balcão, tem-se dois vasos com plantas, duas garrafas com um líquido branco e duas taças, também

com o mesmo líquido. No canto inferior direito, há um elemento decorativo em formato da peça de xadrez “torre”.

Figura 27: Detalhe Ambiente Simplicidade de Brunete Fraccaroli. São Paulo - SP. Fotografia de Leka Mendes



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/brunete-fraccaroli/>

De acordo com o texto de apresentação, “Das paredes pinceladas com tinta alto brilho aos estofados impermeabilizados, tudo em seu pequeno living integrado a uma cozinha tem na assepsia o foco principal” (CASACOR SÃO PAULO, 2021, p. 18). O ambiente é apresentado como um espaço totalmente branco e de superfícies lisas, sendo uma das motivações a facilidade de limpeza. Conforme mencionado, de acordo com Gurgel (2013, p. 267), o branco é a cor da higiene e da saúde, além disso, segundo a autora “[...] é a cor ideal para cozinhas, despensas, banheiros e consultórios médicos ou dentários”.

A relação entre consultórios médicos, assepsia e interiores domésticos não é nova. Cabe salientar, que no início do século XX as motivações que deflagraram mudanças na cozinha brasileira não tiveram natureza social ou formal como em outros países, mas sim relação com conceitos de saúde. Em São Paulo - SP e Rio de Janeiro - RJ, médicos e gestores públicos, acreditavam que os surtos epidêmicos que atingiram as cidades, na época, eram associados aos hábitos da população pobre e suas moradias como, por exemplo, os cortiços. O medo da contaminação, uma vez que essas pessoas trabalhavam nas casas dos segmentos mais abastados, levou

médicos a ditarem propostas higienistas de modernização dos cômodos da casa (CARVALHO, 2020).

Tido como um espaço de trabalho masculino, o consultório médico norteou a configuração da cozinha, de casas dos segmentos mais abastados, denominada de “cozinha moderna”, a partir de parâmetros materiais para as camadas da sociedade que tinham acesso aos seus consultórios e, também, por meio de fotografias de seus ambientes assépticos divulgadas em revistas. A cozinha, que nesse contexto, passou a ser integrada à casa, é transformada a partir de noções higienistas. Pode-se citar como exemplo dessas noções, a adoção de: azulejos e ladrilhos brancos; duas pias para água quente e água fria; fogão a gás; prateleiras e métodos de organização e de manutenção dos utensílios; assim como a especialização das práticas domésticas diante das novas tecnologias disponíveis e a preocupação com a ventilação do ambiente. Assim, a cozinha tradicional “[...] o lugar feminino mais desprezado da casa, vai se transformar na nova cozinha paulistana, higiênica, pronta para a mecanização, propiciada pelas novas formas de abastecimento de energia” (CARVALHO, 2020, p. 257).

Nesse sentido, assim como o exemplo do início do século XX, observo que o ambiente *Simplicidade* adota medidas higienistas propagadas a partir da pandemia, a começar pela escolha da cor branca e pelas superfícies lisas. Além disso, não é comum que ambientes de interiores domésticos sejam totalmente da cor branca, essa ideia se aproxima de espaços institucionais como, por exemplo, hospitais. De acordo com Gurgel (2010), por estar associada a hospitais, a cor branca, em algumas composições de interiores, pode tornar o espaço deprimente. Apesar da predominância pela cor branca no ambiente, a arquiteta justifica, “no vídeo com profissional”, a presença da cor verde no ambiente, a partir das plantas: “[...] muita planta porque eu acho que a gente vai precisar de muito verde dentro de casa” (BRUNETE..., 2020). A mesma ideia na inserção do verde nos espaços aparece no ambiente *Espaço Sagrado*, bem como em outros ambientes da mostra.

Além da cor branca, noto que há uma divisória de vidro que separa o sofá da cozinha, assim como os manequins utilizam “chapéus” de acrílico. De acordo com a arquiteta, esses “chapéus” dispensam o uso de máscaras (BRUNETE..., 2020). Cabe destacar, que no decorrer do ano de 2020, algumas pessoas optaram por utilizar o

protetor facial de acrílico, conhecido como *face shield*, e máscaras de policarbonato, propostas similares às do “chapéu” de acrílico mencionado. Porém, segundo infectologistas, esses produtos não conferem proteção ao coronavírus. No caso da máscara, o material é incapaz de filtrar o ar inspirado e expirado, além do produto não confere boa adesão ao rosto, possibilitando a entrada do vírus (ALEGRETTI, 2021). Quanto ao *face shield*, sozinho o artefato não protege contra o vírus, ele deve ser combinado com o uso de máscaras (FACE..., 2020).

Nesse sentido, apesar da intenção de promover segurança no ambiente, esses métodos adotados não são 100% seguros. Entretanto, cabe notar que a posição dos manequins sugere um certo distanciamento entre eles, que pode ser interpretado como uma medida segura, no contexto pandêmico. Essa transparência presente na divisória e nos chapéus, também pode ser observada nas paredes, que são todas feitas em vidro, que difere o ambiente dos demais expostos na mostra. Noto que esse uso de materiais transparentes pode ser associado à ideia de limpeza, somado à predominância da cor branca no espaço.

Cabe salientar que, durante o isolamento social, algumas trabalhadoras domésticas foram vistas como ameaças de contaminação por suas/seus patroas/ões, e foram impedidas de retornar para suas casas. Algumas mulheres, privadas de suas liberdades, chegaram a ficar um ano longe de suas famílias. Na Bahia, foram registrados pelo menos 28 pedidos de socorro no período (SANTANA, 2021). Esse fato pode ser associado, conforme mencionado, aos preconceitos sofridos pelas classes mais baixas nos períodos de surtos epidêmicos, no início do século XX.

Desse modo, entendo que a adoção dessa cor, no contexto em que se insere, pode ser interpretada como uma tentativa de transmitir segurança em relação à disseminação do vírus, a partir de um espaço idealizado como asséptico. Considerando ainda a presença dos manequins e dos chapéus em acrílico em suas cabeças, pode-se interpretar o espaço a partir de um ambiente mais conceitual, no sentido artístico, como uma forma de expor o que estava acontecendo no momento, do que de fato voltado para o uso.

Diante do exposto, noto que a estratégia *Incorporação de noções de assepsia* objetificou-se nos ambientes da mostra por meio de dois aspectos, um relacionado à higienização do corpo, considerando a saúde física, e outro associado à limpeza, no

sentido de purificação, ligado ao âmbito espiritual. Ambos são observados a partir da adoção da cor branca e de materiais translúcidos em revestimentos, mobiliários e elementos decorativos, bem como da água, enquanto elemento de higienização e purificação. Observo que os espaços destinados à higienização se localizam nas entradas dos ambientes ou em uma área específica, como *hall*, e apresentam comumente uma pia com torneira e superfícies, ou cabideiros, para o depósito de roupas, sapatos e objetos pessoais, tidos como infectados pelas áreas externas à casa.

Cabe salientar que alguns materiais como o mármore bruto e a madeira possuem texturas não tão fáceis de serem higienizadas, assim como as superfícies totalmente brancas e lisas, apresentadas como de fácil limpeza, também demandam certa manutenção e cuidado. Assim, entendo que os ambientes analisados, por meio de suas materialidades, reforçam a ideia de cisão entre as esferas pública e privada, a partir da ideia de um espaço doméstico asséptico e seguro em relação ao coronavírus, ligado ao espaço público.

Desse modo, entendo que a *Integração de ambientes* e a *Incorporação de noções de assepsia*, não são uma novidade, mas ganharam novos sentidos no contexto da pandemia, por exemplo, a partir da adoção do trabalho e do estudo remotos, que levou parte da população brasileira, conforme já mencionado, a passar mais tempo em suas casas. O aumento dessas práticas nos interiores domésticos, bem como em alguns casos do compartilhamento dos espaços com uma ou mais pessoas da família, deflagraram também a intensificação das práticas de higiene e de cuidado, reforçadas pelo risco de contaminação pelo coronavírus, no período.

A partir dos ambientes apresentados neste capítulo, procurei destacar como as estratégias utilizadas pela mostra na constituição de um "novo morar" se apresentam de forma articulada e, em alguns aspectos, variável. Por exemplo, se na *Casa Global* o escritório se mantém na área social tensionando a noção de cisão entre o espaço privado e o espaço público, no caso do ambiente *Multi-House*, o espaço de trabalho remunerado passa a compor o espaço "privativo", da suíte, sobrepondo outras formas de uso no ambiente, além do descanso. Desse modo, noto que o espaço destinado ao *home office* aparece nos ambientes expostos na mostra a partir de diferentes arranjos, bem como sugerem diferentes modos de uso dos espaços.

Nota-se também, em espaços como a *Multi-House* e *Espaço Sagrado*, o uso de elementos que remetem a um ideal de relaxamento e vinculação com a natureza, ligados à estratégia de *Constituição de um ideal de refúgio*, que será abordada no próximo capítulo. Essas inter-relações entre as estratégias permitem considerar como as transformações propostas para o espaço doméstico tendo em vista demandas práticas ligadas à emergência sanitária, articulam-se com mudanças no âmbito das relações familiares.

5 RELAÇÕES FAMILIARES NO "NOVO MORAR"

Conforme pode ser observado no capítulo anterior, a estratégia *Integração de ambientes*, presente em diversos ambientes da mostra, deu-se especialmente a partir da adoção da prática do *home office*, comum no período de isolamento social, durante a pandemia em 2020. Essa e outras práticas, somadas ao risco de contaminação pelo coronavírus, intensificaram as práticas de higiene, abordadas na análise da estratégia *Incorporação de noções de assepsia*.

Esse contexto, no qual atividades antes realizadas externamente às casas passaram a compor os interiores domésticos, bem como pessoas de uma mesma família passaram a conviver mais tempo juntas, no mesmo espaço, deflagrou uma outra estratégia, analisada neste capítulo, a *Constituição de um ideal de refúgio*. Do mesmo modo, assim como a ideia de convivência familiar foi intensificada no período, tem-se também pessoas de uma mesma família que atravessaram a fase de isolamento social separadas, em diferentes casas, ou pelas consequências da Covid-19, como a perda de entes queridos. Essas e outras questões são abordadas na última estratégia de objetificação de um “novo morar” utilizada pela mostra e analisada neste capítulo, denominada de *Valorização da família*.

5.1 A CONSTITUIÇÃO DE UM IDEAL DE REFÚGIO

Entre os anos de 2020 e 2021, jornais e mídias especializadas, nas áreas de design de interiores e de arquitetura, divulgaram matérias com dicas e exemplos de projetos referentes às mudanças ocorridas nos interiores domésticos de algumas residências, nas quais foi possível adotar o isolamento social, o *home office* e o ensino remoto. Também foram publicadas matérias a respeito do crescimento do número de reformas em ambientes, bem como do aumento nas vendas no setor imobiliário no mesmo período.

Nesse contexto, tem-se nas publicações a casa atrelada a um ideal de refúgio, conforme observa-se na matéria veiculada no site da CASACOR, *O refúgio reflete as novas tendências do morar no mundo pós-pandemia*, que apresenta um ambiente

projetado pela arquiteta Adriana Esteves para a *CASACOR Rio de Janeiro*, com ênfase no caráter aconchegante e multifuncional de um espaço integrado (PIRES, 2021). O site *G1* publicou *Pandemia mantém para 2021 tendência de transformar casa em “refúgio confortável”*, que destaca como o isolamento em 2020 reconectou as pessoas aos interiores domésticos (PAIS; NUNES, 2021). O jornal *A Gazeta* publicou a matéria *Casa como refúgio: 24 horas curtindo cada canto do lar durante a quarentena*, que aborda o crescimento de reformas e pequenas mudanças na casa, bem como o aumento de vendas de artigos de decoração e mobiliários (MIRANDA, 2020). O *Estadão* apresentou a matéria *Sonho de “refúgio”: em meio à pandemia faz crescer a busca por terrenos* (BONATELLI, 2021), que trata do aumento das vendas de terrenos nas cidades interioranas e fora dos grandes centros urbanos.

Este mesmo ideal de casa como refúgio abordado pelas mídias, norteado por questões relativas ao morar no contexto da pandemia, é observado em ambientes expostos na mostra *Janelas CASACOR 2020*. A partir de um mapeamento realizado, bem como um recorte estabelecido para a presente análise, pode-se citar como exemplos os seguintes ambientes: *Relaxar, Recarregar, Reconectar* de Juliana Affini e Patricia Makhoul, exibidos na *CASACOR Ribeirão Preto*; *Sala de Banho Deca* de Levy Neto, exposta pela edição *CASACOR Espírito Santo*; *Quarto meu refúgio* de Viviane Tabalipa, presente na edição *CASACOR Paraná*; *Refúgio nas montanhas espelho d’água* de Vitor Cipriano, exposto na edição *CASACOR Espírito Santo*; *Spa Deca* de Larissa Dias, que compõe a edição *CASACOR Brasília* e *Sala de Banho Deca* de Stephanie Mattos, da edição *CASACOR Bahia*.

Começo por apresentar a sala de banho *Relaxar, Recarregar, Reconectar*, idealizada por Juliana Affini e Patricia Makhoul, exposta em um espaço comercial no Shopping Iguatemi, em Ribeirão Preto - SP, conforme as figuras 28 e 29.

Figura 28: Ambiente Relaxar, Recarregar, Reconectar de Juliana Affini e Patricia Makhoul. Ribeirão Preto - SP. Fotografia de Felipe Araujo



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/juliana-affini-e-patricia-makhoul/>

Figura 29: Detalhe Ambiente Relaxar, Recarregar, Reconectar de Juliana Affini e Patricia Makhoul. Ribeirão Preto - SP. Fotografia de Felipe Araujo



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/juliana-affini-e-patricia-makhoul/>

Observa-se na figura 28 que o ambiente apresenta dois espaços, um destinado ao banho (lado direito) e outro ao descanso (lado esquerdo). À direita há dois chuveiros, uma banheira, um *puff*, um *recamier*, três toalhas brancas e alguns produtos cosméticos. Ao fundo, há uma parede vazada de cobogó em branco e ao lado a parede apresenta textura em mármore. Nota-se a predominância da cor branco no espaço. À esquerda, detalhe na figura 29, há uma *chaise* com almofadas e sobre

ela um notebook. Ao lado direito tem uma estante com livros, um vaso com plantas, porta-velas e elementos decorativos. Na parede ao fundo, observa-se dois espelhos de parede em forma orgânica, oval, e uma luminária de chão. Na parede lateral esquerda, há uma pintura com elementos da natureza como folhas, em cores quentes como tons de vermelho, marrom e rosa. Em frente, há um espelho de chão com bordas arredondadas e um pendente em formas circulares. Próximo à vitrine, tem-se uma pia com cuba, um vaso com orquídeas na cor rosa e alguns produtos cosméticos. Na entrada, nota-se uma mesa de apoio com um xale vermelho e um vaso de plantas. No centro da imagem, ao fundo, observa-se uma abertura com uma projeção, em destaque, de uma paisagem, o que pode indicar a ideia de uma janela.

A frase “Menos é mais”, do arquiteto alemão Ludwig Mies van der Rohe (1886-1969), abre o texto de apresentação do ambiente e é indicada como sendo o conceito do projeto. Essa ideia se relaciona com o novo contexto pandêmico, em que algumas casas passaram a comportar múltiplas atividades, assim, o texto sugere que essas casas precisam de “menos coisas e mais espaço”. A adoção dessas práticas no espaço doméstico é abordada, ainda, a partir da “[...] necessidade da construção de um refúgio dentro do refúgio” (CASACOR RIBEIRÃO PRETO, 2021, p. 26). A frase evidencia a ideia da casa entendida como um primeiro refúgio das atividades que comumente não são realizadas nesse espaço como, por exemplo, o trabalho remunerado e o ensino presencial de instituições públicas e privadas.

A noção de casa como refúgio foi historicamente construída a partir da metáfora das esferas separadas, pública e privada. Anterior à Revolução Industrial, as casas abrigavam simultaneamente a vida em família e o trabalho. A partir do crescimento da industrialização, o trabalho remunerado passou a ser cada vez mais realizado em espaços comerciais como escritórios e indústrias (FORTY, 2007; HOLLOWES, 2008). Essa mudança deflagrou a ideia de cisão entre a esfera pública, atrelada à masculinidade, ao comércio e à produção, bem como à política, e a esfera privada, relacionada à feminilidade, ao lar, espaço de cuidado e reprodução (SPARKE, 2008). Cabe ressaltar que essa distinção entre as esferas foi atravessada por tensões e contradições, não sendo uma divisão absoluta.

No contexto do Brasil, na virada entre séculos XIX e XX, considerando os segmentos mais abastados, almejava-se que as casas operassem como um “templo de conforto”, idealizadas como um espaço de refúgio das atividades realizadas

externamente a elas, a partir da clivagem público-privado. Desse modo, esses interiores domésticos se configuravam visando instituir um espaço de repouso corporal, psíquico e emocional, em contraste com o ambiente produtivo da esfera pública. Essas noções de conforto se associavam, assim, ao descanso masculino do trabalho remunerado (SILVA; FERREIRA, 2017; JANJULIO, 2009).

O conforto emocional compreendia também o conforto visual, que consistia na decoração dessas casas a partir de uma composição “elegante”, atrelada à feminilidade. Assim, às mulheres dessas residências era atribuída a responsabilidade de decorar suas casas, além da missão de manter esses espaços agradáveis, configurando-os como um refúgio dos contratemplos da vida pública. Além disso, a rotina de trabalho dessas mulheres, nos afazeres domésticos, era invisibilizada a partir desses arranjos decorativos nos ambientes, que buscavam ocultar essas práticas. Não era bem-visto que qualquer vestígio do trabalho desempenhado por elas lembrasse a velocidade do trabalho produtivo realizado fora do âmbito doméstico e que este trabalho fosse percebido por suas famílias, sobretudo pelos homens (CARVALHO, 2020).

Nesse sentido, considerando a adoção do trabalho e do estudo de forma remota, por uma parte da população, a frase “menos coisas e mais espaço” indica um desejo de ocultação dessas práticas, agora, inseridas nos interiores domésticos. Essa ideia é confirmada pela frase “necessidade da construção de um refúgio dentro do refúgio”. Entendo, assim, que o ambiente *Relaxar, Recarregar, Reconectar* sugere uma fuga dentro da própria casa, na qual estaria inserido.

Ao lado direito da imagem, a escolha da cor branca, predominante, é destacada no “vídeo com profissional” por Juliana Affini. Segundo a arquiteta, buscou-se trazer ao ambiente a totalidade dessa cor, bem como a sensação de limpeza e assepsia (JULIANA..., 2020). O discurso do branco como uma cor que remete à limpeza está presente em outros ambientes da mostra, conforme já abordado na seção sobre a estratégia *Incorporação de noções de assepsia*. Há uma relação da aplicação da cor branca ligada ao próprio contexto da pandemia, em que o evento se insere, uma vez que diversas práticas de higiene foram adotadas com o intuito de conter a propagação do vírus como, por exemplo, o uso do álcool em gel, uso de máscaras e a higienização frequente das mãos. No ambiente, a cor branca e a textura lisa do mármore são combinadas com materiais e cores que remetem à sensação de calor, como a madeira

do *recamier*, bem como os tons terrosos dos tecidos das almofadas e da pintura da parede à esquerda. A escolha dessas cores pode ser interpretada como uma forma de tornar o espaço “quente”, acolhedor e aconchegante.

Outro ponto a considerar são os elementos da natureza presentes no espaço, como a paisagem projetada ao centro do ambiente, os vasos com plantas e a pintura com ramos na parede à esquerda. O texto de apresentação do ambiente aborda, também, a “luz natural” conferida por meio do cobogó, à direita (CASACOR RIBEIRÃO PRETO, 2020). Cabe destacar que no decorrer das décadas do século XX, no Brasil, com a disseminação dos apartamentos, em alguns modelos de plantas residenciais, jardins e quintais foram incorporados aos espaços da varanda/sacada. Também, estes espaços foram cada vez mais suprimidos em algumas residências, à medida que alguns modelos de apartamentos tiveram suas dimensões reduzidas. Além disso, com o surgimento de diferentes tipos de condomínios com mais de um bloco de apartamentos por terreno, algumas janelas foram reduzidas e suprimidas dos cômodos, dificultando a ventilação cruzada nos ambientes e a entrada de “luz natural” (PONTUAL, 2009).

Desse modo, entendo que essas referências à natureza, presentes no ambiente, podem ser associadas a uma forma de suprir a falta de contato com a natureza exterior, atreladas a esse tipo de moradia mais compacta e deflagrada pelo isolamento social, adotado por parte das pessoas. Além disso, essas referências vinculam-se a um ideal de bucolismo e delicadeza e podem, também, ser atreladas ao cuidado com o corpo (que pode ser verificado a partir da presença dos diversos espelhos) e com o seu relaxamento.

No que tange a um possível público idealizado para o ambiente, o texto alude a “[...] um espaço para onde podemos fugir e ficar sozinhos, relaxar, recarregar as energias e preservar a saúde física, mental e espiritual” (CASACOR RIBEIRÃO PRETO, 2021, p. 26). Na imagem há uma banheira e uma série de objetos disponíveis para a prática do banho, apresentados como um momento de relaxamento. Além disso, a menção à ideia de “ficar sozinhos”, apresentada no texto, bem como as duas duchas dispostas à direita, indicam intimidade e proximidade e podem sugerir que o espaço seja idealizado para mais uma pessoa, um possível casal. Nesse sentido, considerando as “novas” demandas nos interiores domésticos, pode-se interpretar

que o ambiente seja um espaço de refúgio de um casal, em relação ao restante da família.

A respeito do espaço destinado ao momento do banho, vale mencionar que na década de 1970, nos segmentos médios e abastados do Brasil, a partir da difusão de diversos modelos de apartamentos, em algumas plantas de residências, houve o aumento da adoção de mais de uma suíte por casa, além da incorporação do *closet*, em ao menos uma delas. A partir dessas mudanças, as dimensões dos quartos foram reduzidas e o banheiro se tornou um espaço para práticas de autocuidado, recebendo também espelhos maiores (PONTUAL, 2009). Além disso, nesse contexto, conforme Pontual (2009), a prática do banho deixou de ser uma atividade de relaxamento e passou a ser realizada de maneira mais rápida e prática, de modo que a banheira foi suprimida da maioria das suítes.

Noto, desse modo, o retorno do momento do banho atrelado à uma concepção de descanso e relaxamento, assim como o próprio ambiente da sala de banho. Além do banho como atividade de descanso, a presença da *chaise*, das almofadas, dos livros e do *notebook*, indica outras atividades possíveis no espaço como ler e, no âmbito virtual, fazer compras, assistir ou participar de *lives* e videochamadas, práticas usuais neste período de isolamento social.

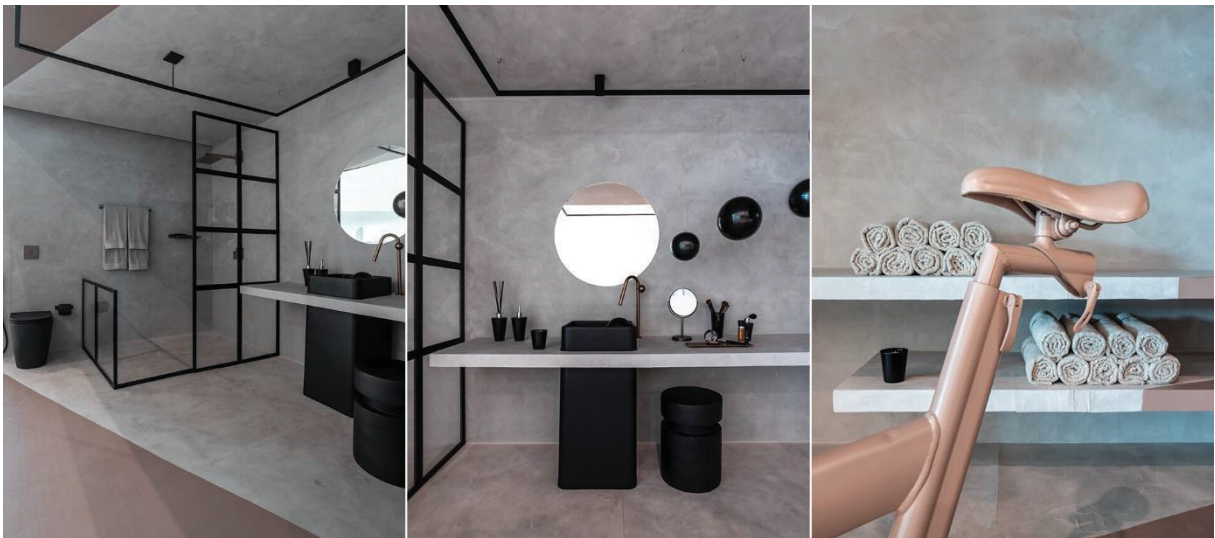
Outro ambiente presente na mostra, que aborda a sala de banho como um espaço de refúgio, consiste na *Sala de banho Deca*, conforme figuras 30 e 31, idealizada pela arquiteta e designer de interiores Stephanie Mattos e exposta no Centro de Convenções Salvador, na *CASACOR Bahia* em Salvador - BA. O espaço com medidas aproximadas de 6m de largura por 2,50m de profundidade, indica tratar-se de um contêiner modelo 20 pés.

Figura 30: Ambiente Sala de banho Deca de Stephanie Mattos. Salvador - BA. Fotografia de Gabriela Daltro



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/stephanie-mattos/>

Figura 31: Detalhe Ambiente Sala de banho Deca de Stephanie Mattos. Salvador - BA. Fotografia de Gabriela Daltro



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/stephanie-mattos/>

Observa-se na figura 31, à esquerda do ambiente, um vaso sanitário e um espaço destinado ao banho com uma ducha e um box. No centro, há uma bancada que se estende até a extremidade direita do ambiente. Nota-se uma cuba de chão na cor preta e atrás, na parede, um espelho em formato circular. Sobre a bancada estão itens de maquiagem e um pequeno espelho e, em frente, há um *puff* em preto. Esses elementos e o modo como estão dispostos sugere tratar-se de um espaço destinado

à prática de maquiarse. Ao lado direito da bancada observa-se diversas toalhas brancas. À direita do ambiente, figura 30, há um ofurô com esferas na cor preta dispostas até o teto e ao centro do espaço. Essas esferas parecem simular bolhas de sabão. Em cima do ofurô há um chuveiro de teto. Ao lado da banheira, à esquerda, nota-se uma bicicleta ergométrica e elementos como halter e pesos, dispostos no chão, para a prática de atividades físicas.

O revestimento presente no piso, nas paredes e no teto apresenta um aspecto que remete à textura cimentícia, em dois tons de cinza um mais claro e outro levemente rosado. O ambiente apresenta um esquema de cor acromático, entre o cinza e o preto. Destaca-se, no teto, uma estrutura metálica preta que percorre o espaço como uma espécie de moldura. É possível notar, por meio do *tour* em 3D, que a iluminação do ambiente se dá de forma indireta no teto, embutida na parte superior da estrutura metálica e nas extremidades laterais do ambiente, atrás do rebaixo de gesso. Ambas as iluminações tratam-se de luz amarela. A composição se divide, mas também se equilibra, entre formas circulares e linhas retas na horizontal, vertical e diagonal. Também os dois tons de cinza no piso, nas paredes e no teto, transmitem a sensação de unificação entre as partes do ambiente, mas cabe ressaltar que há uma divisão diagonal separada por esses dois tons que divide o ambiente entre o cinza claro: vaso sanitário, ducha com box e bancada da pia; cinza levemente rosado: ofurô e equipamentos de atividades físicas.

De acordo com o texto de apresentação, o ambiente foi idealizado para a mulher contemporânea, considerando as diversas funções que ela desempenha em sua rotina e a quantidade de atividades atribuídas a ela no contexto pandêmico. Conforme o texto “[...] as mulheres na era da pandemia desejam um espaço para relaxar e cuidar de si” (CASACOR BAHIA, 2021, p. 76). Essa ideia é apresentada como a proposta do ambiente, que consiste em um *spa* com sala de banho e canto para atividades físicas. Trata-se de um “[...] refúgio, onde é possível relaxar, desfrutar do ofurô e cuidar da beleza” (CASACOR BAHIA, 2021, p. 76).

Começo por abordar o perfil tratado no texto: a mulher contemporânea no contexto da pandemia. No que tange às mulheres nesse período, uma pesquisa realizada em 2020 no Brasil, entre abril e maio, pela ONG *Gênero e Número e pela Sempre Viva Organização Feminista* (SOF), denominada *Sem parar: o trabalho e a*

vida das mulheres na pandemia, identificou que entre as mulheres entrevistadas, 50% passaram a cuidar de alguém (crianças, idosos e pessoas com deficiência) na pandemia. Entre elas, 72% afirmaram que aumentou a necessidade de monitoramento e companhia, uma dimensão de cuidados comumente invisibilizada. Além disso, 41% das mulheres que continuaram trabalhando em emprego remunerado durante a pandemia, afirmaram trabalhar mais na quarentena. De acordo com o relatório, no período, os trabalhos doméstico e remunerado se sobrepuseram, intensificando a desigualdade sexual das atividades domésticas e sobrecarregando, ainda mais, as mulheres (SEM..., 2022).

Outro dado apresentado pela pesquisa aponta que do total de entrevistadas, 8,4% das mulheres afirmaram ter sofrido algum tipo de violência doméstica no período. A pesquisa concluiu que os trabalhos fundamentais do dia a dia não pararam, ao contrário, foram intensificados durante a pandemia. Esses resultados são ainda atravessados por desigualdades raciais, de renda e regionais (entre mulheres rurais e urbanas) (SEM..., 2022).

Cabe destacar que, conforme mencionado anteriormente, assim como no contexto do início do século XX, o trabalho desempenhado pelas mulheres nos interiores domésticos continua a ser invisibilizado, bem como a ideia de que são responsáveis pelos cuidados da casa e da família. Durante a quarentena essas atribuições foram sobrepostas ao trabalho remunerado, para parte da população em modalidade *home office*.

Vale evidenciar que no período da pandemia muitas trabalhadoras domésticas, majoritariamente mulheres negras³¹, ficaram vulneráveis e expostas ao coronavírus. O trabalho desempenhado por elas chegou a ser considerado como essencial no início na quarentena, em estados como o Pará e Pernambuco (FERRITO; MAEDA, 2020). Além disso, a categoria perdeu 1,5 milhão de postos de trabalho e foi a segunda mais beneficiada pelo Auxílio Emergencial (BRUNO; MARTINS, 2021), o que reforça as inúmeras dificuldades enfrentadas por essas mulheres no contexto da pandemia.

³¹A *Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar* (Pnad) do IBGE, realizada em 2018, acerca do perfil do trabalho doméstico no Brasil, apontou que a atividade é composta por maioria mulheres (92%) negras (63%) (BRUNO; MARTINS, 2021).

Nesse sentido, com base na pesquisa e nas informações apresentadas, bem como considerando o público-alvo da mostra, destaco o fato de que um ambiente, bem como um tempo, destinados ao descanso das mulheres, consistem em um privilégio vivenciado por poucas mulheres. Além disso, tendo em vista o aumento da violência doméstica no período, a casa não necessariamente se configurou como um espaço seguro e de refúgio para uma parcela considerável delas.

Ainda conforme o texto, o ambiente se destina a diversas práticas como “cuidar da beleza”. Nesse sentido, destaco os produtos cosméticos e o espelho facial dispostos sobre a bancada, ao lado da pia. Também o banco, em frente a bancada, que juntos indicam o ato de maquiar-se e/ou cuidar da pele. Como mencionado na análise do ambiente *The Ring Light Room*, durante o período de isolamento a prática de cuidados com a pele, conhecida como *skincare*, associada ao autocuidado, disseminou-se no meio virtual e deflagrou um aumento significativo nas vendas de produtos do setor. De acordo com a *Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos* (ABIHPEC), produtos voltados aos cuidados com a pele tiveram um aumento nas vendas de 161,7%, nos dez primeiros meses de 2020, em comparação com 2019 (BRASILEIROS..., 2021).

Desse modo, entendo que a ideia de “cuidar da beleza”, expressa no texto, evidencia-se por meio dos artefatos citados dispostos no ambiente, bem como é atravessada por questões incentivadas pelo período de quarentena. Destaco que essa mesma ideia, do cuidar e da beleza, atrelada à mulher também é uma questão que foi construída historicamente, conforme mencionado anteriormente, que deve ser considerada na presente análise, tendo em vista o perfil de moradora, mulher contemporânea, idealizada pela arquiteta. Ressalto, ainda, que o período de pandemia também foi marcado por forte pressão estética a partir das mídias digitais, no que tange às mulheres, em especial pela gordofobia, atravessada por estigmas e pela exclusão dos corpos gordos (OLIVEIRA-CRUZ; ISAIA, 2022).

O texto também apresenta a prática de “cuidar de si”, que pode ser interpretada a partir não só dos cuidados com a pele, mas, também, com o corpo e com a saúde, considerando a bicicleta ergométrica e os pesos para exercícios físicos, presentes no espaço. Tanto o ofurô, quanto os equipamentos para atividade física, estão pintados do mesmo tom de cinza. O ofurô não parece propício ao uso, aparenta ser um

protótipo, pois se afasta da estética usual como, por exemplo, ofurô em madeira ou em fibra de vidro. Observo que o mesmo acontece com a bicicleta ergométrica. Esses elementos pintados, com aspecto escultural, misturam-se com o cinza do piso, do teto e da parede e, somados às esferas em preto, remetem mais a uma instalação artística do que a um ambiente propício ao uso.

Também o estilo industrial do ambiente se assemelha aos estilos de academias de ginástica. Cabe destacar que, conforme Cresto e Santos (2021, p. 48), o estilo industrial “[...] articula o imaginário fabril e a estética dos bares e outros espaços da esfera pública, estabelecendo uma associação entre este estilo e as masculinidades”. Penso que essa divisão de cor no ambiente, na diagonal, esteja atrelada à uma separação entre um espaço privado, da casa, e de um espaço público, da academia de ginástica e/ou do *spa*. As esferas em preto, nesse sentido, parecem estar em movimento, adentrando o espaço em cinza claro, aqui interpretado como privado, assim como também diversas práticas, antes realizadas externamente a casa, passaram a compor os espaços dos interiores domésticos. Considerando que no ambiente há uma sugestão de uso direcionado à mulher contemporânea, noto que o ambiente das academias, com estilo industrial, é considerado mais neutro e, a partir do arranjo proposto, insere a esfera pública no interior da residência. Nesse sentido, entendo que o ambiente, a partir da adoção desse estilo, assim como do perfil de cliente idealizado para o espaço, tensiona essas esferas, pública e privada.

Cabe destacar que, entre os serviços fechados durante a quarentena, entre 2020 e 2021, as academias estão no grupo dos mais afetados, conforme aponta uma pesquisa realizada pelo *Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas* (SEBRAE), em parceria com a *Fundação Getúlio Vargas* (FGV), denominada *Pesquisa de Impacto de Covid-19 nas Micro e Pequenas Empresas (11ª edição)*. De acordo com a pesquisa, em maio de 2021 o faturamento do setor chegou a 52% abaixo do normal. 72% das/os empresárias/os afirmaram dificuldade para manter o negócio (GUERRA, 2021).

Com as academias fechadas, desde março de 2020, diversas mídias disseminaram notícias relativas à importância da prática de exercícios físicos em casa, durante a quarentena. A *Organização Mundial da Saúde* (OMS) lançou, na ocasião, um manual de treino com 12 exercícios para serem realizados dentro de casa

(RUPRECHT, 2020). Uma matéria veiculada na *Folha de S. Paulo*, intitulada *Com pandemia, brasileiros voltam a malhar em casa como nos anos 1980*, destacou que o antigo VHS foi substituído por vídeos de treinos virtuais, no *Instagram* e no *YouTube*. De acordo com a publicação, o Brasil foi o 5º país que mais buscou por esse tipo de conteúdo no *YouTube*, entre 2020 e 2021 (ALVES, 2021).

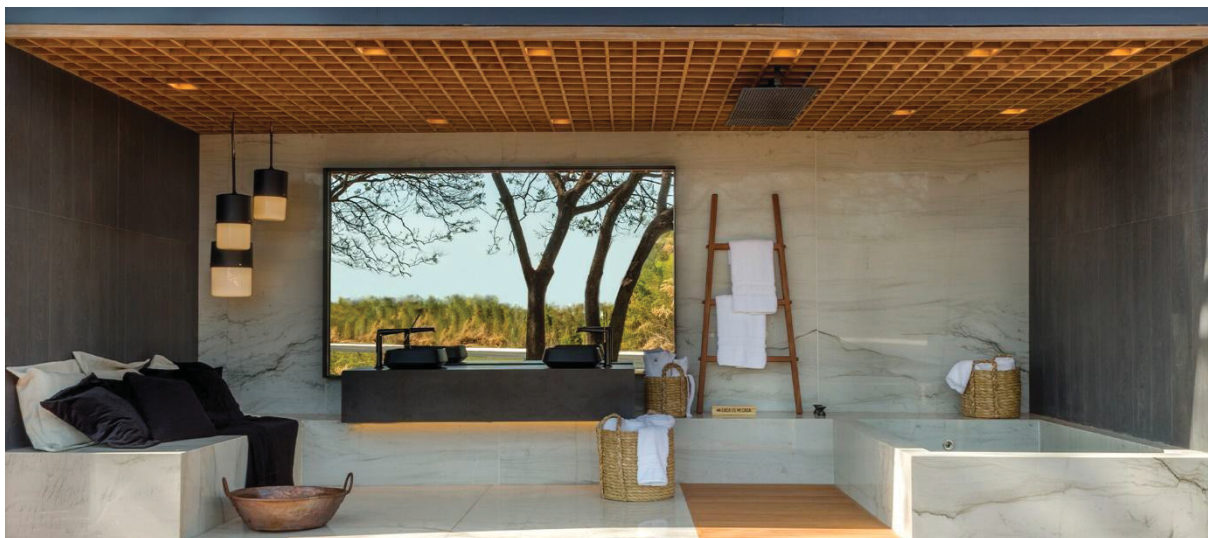
A importância da prática de atividades físicas em casa, além de ter sido associada à ideia de manter-se saudável e se prevenir da propagação do vírus da Covid-19, também foi associada ao cuidado com a saúde mental, impactada pelo isolamento social e pelas incertezas da pandemia. Uma pesquisa realizada no Brasil pelo *Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)*, entre março e abril de 2020, identificou que os casos de depressão dobraram entre as/os entrevistadas/os, enquanto casos de estresse e ansiedade aumentaram em 80%, no período. A pesquisa também sinalizou que pessoas que praticaram atividades aeróbicas tiveram menores índices de estresse do que pessoas que não realizaram nenhuma atividade física (PESQUISA..., 2020).

Nesse sentido, noto que a ideia de “cuidar de si” apresentada no texto, além do descanso proposto a partir do banho e do ofurô, está ligada ao cuidado com a pele e com o corpo, práticas amplamente incentivadas por diversas mídias no âmbito virtual, no período. Por outro lado, cabe ressaltar que o incentivo a essas práticas dentre outras como, por exemplo, a prática de diferentes *hobbies* e aprender coisas novas, atreladas à ideia de produtividade, também tiveram impacto negativo em parte da população. Passar mais tempo em casa não necessariamente significou ter mais tempo livre, ao contrário, considerando as sobreposições de tarefas em um mesmo espaço, administrar o tempo também se tornou um desafio, assim como ter um tempo para “cuidar de si” e descansar. A pressão social para uma mudança radical de hábitos, também contribuiu, eventualmente, para o aumento da angústia e do estresse, no contexto de isolamento (PESQUISA..., 2020; SOUZA, 2020; VOCÊ..., 2020).

Trago mais dois ambientes expostos na mostra que reforçam o modo como o ideal de refúgio se objetificou na mostra a partir das salas de banho. Primeiramente, apresento o ambiente *Spa Deca*, figuras 32 e 33, idealizado pela arquiteta Larissa Dias e exposto na *CASACOR Brasília*, no Parque da Cidade Sarah Kubitschek. O

espaço consiste em um contêiner modelo 20 pés, assim como o utilizado no ambiente anterior.

Figura 32: Ambiente Spa Deca de Larissa Dias. Brasília - DF. Fotografia de Edgard Cesar



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/spa-deca/>

Figura 33: Detalhe Ambiente Spa Deca de Larissa Dias. Brasília - DF. Fotografia de Edgard Cesar



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/spa-deca/>

O ambiente apresenta um esquema de cores acromático, de branco, preto e cinza. Somados a essas cores, tem-se texturas e tons amadeirados e de fibra natural, na treliça no teto, em um recorte do piso embaixo do chuveiro, na escada utilizada

como toalheiro e nos cestos dispostos no espaço com toalhas brancas. Há a predominância da textura em mármore branco e cinza e, nas paredes laterais, a aplicação de um revestimento com textura de madeira, em cinza escuro. A iluminação se dá de modo indireto, em luz amarela, distribuída em alguns pontos do teto, na parte inferior da bancada em balanço, bem como nas luminárias, tipo pendente, à esquerda. Além dos cestos com toalhas, há também uma bacia em cobre, uma manta e algumas almofadas, à esquerda. Destaco um artefato decorativo posicionado embaixo do toalheiro, consiste em um pequeno letreiro em madeira escrito “*mi casa es mi casa*”, em português “minha casa é minha casa”. O espelho, atrás da bancada da pia, destaca-se a partir da paisagem refletida que opera no ambiente como uma janela aberta, e/ou um quadro, criando um ponto focal no espaço.

De acordo com o texto de apresentação, o espaço foi idealizado para o momento da pandemia “[...] no qual as pessoas têm a necessidade de levar atividades de fora para dentro de casa [...] o ambiente funciona como um refúgio para o morador para relaxar e se cuidar” (CASACOR BRASÍLIA, 2020, p. 80). Noto que o ambiente apresenta proposta semelhante aos outros dois, *Relaxar, Recarregar, Reconectar e Sala de banho Deca*, apresentados anteriormente, a partir da ideia de um refúgio dentro da própria casa, em virtude das novas práticas nela realizadas, no período. Essa ideia também é evidenciada a partir do letreiro em madeira, “*mi casa es mi casa*”, que reforça a proposta de um espaço íntimo, de um refúgio voltado a/ao moradora/r. Além disso, assim como os ambientes anteriores, o texto deixa claro que este se trata de um espaço idealizado para a pessoa “relaxar e se cuidar”.

Ainda conforme o texto, “Linhas retas, teto de treliça de madeira e conexão com a natureza compõem o Spa contemporâneo e acolhedor” (CASACOR BRASÍLIA, 2020, p. 80). A questão da natureza também é enfatizada por Larissa Dias no “vídeo com profissional”, na apresentação do ambiente. De acordo com a arquiteta, em todos os seus projetos sempre tem a presença de um elemento verde (LARISSA..., 2020). O elemento verde no projeto não está de fato nele inserido, mas se dá por meio da área exterior a ele, a partir da paisagem refletida no espelho, considerando o local em que o contêiner está exposto. Esse fato é reconhecido pela profissional no vídeo, bem como foi feito de modo proposital. Cabe notar, ainda, que a presença da natureza no ambiente pode ser interpretada por meio do uso de fibras naturais e de elementos em madeira, assim como as texturas do mármore e da madeira nos revestimentos.

O outro ambiente consiste na *Sala de banho Deca*³², idealizado por Levy Netto, exposto em Vitória – ES, na edição *CASACOR Espírito Santo*, no estacionamento do Shopping Vitória, conforme as figuras 34 e 35. O projeto apresenta semelhanças com as últimas duas salas de banho apresentadas, figuras 30, 31, 32, e 33, a partir do esquema de cores acromático, da predominância de linhas retas, da disposição dos mobiliários no espaço, bem como da iluminação indireta em amarelo que contrasta, nos três ambientes, com as texturas lisas e de aspecto frio dos revestimentos adotados.

Figura 34: Ambiente Sala de banho Deca de Levy Netto. Vitória - ES. Fotografia de Camila Santos



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/levy-netto/>

À esquerda do ambiente há um espaço de descanso, com iluminação que pode servir para a prática de leitura, entre outras atividades. À direita, nota-se um espaço destinado ao banho, com uma banheira e uma ducha de teto, bem como um vaso sanitário. No centro, tem-se uma bancada de pia, em balanço, com duas cubas e dois espelhos e, em frente, um banco. Nas duas extremidades, esquerda e direita, observa-se a presença de jardins com plantas. Pelo espaço estão alguns artefatos decorativos e algumas obras de arte, como quadros e pequenas esculturas.

³² Mesmo nome do ambiente apresentado anteriormente, figuras 12 e 13, idealizado por Stephanie Mattos e exposto em Salvador - BA, na *CASACOR Bahia*.

Figura 35: Detalhe Ambiente Sala de banho Deca de Levy Netto. Vitória - ES. Fotografia de Camila Santos



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/levy-netto/>

De acordo com o texto de apresentação do site, o ambiente é essencialmente minimalista e sua iluminação proporciona uma atmosfera intimista ao espaço. O texto também apresenta o conceito do projeto, trata-se de uma “[...] sala de banho como um ambiente de refúgio, de relaxamento, ideal para usufruir um momento de total desconexão e liberdade” (LEVY..., 2020). A ideia de liberdade também é destacada no “vídeo com profissional”, a partir da textura com efeito mármore da Coral, atrelada ao caminhar descalço pelo ambiente. Conforme o arquiteto, no “vídeo com profissional”, “[...] é o seu ambiente de liberdade, quando você anda descalço você sente uma textura [...]” (LEVY..., 2020).” Essa ideia também pode ser observada por meio do quadro disposto à direita, com a imagem de uma sola de um pé descalço, em preto e branco, o qual a autoria não foi apresentada pelo arquiteto, nem pelo site oficial da mostra.

Apesar das semelhanças com as demais salas de banho, a proposta do ambiente de Levy Netto difere-se em um ponto. As salas de banho analisadas anteriormente foram apresentadas a partir da ideia de um refúgio dentro da própria casa, tendo em vista as práticas adotadas nos interiores domésticos no contexto pandêmico. Neste ambiente, o arquiteto destaca, no “vídeo com profissional”, tratar-se de um ambiente para usufruir após um dia de trabalho e compromissos ocorridos fora de casa, em suas palavras o espaço foi pensado para ser um refúgio, assim como

“[...] um ambiente de retorno ao lar. Momento quando você chega em casa, tudo o que você quer é se desconectar do meio externo e encontrar ali um local de aconchego e acolhimento” (LEVY..., 2020). Essa proposta remonta à ideia, já mencionada, de casa como “templo de conforto”, na virada entre os séculos XIX e XX, em casas dos segmentos mais abastados, no contexto do Brasil.

Conforme exposto nos ambientes em análise, a natureza aparece de diversos modos na mostra, atrelada a um ideal de refúgio. Além das salas de banho apresentadas, trago o ambiente *Refúgio nas montanhas espelho d'água*, figuras 36 e 37, projetado por Vitor Cipriano e exposto na *CASACOR Espírito Santo*, no Shopping Vitória, em Vitória - ES. O ambiente consiste em um contêiner modelo 40 pés, com dimensões aproximadas de 12m de largura e 2.45m de profundidade. Conforme o “vídeo com profissional”, o ambiente divide-se em três espaços: de relaxamento e leitura; de estar e de *home office* (VITOR..., 2020).

À esquerda do ambiente, localiza-se o espaço *home office*. Há uma mesa em madeira e sobre ela alguns livros, uma luminária de mesa, um vaso de flores e alguns elementos decorativos. Acompanhando a mesa, tem-se uma cadeira na cor preta com revestimento em couro, sobre ela uma manta felpuda branca. Em frente, há uma escultura de um “cavalo de balanço” e, à esquerda, um vaso de plantas no chão. A parede ao lado está revestida em madeira, com dois nichos. Neles observa-se alguns livros, um vaso de plantas e elementos decorativos. Na parede ao fundo, também revestida em madeira, estão alguns quadros que aparentam ser de arte contemporânea. O mesmo arranjo está replicado nas paredes à direita do ambiente. Ao centro, a parede apresenta uma textura que remete ao mármore, na cor cinza. Nele está o espaço de estar com uma ladeira, três poltronas, dois *puffs*, uma mesa de centro em madeira, um tapete felpudo branco e diversos artefatos decorativos como vasos de plantas, livros, castiçais com velas e uma cabeça de cervo. À direita está o espaço de relaxamento e leitura. Nele há uma *chaise* com almofadas e uma manta felpuda, ambos na cor branca, sobre um tapete em couro de boi. Atrás se tem uma luminária de chão e, ao lado, uma mesa lateral com um vaso de plantas e uma pequena escultura de um animal.

Figura 36: Ambiente Refúgio nas montanhas espelho d'água de Vitor Cipriano. Vitória - ES. Fotografia de Camila Santos



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/vitor-cipriano/>

Figura 37: Detalhe Ambiente Refúgio nas montanhas espelho d'água de Vitor Cipriano. Vitória - ES. Fotografia de Camila Santos



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/vitor-cipriano/>

A iluminação do ambiente é indireta, com luzes amarelas e brancas. A composição do espaço apresenta uma simetria aproximada entre os lados esquerdo e direito, por meio de um ponto central que se dá a partir da cabeça do cervo, na parede, localizada ao centro do ambiente. Nesse sentido, apesar de não serem completamente iguais, os pesos visuais dos arranjos, nos dois lados, equilibram-se de modo simétrico. Nota-se a predominância do revestimento em MDF, no teto e nas

paredes, em três padrões: amadeirado, mármore e rosê. No piso há um revestimento com textura cimentícia. Além dessas texturas e cores, predominantes, há também a presença da cor branca em mobiliários e decorações.

De acordo com o texto de apresentação, a busca por casas de campo cresceu no período de isolamento social, essa procura se deu, “[...] principalmente, por fugir do meio urbano e apreciar a qualidade de vida que a natureza proporciona” (CASACOR ESPÍRITO SANTO, 2021, p. 62). Esse crescimento também foi destacado por diversas mídias como a matéria veiculada pela *Forbes*, intitulada *Pandemia acelera procura por imóveis de luxo no campo e na praia*, que aborda como a pandemia e o aumento do uso da tecnologia no período, com a possibilidade do trabalho remoto, mudaram as formas de uso das casas de campo, usualmente tidas como locais de lazer (TUCCI, 2020). Outro exemplo, a matéria *Busca por Casas de Campo, Praia e Condomínio Clube disparam na pandemia*, publicada pela *Casa.com.br*, aborda que com a adoção do *home office*, bem como a impossibilidade de viagens, durante a pandemia, as pessoas de classe alta optaram por esses tipos de moradia, buscando qualidade de vida longe de aglomerações (BUSCA..., 2021).

Além do crescimento no setor imobiliário, o ecoturismo no Brasil teve um aumento significativo entre os anos de 2020 e 2021. Atividades em meio a natureza foram adotadas como uma opção segura, diante do risco de contrair o vírus da Covid-19, e uma forma de evitar aglomerações (ECOTURISMO..., 2021). Cabe destacar, ainda, que pesquisas evidenciaram o impacto negativo na saúde física e mental de crianças, devido à falta de contato com a natureza, consequência do isolamento social. Essas questões de saúde também contribuíram para o aumento da busca de famílias por atividades ao ar livre durante a pandemia (COSTA, 2021).

A respeito do ambiente, o texto de apresentação também afirma: “Aconchegante e perfeito para relaxar, o espaço traz a natureza para dentro do ambiente [...]” (CASACOR ESPÍRITO SANTO, 2021, p. 62). Essa ideia pode ser interpretada a partir dos elementos decorativos com figuras de animais, bem como dos materiais adotados como a predominância da madeira, a textura do mármore, que remete à pedra natural, além das texturas em couro e as mantas felpudas, que remetem a peles de animais. Ainda que não sejam naturais, esses materiais se referem à presença da natureza no espaço. Também a iluminação indireta, a lareira

e os diversos estofados reforçam a noção de aconchego e relaxamento proposta no texto.

Conforme mencionado, o ambiente divide-se em três espaços: de relaxamento e leitura; de estar e de *home office*. Nos ambientes anteriores, em análise, pode-se observar espaços também destinados ao relaxamento, à leitura e ao estar, entre outras práticas como, por exemplo, o banho. Diferente desses ambientes, em que se tem como proposta, inicialmente, uma fuga do trabalho remunerado, neste o *home office* aparece associado a atividades entendidas como de “descanso”, apresentado, pelo profissional, como um espaço de refúgio. Cabe notar que na virada entre os séculos XIX e XX, no contexto do Brasil, em algumas casas dos segmentos mais abastados, o escritório era tido como um espaço masculino privativo, destinado às atividades de leitura de livros e de jornais, de estudos e de negócios (CARVALHO, 2020). Nesse contexto, o escritório envolvia outras práticas além do trabalho e pode ser interpretado como um refúgio do homem, então associado à esfera pública, dentro da casa, esfera privada.

Destaco alguns artefatos dispostos no ambiente a começar pelo espaço *home office*: sobre a mesa, não há qualquer equipamento relativo à tecnologia ou que possibilite o trabalho remoto online. O que se vê são livros antigos desgastados pelo tempo, uma lupa, um sino, uma peteca, uma caixa de madeira, entre outros artefatos. Nos nichos das paredes, nota-se um relógio antigo e um globo terrestre. Alguns desses elementos, em especial os livros, o relógio e o globo terrestre, eram usuais nos escritórios da “casa moderna”, dos segmentos médios e abastados em São Paulo - SP, chamados de “escritórios modernos” da virada dos séculos XIX e XX (CARVALHO, 2020). Em pelo menos dez dos diversos livros espalhados pelo ambiente há o nome do arquiteto “Victor Cipriano” na lombada. Esse detalhe também pode ser associado aos escritórios “modernos”, conforme Carvalho (2020, pp. 67-68), no período, objetos do escritório eram comumente marcados por monogramas de modo a apontar para “[...] a construção de uma masculinidade voltada para a máxima individualização”. Nesse sentido, a adoção do nome repetidamente no espaço, pode ser entendida como uma espécie de monograma atualizado que reforça a autoria do projeto ou sugere um possível usuário para o espaço, uma vez que no texto, e no “vídeo com profissional” não há indicação de para quem o ambiente foi idealizado.

Outro elemento que pode ser relacionado ao “escritório moderno”, consiste no uso do couro. Esse uso pode ser observado na cadeira do espaço *home office*, na *chaise* e no tapete do espaço de relaxamento e leitura. De acordo com Carvalho (2020), anterior ao final do século XIX, o couro relacionava-se à caça, prática associada ao interior paulista, herança indígena, entendida como uma lembrança de um passado rural e pobre, que não servia mais aos homens paulistanos do final do século XIX. Nesse sentido, esse repertório “nativo” foi atualizado por referências europeias como o mobiliário inglês. Entretanto, noto que além do couro mais refinado nos mobiliários, há uma referência mais “rústica” da própria ideia de caça, a partir da presença de uma cabeça de cervo na parede, no centro do ambiente, bem como das mantas felpudas que se assemelham a pele de animais, dispostas sobre a cadeira e a *chaise*. Cabe notar que essas referências do passado contrastam com artefatos contemporâneos como os mobiliários e as obras de arte nas paredes.

Desse modo, entendo que o profissional ao propor um contêiner, em suas palavras, “[...] incrustado em uma montanha com uma visão para um vale lindo, onde a pessoa pudesse estar refugiada, contemplando a natureza, enquanto esses tempos passam” (VITOR..., 2020), trata de um refúgio do meio urbano, em meio a natureza e, em certa medida, uma “volta no tempo”, a partir de uma série de referências ao passado dispostas pelo espaço.

O último ambiente que trago para a discussão, da estratégia *Constituição de um ideal de refúgio*, consiste no *Quarto meu refúgio*, idealizado por Viviane Tabalipa e exposto em um espaço comercial, no Shopping Pátio Batel em Curitiba - PR, na edição *CASACOR Paraná*³³, conforme nota-se nas figuras 38 e 39. De acordo com a arquiteta, no “vídeo com profissional”, além do espaço destinado ao momento de dormir, o ambiente apresenta outros espaços: um pequeno *home office*; um canto de leitura; um “cantinho” de plantas e um “cantinho” da memória (VIVIANE..., 2020).

³³ Cabe destacar que, segundo Zacar (2022), a ideia de “lar como refúgio” também é observada em edições da *CASACOR Paraná*, anteriores à pandemia, como a partir do ambiente *Atelier e Hobby da Dona de Casa*, exposto em 2011 e do *Refúgio do Enófilo*, apresentado em 2015.

Figura 38: Ambiente Quarto meu refúgio de Viviane Tabalipa. Curitiba - PR. Fotografia Emanuel Caldeira



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/viviane-tabalipa/>

Figura 39: Detalhe Ambiente Quarto meu refúgio de Viviane Tabalipa. Curitiba - PR. Fotografia Emanuel Caldeira



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/viviane-tabalipa/>

À esquerda, na figura 38, nota-se a presença de diversos vasos com plantas, um *puff*, três malas decorativas empilhadas, um cesto, uma mesa lateral, uma poltrona com apoio para os pés, uma luminária de chão, um quadro com uma imagem de natureza, assim como algumas peças decorativas. Esses artefatos compõem o canto de leitura e o “cantinho” de plantas. Na parede, ao fundo, há duas telas com fotografias, pequenos ramos de plantas e outros elementos pendurados. Também, um

quadro com uma imagem de natureza e duas cortinas. À direita, está uma cama de casal com almofadas e uma manta. Atrás da cabeceira da cama observa-se diversos quadros com imagens de plantas e pratos decorativos. Ao lado esquerdo da cama, tem-se um cabideiro em madeira, uma peça de macramê na parede, uma mesa lateral com porta-retratos e duas luminárias pendentes, penduradas no teto. Ao lado direito da cama, encontra-se o espaço *home office* composto por uma estante com mesa, bem como uma cadeira e, nas prateleiras, alguns livros e peças decorativas.

Segundo o texto de apresentação, as cores presentes no espaço são “suaves” (CASACOR PARANÁ, 2021, p. 24). Nota-se, por exemplo, o verde claro nas paredes, o branco, o rosa claro, o algodão cru nas cortinas e no tapete, o cinza claro na poltrona, a presença de tons de palha e amadeirados, entre outros. Além disso, o verde das plantas também se destaca no espaço. No chão, tem-se um piso em madeira em tom claro e, sobre ele, um tapete que cobre boa parte do piso do ambiente. O aspecto artesanal aparece a partir de diversos materiais e artefatos como, por exemplo, na manta sobre a cama, em alguns vasos, na peça decorativa em macramê, no cesto ao chão, nas cúpulas das luminárias e no tapete. No que tange à iluminação, observa-se que ela se dá de maneira indireta, em especial, a partir das luminárias pendentes e da luminária de chão.

Ainda conforme o texto de apresentação, diante do isolamento social as pessoas permaneceram mais tempo em suas residências, assim, a proposta do projeto foi criar um quarto confortável, harmônico e integrado à natureza. Nesse sentido, “[...] pequenos vasos de plantas naturais foram usados a fim de reduzir o stress e a ansiedade, enquanto cores suaves ajudam a trazer relaxamento e tranquilidade ao ambiente” (CASACOR PARANÁ, 2021, p. 24). Cabe destacar que, de acordo com o *Instituto Brasileiro de Floricultura*, em 2020, o setor registrou um aumento de 10% nas vendas de plantas ornamentais e vasos em flores. Esse aumento foi associado à descoberta de novos *hobbies* durante o isolamento, entre eles, a jardinagem. Além disso, segundo especialistas da área psiquiátrica, esse trato com as plantas auxilia na saúde mental, tendo em vista o aumento dos diagnósticos de ansiedade e depressão no período (BISCHOFF, 2021; PANDEMIA..., 2021).

A inserção de elementos relativos à natureza nos interiores domésticos, atrelados a um ideal de refúgio, remete às salas de jardim de inverno de modelos de casas, dos segmentos mais abastados de São Paulo - SP, na virada dos séculos XIX

e XX. Essas salas eram inspiradas em casas de campo, tidas como refúgios das agitações da cidade. A proposta de criar um ambiente confortável e harmônico também remete a esse contexto, em especial as salas de estar. O conforto se expressava a partir dos diversos estofados, cestinhos, vasos com flores, toalhinhas de crochê, peças feitas manualmente e paredes em cores suaves. Além disso, as peças feitas manualmente presentes no ambiente como, por exemplo, o crochê; o macramê; a cortina e o cesto, podem ser associadas, também aos trabalhos manuais daquele período, tidos como femininos, adotados no espaço de modo a camuflar e guardar determinados objetos que remetessem ao trabalho doméstico ou aos objetos mecânicos. Estes trabalhos eram denominados de artes aplicadas ou decorativas (CARVALHO, 2020).

Nesse sentido, considerando que o ambiente possui uma área destinada ao espaço *home office*, a presença dessas peças, que remetem ao artesanal, pode ser interpretada como uma forma atualizada de amenizar a inserção das práticas do trabalho remunerado e/ou do estudo remoto no quarto. Assim, a presença dessas peças contribui para a noção de conforto no espaço, pretendida pela arquiteta. Tendo em vista o contexto de isolamento social, esse conforto também pode ser entendido como o conforto no âmbito emocional a partir do “cantinho” da memória com fotografias de momentos em família, bem como o travesseiro sobre a cama, escrito “abraçe em caso de saudade”.

Entendo, ainda, que o ambiente *Quarto meu refúgio* ao propor diversas atividades em um único cômodo, em um espaço reduzido, aproxima-se de mais realidades vivenciadas durante o isolamento social, pois apresenta a questão da adaptabilidade dos quartos, comum durante o período a partir da inserção do *home office* em quartos e salas de diversas residências.

Diante do exposto, noto que a estratégia, *Constituição de um ideal de refúgio*, objetifica-se nos ambientes da mostra por meio de espaços voltados ao descanso, ao relaxamento, ao lazer, ao momento do banho, assim como relaciona-se à ideia de “cuidar de si”. Essas práticas também aparecem mescladas a outras atividades como, por exemplo, a prática de atividades físicas, de automaquiagem e cuidar da pele, de trabalho remoto, de leitura e acesso ao *notebook*, entre outras. Além disso, observo que esses ambientes são abordados como um segundo refúgio dentro das

residências, uma espécie de fuga das diversas atividades que passaram a compor alguns interiores domésticos durante o isolamento social.

Entretanto, considerando o aumento da violência doméstica, a sobrecarga de trabalho para as mulheres, assim como o próprio risco à saúde das trabalhadoras domésticas, no período, a casa não parece ter se configurado como um espaço seguro e de refúgio para uma parcela considerável da população brasileira. Cabe salientar que, além da violência doméstica contra as mulheres, o período de isolamento social revelou-se também desafiador para a população LGBTQ+. Muitas dessas pessoas relatam terem sofrido maus tratos e violências, de tipo física e psicológica, pois precisaram passar mais tempo com familiares que não as aceitam (POPULAÇÃO..., 2020).

Devido ao fechamento das escolas, em 2020, crianças e adolescentes também passaram a conviver mais tempo com suas famílias. De 2020 até o início de maio de 2021, entre as muitas denúncias de violência recebidas pelo *canal de denúncias de violação dos direitos humanos*, no Brasil, a maioria das denúncias foi de violência e abuso contra crianças e adolescentes (59,6%) (RACIUNAS; O'KUIINGHTTTONS, 2021). Também as pessoas idosas ficaram mais vulneráveis durante o isolamento social, em muitos casos sendo vítimas de maus tratos por parte das/os próprias/os filhas/os e de suas/seus cuidadoras/es. De acordo com o Ouvidor Nacional dos Direitos Humanos, Fernando Ferreira, ocorreu no período um aumento no número de denúncias de violência contra essa parcela da população (FERREIRA, 2021).

Desse modo, esse ideal de casa como refúgio apresentado pela mostra parece tratar-se de um privilégio vivido por poucas pessoas. Reforço, ainda, o recorte de classe, a começar pela adoção da quarentena e do *home office*, assim como os próprios espaços “sala de banho” e “casa nas montanhas”, que podem ser entendidos como pertencentes às residências de classes mais altas, uma vez que não são cômodos comuns na maioria das casas.

5.2 A VALORIZAÇÃO DA FAMÍLIA

A *Valorização da família* é abordada em parte considerável dos ambientes expostos na mostra *Janelas CASACOR 2020*, em especial, dado o contexto da pandemia da Covid-19, que configurou uma nova rotina em residências de parte das famílias brasileiras, que puderam aderir ao isolamento social. Tem-se, nesse sentido, pessoas de uma mesma família que passaram a conviver mais tempo juntas em uma mesma casa e, em outros casos, familiares que passaram esse período em casas e/ou cidades separadas, aumentando a saudade e o desejo de estarem juntas/os. Noto a adoção dessa estratégia principalmente por dois aspectos: memória, no sentido de ancestralidade, e cozinhar, no sentido de reunir. Assim, os ambientes mais recorrentes a adotarem essa estratégia na mostra foram sala de estar, *home office*, sala de jantar e o espaço da cozinha ou área *gourmet*.

Essas ideias, a respeito da valorização das famílias no período de pandemia, foram abordadas por diferentes mídias e jornais. A matéria veiculada no *Correio Braziliense*, intitulada *Tradições reinventadas: como as famílias se adaptaram à pandemia*, por exemplo, destaca que a família nunca foi tão valorizada quanto na pandemia. De acordo com a publicação, o período de isolamento fez com que as relações e as tradições familiares fossem ressignificadas, além de deflagrar a redescoberta da importância da união e da boa convivência (RIBEIRO, 2021). O jornal *El país* divulgou uma matéria, a respeito do Brasil, no primeiro mês de quarentena, com o título *Saudade dos abraços e sem visitas da família, a rotina de idosos sob blindagem nas casas de repouso*. Conforme a matéria, diante do risco de contaminação em pessoas idosas, as casas de repouso suspenderam as visitas e adotaram as videochamadas como forma de contato entre residentes e seus familiares. A publicação também destaca que uma instituição enviou às famílias fotografias de idosos/os segurando mensagens como “envio abraços virtuais para vocês” (PIRES, 2020).

Antes de adentrar as análises, destaco que, considerando os 124 ambientes mapeados, não posso inferir que haja um modelo específico de família abordado pela mostra. Em um primeiro momento, pode-se pensar, tendo em vista o histórico da marca, que os ambientes tenham sido idealizados para famílias de modelo nuclear,

com pai, mãe e filhas/os (ZACAR, 2018). Entretanto, apesar de diversos ambientes abordarem a ideia de “família”, não são feitas menções diretas a modelos específicos. O que se vê são sugestões de possíveis clientes, predominantemente uma pessoa ou duas que, em alguns casos, podem ser interpretados como sendo um casal. Ao menos nos textos de apresentação dos ambientes, não são feitas menções diretas a possíveis crianças e/ou filhas/os. Crianças são mencionadas apenas em alguns ambientes, idealizados para serem doados às comunidades que não se configuram como interiores domésticos, conforme já mencionado.

Cabe notar que um dos poucos ambientes que apresenta de forma explícita o perfil de cliente, trata-se de um espaço³⁴ idealizado para um casal de mulheres, que se difere da ideia de “família nuclear” formada a partir de um casal heterossexual. Desse modo, independente do formato das famílias abordadas, o que noto e considero nas análises, é que se trata de uma ideia romantizada de família associada a noções de harmonia, de afeto, de união e de memória. A mesma idealização parece estar presente, também, em matérias de revistas e jornais veiculadas no período, conforme exemplificado no parágrafo anterior.

O primeiro ambiente que trata da questão da família atrelada à memória, consiste no *Espaço Família*, idealizado por Arnaldo Pinho, Isabel Veiga e Mônica Pinto, do escritório MAAI Arquitetos Associados, exposto na edição *CASACOR Brasília*, no Parque da Cidade Sarah Kubitschek em Brasília – DF. O ambiente foi apresentado em um contêiner, modelo 20 pés, conforme observa-se nas figuras 40 e 41.

O *Espaço Família* é apresentado no texto referente ao projeto como um ambiente *home office*. Destaco que parece se tratar de uma família com poucas pessoas, considerando a quantidade de assentos dispostos no espaço. O forro e o piso possuem textura amadeirada (o forro aparenta ser em madeira natural) e as duas paredes laterais estão pintadas em um tom de azul da *Coral*, denominado “luar misterioso” (MAAI..., 2020). A iluminação se dá de modo indireto, a partir do trilho localizado no forro, bem como de uma arandela na parede, à direita. A parede ao fundo é tomada por prateleiras feitas em MDF, pintadas do mesmo azul presente nas

³⁴ Ambiente *Estar com elas*, idealizado por Dinah Lins para o casal Daniela Mercury e Malu Verçosa: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/dinah-lins/>

paredes. Sobre as prateleiras, estão diversos elementos decorativos, predominantemente, em vidro e/ou cristal e outros materiais pintados de uma cor metálica, dourada. Entre os objetos, destacam-se letras caixa, taças, garrafas, livros, cabeça de caveira, miniaturas de automóveis e de aeronave, molduras vazias de porta-retratos, concha, miniatura de violão, pratos decorativos, partes de bonecas (cabeça, pernas, braços), imagens sacras, caixas, um relógio antigo e uma pequena sanfona, um álbum de fotografia de bebê (estilo comum na década de 1990), entre outros. O fundo das prateleiras é todo de espelho.

Figura 40: Ambiente Espaço Família por CASAPARK + MAAI de MAAI Arquitetos Associados. Brasília - DF. Fotografia de Edgard Cesar



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/espaco-familia/>

À esquerda, há uma mesa com pés de cavalete em madeira e base de vidro, que consiste no aparador *Marisa* de Sérgio Rodrigues, com uma cadeira também em madeira e assento em couro. Sobre a mesa, nota-se uma máquina de escrever “antiga”, de modelo mecânico ou analógico. No centro do espaço, observa-se um sofá com estrutura em madeira e estofado na cor branca, com detalhes em “palhinha”, de design de Bruno de Carvalho. À direita, tem-se uma poltrona com estofado em couro, denominada *Lia*, também de Sérgio Rodrigues.

Figura 41: Detalhe Ambiente Espaço Família por CASAPARK + MAAI de MAAI Arquitetos Associados. Brasília – DF. Fotografia de Edgard Cesar



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/espaco-familia/>

Conforme o texto de apresentação, o “[...] ambiente foi inspirado na aproximação dos núcleos familiares e na reflexão sobre as memórias do antigo cotidiano” (CASACOR BRASÍLIA, 2021, p. 100). No “vídeo com profissional”, o arquiteto Arnaldo Pinho comenta que o ambiente busca retratar histórias de uma família. De acordo com o profissional, durante a quarentena, em que as pessoas estavam fechadas em um círculo familiar, essas histórias foram retomadas. Para contar essas histórias, conforme a arquiteta Isabel Veiga destaca, o projeto conta com diversas parcerias, entre elas, objetos de família da artista visual Valéria Pena-Costa (MAAI..., 2020).

Ressalto o trabalho da artista visual Valéria Pena-Costa, que tem como tema central em suas criações o *Tempo desdobrado na Decomposição das coisas e na Memória coletada*. Os objetos em dourado expostos no ambiente compõem, também, uma série da artista denominada *Filho Pródigo*. De acordo com Valéria, esse trabalho foi iniciado em 2020, durante o isolamento social, entre suas motivações, a artista cita que “Venho tentando tornar preciosos objetos banais e fragmentos ordinários do tempo” (VALÉRIA..., 2023). Desse modo, considerando a fala da artista, bem como a escolha desses objetos para o projeto *Espaço Família*, o dourado nas peças pode ser entendido como uma forma de “eternizar” memórias da família para as próximas gerações, além de um modo de conferir a elas status de “reliquia”, uma vez que o

dourado pode ser relacionado ao ouro, remetendo também a ideia de serem objetos “de valor”. Pode-se citar como exemplo dessa prática, famílias que possuem o hábito de metalizar³⁵ peças pessoais de bebês, como sapatos e chupetas, de modo a preservar o objeto, enquanto lembrança.

Em contraste com os elementos dourados que, nesse contexto, remetem à ideia de solidez e de passado, tem-se garrafas e taças que aparentam ser de vidro e/ou cristal, material tido como frágil, mas que sem sofrer impactos trata-se de um material durável. Interpreto que essa fragilidade pode ser relacionada com o tempo presente em que o ambiente foi criado, ano de 2020, período de instabilidade e incertezas, devido a pandemia da Covid-19, bem como a ideia de durável pode ser associada à questão de “preservar-se”, em relação aos cuidados contra o vírus. Também se pode relacionar a adoção dessas peças, de material frágil, com a própria questão do tempo e sua efemeridade. Cabe notar, que a relação de nostalgia com o passado, a centralidade dada a estante e a forma como os objetos estão expostos, remetem ao ambiente *Lounge do colecionador*, que integra um espaço *home office*, assim como a já referida prática do colecionismo, presentes na análise da estratégia *Integração de ambientes*. Além disso, as molduras vazias, localizadas na estante, dado o contexto da mostra, podem ser relacionadas à ausência ou à perda de familiares, um risco iminente no período.

Apesar de ser apresentado como um ambiente *home office*, também destinado ao convívio familiar, noto que, sobre a mesa, há uma máquina de escrever, um item que remonta séculos passados e que não é usual há algumas décadas. A máquina de escrever parece, nesse sentido, ser mais uma peça expositiva e decorativa que integra o acervo de um “mini museu” familiar, dedicado a contar a história da família, ideia que predomina no ambiente. O objeto também pode ser interpretado como uma relíquia intelectual, que remete ao imaginário da literatura, do jornalismo e de uma romantização do passado. Cabe notar que os espaços *home office* da mostra parecem privilegiar atividades laborais tidas como intelectuais. Além disso, a máquina de escrever, ainda que não dê conta das exigências tecnológicas atuais de um trabalho remoto, aparece no espaço pois é aceita como um artigo afetivo, relacionado à memória. Desse modo, o *Espaço Família* parece sugerir uma forma de uso mais

³⁵ Pode-se observar um exemplo por meio do site: <https://www.sapatinhodebronze.com.br/>.

voltada à contemplação e à fruição estética, bem como a rememoração da família, do que de fato ser destinado à prática do trabalho remoto.

Cabe destacar os mobiliários adotados no ambiente, em especial, a mesa e a poltrona assinadas por Sérgio Rodrigues (1927 – 2014), bem como o sofá com design de Bruno de Carvalho. A mesa *Marisa* data do ano de 1959 e a poltrona de *Lia* de 1962³⁶. O sofá *Joaquim* consiste em uma criação contemporânea, entretanto seu criador Bruno de Carvalho tem como uma de suas inspirações o trabalho do designer de mobiliário Joaquim Tenreiro (1906 – 1992) (BRESSIANI, 2022), que resgatou em suas produções, no final da década de 1940, materiais como a fibra e a “palhinha”, de modo a valorizar materiais e criações nacionais, assim como dar início a modernização do mobiliário brasileiro (PONTUAL, 2009). Nesse sentido, percebo que esses mobiliários remontam às casas das décadas de 1950 e 1960, período que pode ser associado também às casas de avós de pessoas, agora, adultas, reforçando o conceito de família e de memória, sugerido no texto de apresentação e no “vídeo com profissional”. A referência ao modernismo brasileiro também é observada no ambiente *Sala das Janelas*, a partir da miniatura da Igreja da Pampulha, de 1940, projetada por Oscar Niemeyer. Além disso, pode-se notar no ambiente *Relaxar, Recarregar, Reconectar* a menção à frase “Menos é mais”, do arquiteto modernista alemão Ludwig Mies van der Rohe (1886-1969), fortemente ligado a uma concepção minimalista no design e na arquitetura.

Outro ambiente que também aborda questões relativas à memória, atrelada à família, trata-se da *Sala da memória*. O espaço foi idealizado pelas arquitetas Carolina Campos e Maria Magalhães, e integrou a edição *CASACOR Minas Gerais*. O projeto foi exposto em uma sala comercial, com aproximadamente 25m², no Shopping Diamondmall em Belo Horizonte – MG, conforme as figuras 42 e 43.

³⁶ Disponível em: <https://linbrasil.com.br/produtos/>. Acesso em: 07 jan. 2023.

Figura 42: Ambiente Sala da memória de Carolina Campos e Maria Magalhães. Belo Horizonte – MG. Fotografia de Jomar Bragança



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/carolina-campos-e-maria-magalhaes/>

Figura 43: Detalhe Ambiente Sala da memória de Carolina Campos e Maria Magalhães. Belo Horizonte – MG. Fotografia de Jomar Bragança



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/carolina-campos-e-maria-magalhaes/>

As paredes do ambiente são, predominantemente, nas cores lilás, em tom fechado, e amarelo mostarda (CASACOR MINAS GERAIS, 2021). O piso aparenta ser de cerâmica com textura cimentícia. A iluminação se dá de modo indireto, por meio de *spots* no teto. Na parede, à esquerda, observa-se uma cortina de linho e, em frente, há um quadro suspenso, preso ao teto, da artista Claudia Jaguaribe, que remete à ideia de uma janela para a área externa à casa. Na parede ao fundo, há um recuo

com um aparador de madeira com portas em “palhinha”. Sobre ele, observa-se duas luminárias com formato circular, xícaras e pratos, bem como uma cafeteira, aperitivos para comer e pacotes de grãos de café.

À direita, na parede ao fundo, tem-se um conjunto de quatro quadros com figuras abstratas. No centro do ambiente, há alguns tapetes sobrepostos, destaca-se um colorido e outro com tons de verde, em degradê. No meio dos tapetes, nota-se duas mesas de centro com tampos em formato redondo e, sobre elas, algumas peças decorativas. Uma dessas peças consiste em elementos entrelaçados que, considerando o contexto, podem ser associados às relações familiares. Ao redor das mesas, à esquerda, estão duas poltronas estofadas na cor roxa e, à direita, um sofá de formato semicircular, de uma cor verde acinzentada. Além do sofá, há um *puff* de couro em cor marrom com uma manta, que aparenta ser feita de tricô.

De acordo com o texto de apresentação e o “vídeo com profissional”, a função do ambiente é ser um espaço de “estar junto”, que abriga memórias e convida a construir outras (CASACOR MINAS GERAIS, 2021; CAROLINA..., 2020). No vídeo, a arquiteta Carolina Campos explica que o ambiente “[...] nasceu do abraço. Do abraço que nos faz tanta falta” (CAROLINA..., 2020). Entre os detalhes presentes no espaço, o texto menciona quadros com cartas de amor, escritas à mão, trocadas entre a avó e o avô da arquiteta Maria Magalhães. Entretanto, esses quadros não aparecem nas fotografias feitas do ambiente, apenas no “vídeo com profissional”, o qual começa citando uma frase retirada de uma dessas cartas: “É na tua ausência que eu posso avaliar o quanto você é importante para mim” (CAROLINA..., 2020).

Noto que, assim como o ambiente *Espaço Família*, a *Sala da memória* integra em seu projeto elementos da história de uma família específica, neste caso, de uma das arquitetas. As cartas escritas a mão podem ser associadas à máquina de escrever, presente no *Espaço Família*, uma vez que ambas são formas de comunicação, em desuso, que remetem ao passado. Outro ponto em comum entre os espaços, consiste no mobiliário, em especial, o já referido sofá *Joaquim* de Bruno de Carvalho e o *Buffet Aero* assinado pela *Plataforma4*. De acordo com o site *Lider Interiores*, o *Buffet Aero* tem como inspiração, em sua estética e em seus materiais, o movimento *Branco & Preto* (BUFFET..., 2023). Os móveis *Branco & Preto* datam da década de 1950, no contexto do Brasil, e apresentam como características principais as linhas delgadas e as formas definidas, assim como o uso de materiais como a

madeira laminada, o ferro soldado, o laminado plástico e a “palhinha” (PONTUAL, 2009). Nesse sentido, os dois projetos adotam mobiliários nacionais com design que alude às décadas de 1940 a 1960.

Destaco a questão da falta e da ausência, evidenciada no texto e no “vídeo com profissional”, assim como a menção às cartas da avó e do avô de uma das arquitetas. A falta associada às lembranças, referentes à avó e ao avô, pode ser interpretada, além da esfera nostálgica, com o alto número de pessoas idosas vítimas fatais da Covid-19 naquele período (LEVY, 2021). A menção ao abraço que faz falta, “no vídeo com profissional”, é ressaltada no final do texto de apresentação, que trata as formas orgânicas do sofá e das poltronas, como um modo de sintetizar a linguagem do abraço (CASACOR MINAS GERAIS, 2021). Na figura 43 é possível observar essa ideia, as duas poltronas, juntamente com o sofá, formam um arranjo em formato de círculo, que é reforçado pelas mesas de centro. Essa ausência do abraço, também pode ser relacionada à saudade, no sentido de estar distante, como o exemplo da matéria citada na introdução da análise, em que pessoas idosas em uma casa de repouso foram fotografadas com mensagens aos familiares dizendo “envio abraços virtuais para vocês” (PIRES, 2020).

O uso de cores em tons fortes, o lilás e o amarelo mostarda, é mencionado no vídeo como um meio de estimular sentimentos felizes (CAROLINA..., 2020). No âmbito do design de interiores, a influência do lilás é comumente associada com o desenvolvimento da percepção, mas em tons fortes é descrita como uma cor que pode deprimir as pessoas. O amarelo é tido como uma cor ligada à criatividade e a comunicação entre as pessoas. Por serem cores complementares, na ferramenta do círculo cromático, juntas essas cores são consideradas potentes, no sentido de estimularem a intuição (GURGEL, 2010). Nesse sentido, o contraste entre essas cores parece incentivar o afeto e o encontro, algo raro no período de isolamento social. A adoção da cor em tom forte também é notada no *Espaço Família*, a partir da cor azul nas paredes.

O quadro da artista Claudia Jaguaribe, disposto à frente da cortina, parece simular uma janela aberta para uma paisagem. Conforme o texto, a escolha desse quadro cumpre uma função emocional por propor uma releitura da natureza externa ao ambiente (CASACOR MINAS GERAIS, 2021). Nesse sentido, o quadro pode ser interpretado como uma abertura para o fora do ambiente residencial, assim como para

um futuro pós-pandemia. A adoção da natureza dentro dos ambientes interiores, no contexto do isolamento social, é tratada em alguns ambientes em análise na pesquisa, em especial, a partir da ideia de natureza como refúgio, que pode ser observada na estratégia *Constituição de um ideal de refúgio*.

No que tange a família relacionada à ideia de cozinhar e reunir, trago para a análise o ambiente *Sabores da Vida*, criado pela arquiteta Beatriz Miranda. O projeto faz parte da edição *CASACOR Ceará* e foi exposto em um contêiner, modelo 20 pés, próximo à Praia do Mucuripe em Fortaleza – CE, conforme observa-se nas figuras 44 e 45.

Figura 44: Ambiente Sabores da vida de Beatriz Miranda. Fortaleza - CE. Fotografia de Esdras Guimarães



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/beatriz-miranda/>

Nota-se a predominância de elementos em madeira no espaço como o armário, que ocupa toda a parede ao fundo do ambiente, assim como o balcão da pia, o piso, o teto e as paredes laterais. Atrás do armário, há na parede um revestimento em pedra natural e algumas folhagens, dispostas rente à parede. Sobre as prateleiras e nichos do armário, estão alguns elementos como, por exemplo, xícaras, copos, pratos, livros, vasos, cestos, condimentos e vasos de plantas. O tampo do balcão da pia apresenta textura marmorizada, nas cores branca e cinza, assim como o tampo da mesa, destinada às refeições. Sobre o balcão, nota-se um bolo caseiro. Acompanhando a mesa, há um sofá cinza de dois lugares e duas cadeiras na cor

preta. À direita, além de uma geladeira, tem-se uma ilha com fogão de mesa e apoio para o preparo das refeições. A ilha é revestida com azulejos pintados à mão com figuras de flores de mandacaru, pela artista Olga Maria Miranda (CASACOR CEARÁ, 2021).

Figura 45: Detalhe Ambiente Sabores da Vida de Beatriz Miranda. Fortaleza - CE. Fotografia de Esdras Guimarães



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/beatriz-miranda/>

Conforme o texto de apresentação, a proposta do ambiente *Sabores da Vida* é trazer um novo olhar para a cozinha, como um espaço que vai além do preparo das refeições, voltado também para a união familiar. Em dois momentos, no texto e no “vídeo com profissional”, a cozinha é destacada como um ambiente integrado à casa (CASACOR CEARÁ, 2021; BEATRIZ..., 2020). Trago um trecho do vídeo em que a profissional, ao comentar sua proposta de trazer um novo olhar para a cozinha, complementa dizendo que o cômodo “[...] antes já era um espaço central da casa, com esse momento delicado foi como um coração da casa” (BEATRIZ..., 2020).

O mesmo destaque dado à cozinha, relacionado à família, em *Sabores da Vida*, também é observado em diferentes mídias no ano de 2020. Foram divulgadas publicações como, por exemplo, a matéria *Na pandemia cozinhar é lugar de afeto e de criança*, do site *TV Cultura da Uol*, que destaca o ato de cozinhar como um momento de prazer em família (MANREZA, 2020). Outra matéria veiculada pela revista *Veja*, intitulada *A volta do prazer de cozinhar em casa*, ressalta que com a

pandemia a cozinha ganhou centralidade na rotina das famílias. De acordo com a publicação, um terço das/os brasileiras/os passou a cozinhar em casa com a adoção da quarentena (LOPES, 2020).

Considerando essa centralidade dada à cozinha, cabe notar que nem sempre esse ambiente e o espaço destinado às refeições teve destaque na configuração das residências. De acordo com Carvalho (2020), anterior aos palacetes do final do século XIX, nos sobrados oitocentistas em São Paulo - SP, as plantas eram alongadas e estreitas, a distribuição dos cômodos dava-se no seguinte formato: o primeiro ambiente consistia na sala de visitas, de estar ou salão, área pública da casa. Depois encontravam-se os quartos e, ao fundo, as áreas de serviço, cozinha e sala de jantar. Nesse contexto, a sala de jantar tratava-se de um espaço multifuncional, o maior da casa, e era demasiadamente ocupado pela mulher, dona da casa. Neste cômodo, tido como informal, ocorriam atividades diversas como o acompanhamento do trabalho dos empregados, a recepção de visitas íntimas, a prática de costura e o trato com as roupas. Nesse sentido, a cozinha ocupava a área de serviços da casa.

Conforme Carvalho (2020), ocorreram mudanças no arranjo espacial dos sobrados, influenciadas pelo modo de vida burguês que deflagrou a criação de novos cômodos e a especialização da casa. Assim, no final do século XIX, a sala de jantar passou a ser um espaço rígido, de valores tradicionais, que transmitia, por meio de seus acessórios e mobiliários, impressões de robustez, durabilidade, solidez, bem como reforçava valores tradicionais. Essa solidez do ambiente somada às práticas de legitimação da família e aos símbolos de prestígio social, representavam a sala de jantar como um campo predominantemente masculino, um lugar público, em oposição à cozinha, de domínio feminino.

Cabe retomar brevemente, algumas mudanças ocorridas na cozinha que já foram citadas na estratégia *Incorporação de noções de assepsia*, nos ambientes *Espaço Sagrado e Simplicidade*. No começo do século XX, no contexto de São Paulo – SP e Rio de Janeiro – RJ, a cozinha brasileira foi atravessada por mudanças deflagradas por surtos epidêmicos da época. O cômodo passou a integrar a casa, transformando-se a partir de noções higienistas. Desse modo, a cozinha que antes era um lugar desprezado, associado à mulher, passou a ser representado como um ambiente higiênico e mecanizado (CARVALHO, 2020). A partir da década de 1930,

entre as mudanças ocorridas tem-se, em algumas residências, a integração da sala de jantar e da copa que fundiram-se no espaço da cozinha. Em 1950, em algumas casas, o ambiente passou a ter formato quadrado a comportar uma pequena mesa para refeições. Mais tarde, em 1970, teve seu formato reduzido em alguns modelos de apartamentos menores (PONTUAL, 2009).

Conforme mencionado, a arquiteta considera o ambiente da cozinha como o “coração da casa”. De acordo Veríssimo e Bittar (1999), na década de 1980, em casas de pessoas de classe média-alta, no Brasil, ocorreram mudanças de hábitos a partir da “eletromodernização” da cozinha e da disseminação dos alimentos congelados como, por exemplo, membros de uma mesma família passaram a acordar e fazer suas refeições em momentos diferentes e, também, a fazer suas refeições fora de casa. Assim, a cozinha tornou-se, nas palavras dos autores, um “depósito” de eletrodomésticos, deixando de ser o “coração da casa”, “congelando” as relações familiares. Nesse sentido, a prática de reunir as famílias no momento das refeições, tido pelos autores como um valor ancestral, passou a ser mais comum em períodos de férias, bem como em cozinhas de casas de veraneio.

Paralelo a essas mudanças no ambiente da cozinha, trago rapidamente algumas mudanças no que tange a configuração da família. Conforme mencionado, no final do século XIX, a sala de jantar era um espaço de legitimação de tradições familiares (CARVALHO, 2020). Entre as décadas de 1930 e 1940, em São Paulo - SP, a partir de influências modernistas, nota-se a adoção de mesas redondas ao invés de retangulares, forma que modificou a ideia de hierarquia familiar, em que comumente cada integrante possuía um lugar à mesa (MARQUES, 2018). De acordo com Tramontano (1997), por volta de 1945, ocorreu a disseminação de um modelo de morar norte-americano, endossado pelos meios de comunicação como filmes de *Hollywood*, com eletrodomésticos, automóveis e a divulgação de um padrão familiar idealizado que incluía um marido, tido como inteligente e provedor, e da esposa, estereotipada como dedicada e feliz, responsável pelo gerenciamento e limpeza de um dos maiores bens de consumo da família: a casa. Entretanto, na segunda metade do século XX, outros modelos de grupos domésticos ganharam evidência como, por exemplo, pessoas vivendo sós; família monoparental; uniões livres; coabitação de indivíduos sem parentesco ou laços conjugais; entre outros, contribuindo para o

alargamento dos padrões sociais. Além disso, a partir de 1965, nota-se que no Brasil, e em países da Europa, iniciou-se uma queda considerável em relação à fecundidade.

Considerando essas mudanças, entendo que o ambiente apresenta uma atualização da cozinha, no sentido de seu uso, que nas últimas décadas teve seu espaço reduzido, bem como suas formas de uso cada vez mais voltadas à praticidade e à rapidez. A questão de reunir a família, pode ser interpretada como um resgate de práticas tidas como “tradicionais”, como reunir-se à mesa para fazer as refeições. Entretanto, o ambiente sugere que as pessoas da família reúnem-se para preparar as refeições. Essa prática, pode ser entendida como uma espécie de *hobby*, que foi intensificado, assim como outros como, por exemplo, o já referido cuidado com as plantas. Essa ideia é observada nos exemplos de matérias que foram publicadas durante o ano de 2020. No vídeo, há um trecho que confirma essa ideia, de acordo com a arquiteta, a cozinha no momento de pandemia foi “com um pulsar de experiências, de convívio, de união familiar, todos juntos descobrindo o prazer dos temperos, do sal, do doce e dos sabores da vida” (BEATRIZ..., 2020). A ideia de tradição também pode ser associada ao fazer manual, presente no ambiente a partir das louças em cerâmica, do cesto de palha e do bolo caseiro, sobre o balcão da pia. O bolo sugere, ainda, ações como a prontidão em receber pessoas e o momento de reunir-se para um café.

Em relação aos azulejos, cabe destacar que a partir da década de 1950, no contexto das casas brasileiras, revestimentos cerâmicos decorados passam a ser comuns no espaço da cozinha, sendo amplamente disseminados, em padrões e cores variadas, a partir da década de 1970 (VERÍSSIMO; BITTAR, 1999). No que tange à flor pintada no azulejo, pela artista Olga Maria Miranda, no “vídeo com profissional”, a arquiteta relaciona a flor de mandacaru com “[...] prenúncio de esperança e bonança, pela chegada de novos tempos, cheios de vida e sabor” (BEATRIZ..., 2020). Conforme uma matéria veiculada no site da revista *Casa e Jardim*, o mandacaru pertence à família dos cactos, comumente encontrado no nordeste do Brasil. É uma espécie de planta resistente, com grande capacidade de retenção de água e também é utilizada na restauração de solos e como alimento de animais da caatinga. Sua floração ocorre no período da noite, durante a primavera, mas suas flores duram apenas até o amanhecer (MELO, 2021). Desse modo, considerando as características da planta, a escolha da flor de mandacaru pode ser interpretada a partir de sua efemeridade que

se contrapõe com a resiliência e resistência do cacto. Essas ideias podem ser relacionadas aos acontecimentos do ano de 2020, marcados pela espera e pela incerteza da pandemia. Além disso, pode-se relacionar a planta, que serve de alimento para animais, com a ideia do sabor, do alimentar e do nutrir, que também está sugerida no ambiente.

Outro projeto que trata da mesma temática, consiste no *Gazebo do reencontro*, projetado pelos arquitetos Luiz Dubeux e João Vasconcelos do escritório Dubeux Vasconcelos Arquitetura. O ambiente foi exposto na edição *CASACOR Pernambuco*, em um contêiner modelo 20 pés, na entrada do Shopping Recife, conforme as figuras 46 e 47.

Figura 46: Ambiente Gazebo do reencontro de Dubeux Vasconcelos Arquitetura. Recife - PE.
Fotografia de PH Nunes



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/dubeux-vasconcelos-arquitetura/>

A parede ao fundo apresenta um revestimento de “tijolinho à vista” em tom de marrom alaranjado, revestimento comumente adotado em projetos nos últimos anos. Nessa parede há um quadro com a fotografia de partes de uma pessoa, mãos e o rosto, assim como um relógio que aparenta ter formato de um olho humano. As duas paredes laterais estão revestidas com espelhos que transmitem a sensação de amplitude no espaço. No teto, nota-se uma série de vigas de madeira, assim como luminárias de tipo spot. No piso, tem-se um revestimento com textura cimentícia, na cor cinza. À esquerda, observa-se dois vasos grandes com plantas. No centro, mais

à esquerda, há um balcão na cor verde e tampo com textura marmorizada, na cor cinza. Sobre o balcão, além da pia, à esquerda, há uma fruteira cheia de limões, uma garrafa e alguns copos e, à direita, observa-se um fogão de mesa. Adjacente ao balcão, há uma adega com algumas garrafas. Também no centro do ambiente, mas centralizada à direita, há uma mesa em formato retangular com tampo de madeira e quatro cadeiras dispostas lado a lado. Sobre a mesa, tem-se pratos, copos, tigelas, uma caixa com garrafas de água e elementos da natureza, plantas, dispostos de modo decorativo. Fixado ao teto, tem-se oito luminárias modelo pendente, centralizadas à mesa. No canto direito, há um armário com prateleiras de madeira. Sobre as prateleiras, nota se objetos como vasos, livros, potes com alimentos, louças, frutas, um quadro com a ilustração de uma pessoa negra, entre outros.

Figura 47: Detalhe Ambiente Gazebo do reencontro de Dubeux Vasconcelos Arquitetura. Recife - PE. Fotografia de PH Nunes



Fonte: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/dubeux-vasconcelos-arquitetura/>

O *Gazebo do Reencontro* é apresentado no texto como um ambiente criado para encontros e reencontros de familiares e amigos. O espaço é descrito como localizado em uma casa com “amplo jardim”. Conforme o texto, as obras de arte e os objetos dispostos no ambiente, contam histórias da família, assim como suas viagens e seus *hobbies* (CASACOR PERNAMBUCO, 2021). No “vídeo com profissional”, o arquiteto Luiz Dubeux destaca que o espaço conta a história e as raízes de um “morador de uma residência”, bem como destina-se a convivência desse morador com sua família, sem dar maiores detalhes a respeito dessa pessoa. Também no vídeo, o

arquiteto João Vasconcelos comenta que o ambiente evidencia a importância da convivência, uma vez que na pandemia as famílias estão mais unidas e utilizando mais esses tipos de espaço (DUBEUX..., 2020).

Noto que o ambiente aborda, por meio do texto e do vídeo, em diversos momentos, a questão do encontro e do reencontro. Essa ideia também pode ser verificada na figura 47, a partir dos elementos sobre a mesa, as louças e a grade com bebidas, que sugerem uma ação, como se esse morador estivesse preparando-se para receber pessoas. A fruteira com limões e as garrafas podem ser associadas ao preparo de bebidas alcoólicas, como a caipirinha, por exemplo, ligadas ao lazer e a sociabilidade. As ações indicadas como encontrar, reencontrar e preparar-se, contrastam com os ambientes *Espaço Família* e *Sala da memória* e sugerem um desejo de fim do isolamento social. O *Espaço Família* parece propor uma ação de contemplação do passado, de lembrar histórias da família. A *Sala da memória* parece inspirar, além da lembrança, um momento de afeto e de espera pelo abraço, relacionado à ideia da falta e da saudade.

No que tange às obras de arte e objetos de família, expostos no ambiente, entendo que essa prática pode ser associada, de forma atualizada, com a sala de jantar do final do século XIX, conforme mencionado no ambiente *Sabores da Vida*, que era tido como um espaço de exposição de acessórios, símbolos e mobiliários que reforçavam valores tradicionais ligados à família (CARVALHO, 2020). Destaco o efeito dado pelo espelho ao ambiente, em especial, a mesa de jantar que parece ganhar metros de comprimento e triplicar o número de assentos. Essa impressão de uma mesa ampla com muitos lugares, também pode ser associada a uma ideia de família numerosa ou de muitas pessoas em um mesmo ambiente, uma realidade que destoava do cenário de 2020, em que os raros encontros eram realizados com um número reduzido de pessoas, em virtude da ausência de uma vacina apropriada e do risco de contaminação pelo vírus. Destaco também as cadeiras, direcionadas de modo a ficarem de frente para o público da exposição, um arranjo pouco usual para uma mesa de refeições em que, comumente, as pessoas sentam-se de frente, umas para as outras. Essa composição pode ser interpretada como um convite simbólico, ao público, para se juntarem à mesa, para confraternizar e se reunir.

O quadro, localizado à esquerda, enfatiza o toque físico das mãos, algo que era evitado e desejado no período, que pode ser relacionado ao ato do encontro,

abordado no ambiente, assim como do desejo de que a pandemia terminasse. Também o relógio, em formato de olho, reforça a ênfase dada ao olhar na ocasião, diante do uso de máscaras. Além disso, materiais como a parede de “tijolinhos à vista” e a madeira no teto, podem ser interpretados como aconchegantes, assim como a cor em tom alaranjado, predominante no espaço.

Diante do exposto, noto que os ambientes apresentam por meio de seus arranjos, questões como a rememoração de histórias de família, a prática de cozinhar e fazer refeições em família, bem como a saudade de familiares e a união da família. Cabe notar, que algumas dessas questões protagonizaram o período de pandemia, em 2020, também a partir de outros pontos de vista, que se contrapõem aos abordados na mostra.

Em relação a saudade de familiares, cabe destacar, a questão da perda de familiares em decorrência do coronavírus, que afetou centenas de milhares de famílias no país. De acordo com um estudo realizado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em 2020, ano que ocorreu a mostra, o número de óbitos em decorrência da Covid-19 no Brasil foi de 230.452 mil pessoas, sendo maioria (175.471 mil) pessoas idosas (LEVY, 2021). Essas perdas acirraram a busca por união entre as famílias, no período. Ainda, a respeito da convivência, conforme mencionado na análise da *Constituição de um ideal de refúgio*, ocorreu um aumento da violência doméstica no país, no período de isolamento social, que mostra que a casa e o convívio familiar, não necessariamente configuram-se como um espaço de harmonia e de união.

No que se refere a prática de cozinhar em família, por exemplo, foram diversos fatores que levaram as pessoas a passarem mais tempo na cozinha, que não necessariamente o prazer de cozinhar. Por exemplo, algumas famílias de classes média e alta, diante da impossibilidade de receber as empregadas domésticas em suas casas ou de fazer refeições fora de casa, considerando o isolamento social e o risco de contágio, passaram a cozinhar suas refeições por necessidade (PRANGE, 2020). Também no período a ideia de “alimentação saudável” foi atrelada a uma forma de fortalecer a imunidade, e assim prevenir-se, em relação ao risco de contaminação do vírus (ALIMENTAÇÃO..., 2020).

Além disso, conforme mencionado na análise da *Constituição de um ideal de refúgio*, as mulheres foram amplamente impactadas, no que tange à sobrecarga de

trabalhos no espaço doméstico durante a pandemia, e isso incluiu a prática cotidiana de cozinhar e de organizar as refeições da casa. Também as trabalhadoras domésticas foram colocadas em risco, ao deslocarem-se para outras casas, diante da obrigação de continuarem seus trabalhos mesmo no período de isolamento social.

Por fim, cabe salientar que, de acordo com o Segundo Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia de Covid-19 no Brasil, em estudo publicado em 2022, o país voltou a fazer parte do Mapa da Fome da ONU. São 33,1 milhões de brasileiros em situação de insegurança alimentar, um aumento de 14 milhões de novas pessoas em situação de fome. O estudo aponta que 58,7% da população brasileira está convivendo com a insegurança alimentar, seja em grau leve, moderado ou grave. (GUEDES, 2022). Além disso, em 2020, o país registrou alta nos preços de alimentos e no gás de cozinha, que impactou diretamente o orçamento das famílias de renda mais baixa (MÁXIMO, 2021).

Diante do exposto, entendo que ambas as estratégias, *Constituição de um ideal de refúgio* e *Valorização da família*, podem ser interpretadas a partir da ideia do apagamento de conflitos, uma vez que apresentam uma romantização do “refugiar-se” das atividades e das pessoas presentes na mesma casa, bem como de um ideal de família atrelada à saudade, à memória e à união. Nesse sentido, noto que o estresse causado pela convivência em família e pelo trabalho remoto, assim como as violências sofridas nos interiores domésticos, a maior exigência quanto às práticas de higiene, a dispensa de empregadas domésticas, a sobrecarga de trabalho para as mulheres, entre outras questões, são conflitos amenizados pela mostra a partir dos arranjos espaciais apresentados e do discurso universalizantes em textos e vídeos que os acompanham.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho, busquei identificar, analisar e discutir estratégias utilizadas pela edição *Janelas CASACOR 2020*, para objetificar um “novo morar”, este atravessado pelo contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil. Desse modo, identifiquei quatro estratégias de objetificação desse “novo morar”, a *Integração de ambientes*, a *Incorporação de noções de assepsia*, a *Constituição de um ideal de refúgio* e a *Valorização da família*, e as analisei a partir de 18 ambientes expostos no evento, procurando compreender o que a mostra estaria apresentando e entendendo como novo e de que maneira essas estratégias estavam materializadas nos arranjos e artefatos que compunham esses espaços.

Nesse sentido, o método adotado para as análises, adaptado de Zacar (2018), a partir do *Protocolo de Registro de Imagem* e do *Roteiro para análise de imagens*, em duas etapas, *Descrever e Relacionar*, mostrou-se profícuo em relação ao que me propus desenvolver em meus objetivos específicos, como o mapeamento dos ambientes da mostra e, a partir disso, a identificação das estratégias de objetificação, assim como as análises e a discussão dos resultados.

A aplicação desse roteiro de análise possibilitou leituras de imagens produtivas, no que tange às visualidades apresentadas, bem como sua relação de intertextualidade com os textos de apresentação e as transcrições dos áudios dos “vídeos com profissional”. O método também mostrou-se frutífero nas inter-relações entre ambientes de mesma estratégia e/ou outras, bem como nas relações entre o conteúdo das imagens e a história do morar recente no Brasil, assim como em relação ao contexto da pandemia, em que a mostra se insere.

No que tange ao discurso da mostra, noto que os textos de apresentação da edição nos sites oficiais, os textos editoriais dos guias digitais, os textos de apresentação dos ambientes, e os vídeos em que profissionais apresentam suas criações, parecem abordar o tema da exposição, o “novo morar” na pandemia e pós-pandemia, a partir de uma visão “coletiva” do assunto, sugerindo que todas as pessoas, assim como as/os profissionais e o público, estivéssemos naquele momento vivenciando algo em comum. Isso se deu pelo acionamento, por exemplo, de imaginários referentes às janelas, das casas e da alma; às memórias familiares e à

nostalgia, à esperança de dias melhores, à saudade do encontro e à ideia de isolamento social como um tempo para refugiar-se e cuidar de si. Em partes, entendo que estávamos atravessando o mesmo período histórico, mas considero que isso tenha ocorrido a partir de perspectivas demasiadamente diferentes, que não são contempladas e/ou pretendidas pela mostra, apesar do esforço em apresentar o evento como democrático e acessível a todas/os.

Observo, nesse sentido, que além do recorte de classe, identificado historicamente na mostra e a partir das regiões em que majoritariamente foram expostas as vitrines, bairros nobres, a edição parece abordar em seus ambientes um morar na pandemia e pós-pandemia específico, idealizado, do que possa ter sido vivenciado por uma pequena parcela da população. Digo “pequena”, considerando os dados de pesquisas e de matérias veiculadas no período, por diferentes mídias digitais, apresentadas no decorrer desta dissertação, que apontam realidades vivenciadas em interiores domésticos brasileiros muito distintas da apresentada na mostra, inclusive atravessadas pela vulnerabilidade social e por diferentes tipos de violência como violência de gênero, violência doméstica, violência contra pessoas idosas e violência contra crianças e adolescentes.

As 4 vitrines expostas em comunidades reforçam essa ideia, uma vez que não se tratam de interiores domésticos, sendo estes exibidos somente em bairros nobres das cidades participantes. Da mesma forma, outras práticas exploradas nos ambientes também delineiam determinados perfis de clientes imaginadas/os, como pode ser observado na quantidade de salas de banho, destinadas ao refúgio, e de espaços *home office*, idealizados para o trabalho remoto, ambientes que sugerem práticas que podem ser interpretadas como privilegiadas para o contexto pandêmico. Também noto que, diferente de outras edições, dado o contexto e o tema da mostra, essas/es possíveis clientes idealizadas/os para os espaços parecem ter um papel coadjuvante nos textos e vídeos de apresentação, em relação ao destaque atribuído às práticas sugeridas para os ambientes.

Em relação às estratégias de objetificação de um “novo morar”, após a realização das análises, compreendo que elas não se configuram como uma ruptura ou grande transformação, quando relacionadas à história do morar recente no Brasil. O que noto são atualizações nos arranjos e nas formas de uso, que já vinham

ocorrendo no decorrer do século XX, até o início do século XXI, que podem ser associadas aos arranjos e sugestões de uso propostas nos ambientes da mostra.

A *Integração de ambientes* não é nova, já que desde a primeira metade do século XX pode-se observar exemplos de espaços com conceito aberto, assim como cômodos que foram integrados. Percebo que, na mostra, essa estratégia materializa-se, em especial, a partir da inserção do espaço *home office* em ambientes como suítes, quartos e salas de estar, assim como a integração de vários espaços em um único ambiente, em que é comum a presença do espaço destinado ao trabalho remoto. Há também a integração de atividades nesses ambientes, especialmente relacionadas ao trabalho remunerado e à atividades de descanso e de lazer, essas observadas a partir de mobiliários como cama; banheira/ducha; área gourmet; balanço; poltronas estofadas; espaço para a prática da automaquiagem e cuidados com a pele; adega, entre outros. Noto que em cada ambiente essas atividades apresentam maior ou menor ênfase, de modo que em alguns destaca-se a prática do trabalho e em outros, de descanso.

Cabe retomar que esses espaços *home office* parecem privilegiar atividades laborais de tipo intelectual, considerando os poucos elementos dispostos para o trabalho no espaço, comumente um computador. Além desse tipo de trabalho sugerido, nota-se também o foco em trabalhos realizados no contexto das mídias sociais como, por exemplo, a atividade de influenciadora digital, que integra também o público, virtualmente, ao espaço. Conforme abordado, na virada entre os séculos XIX e XX, no contexto das casas de segmentos mais abastados, no Brasil, os escritórios localizavam-se nas áreas sociais das residências, de modo a mediar a relação do homem com o espaço público. Com o tempo, em algumas residências, os escritórios passaram a compor também a área privativa. Nesse sentido, entendo que a inserção do *home office* em ambientes tidos como íntimos, suítes e quartos, assim como a prática de trabalho de influenciadora, de expor os interiores domésticos para o público por meio da internet, acabam por tensionar as esferas pública e privada. Considero que esse tensionamento deflagrou uma atualização desses arranjos espaciais, no que tange à integração de ambientes, de modo que essas esferas parecem estar, constantemente, sendo acionadas e sobrepostas.

Noto que a estratégia *Incorporação de noções de assepsia* objetiva-se nos ambientes analisados, especialmente, a partir de espaços destinados à higienização das mãos e ao depósito de roupas e objetos pessoais, como *hall* de entrada ou arranjos localizados próximos às portas dos ambientes. Essas práticas sugeridas estão atreladas a recomendações disseminadas durante a pandemia, de prevenção e combate ao coronavírus. Essa ideia de incorporar noções de assepsia nos interiores domésticos, a partir de medidas higienistas, também não é nova. Conforme discutido, ela remonta ao início do século XX, quando ocorreram mudanças nos interiores domésticos, em especial nas cozinhas, baseadas na configuração de consultórios médicos, deflagradas por surtos epidêmicos do período.

Observo que, no caso da mostra, a mudança se dá a partir da valorização do *hall* de entrada, que havia sido suprimido de algumas plantas de residências. Além disso, o *hall* é retomado com formas de uso atualizadas, por exemplo, a partir da inserção da pia, destinada à higienização das mãos, que pode ser associada aos lavabos, que também foram suprimidos de algumas plantas. As noções de assepsia materializam-se, ainda, além da ênfase na cor branca e em revestimentos lisos e transparentes, a partir de elementos que remetem à limpeza no âmbito espiritual como, por exemplo, fonte de água e cristais brancos. Práticas relacionadas à espiritualidade foram comuns no período, tendo em vista as incertezas e temores deflagrados pela emergência sanitária.

Cabe notar que a partir da indicação da higienização das mãos e dos pés nas entradas dos ambientes, há uma sugestão de um ambiente asséptico e seguro. Essa ideia, de um espaço privativo e “limpo”, cria um tensionamento em relação à esfera pública, interpretada como um espaço de contaminação e risco. Nesse sentido, o *hall* aparece na mostra como pertencente à área social da casa, como um espaço de mediação entre a área íntima e a esfera pública. Essa ideia remete às casas dos segmentos mais abastados, da virada dos séculos XIX e XX, entretanto, a motivação para essa marcação entre as áreas atualizou-se, associada às noções de assepsia.

O ideal de casa como refúgio, abordado na estratégia *Constituição de um ideal de refúgio*, tampouco é uma novidade. Pode-se notar que ele vem sendo atualizado desde sua disseminação, a partir do período de intensificação do crescimento da industrialização. Entretanto, considero como uma atualização a ideia de “um refúgio

dentro do refúgio”, que se materializou na mostra, especialmente, em salas de banho, mas também em quartos, escritórios e salas de estar. Se comumente a casa se configurava como um refúgio do trabalho remunerado, realizado externamente à ela, uma vez que essas práticas passaram a compor os interiores domésticos de parte das casas brasileiras, os ambientes analisados sugerem um espaço dentro da própria residência, um cômodo, para que se possa descansar dessa “nova” rotina.

Nesse sentido, a noção de refúgio aparece atrelada ao isolamento, em relação aos outros cômodos da casa, assim como a outras pessoas. Esses espaços sugerem práticas como o banho, associado ao descanso e ao relaxamento; cuidados com a pele; leitura; prática de exercício físico. Esse ideal de refúgio é associado a noções de conforto a partir de artefatos tidos como confortáveis como sofá; chaise; ofurô; poltronas estofadas com apoio para os pés; almofadas; mantas e iluminação indireta. Também materializa-se em lembranças pessoais e artefatos “antigos”, a partir da ideia de nostalgia, bem como por meio de elementos que remetem à natureza e/ou ao natural como montanhas; plantas; imagens de plantas; paisagem; peles e miniaturas de animais; palha; pedra; madeira, entre outros. Cabe notar que, conforme já mencionado, considerando o aumento da violência doméstica e de sobrecarga de trabalho durante a quarentena, os interiores domésticos não necessariamente configuraram-se como um espaço de refúgio, no período.

Em relação à *Valorização da família*, assim como as demais estratégias, ela não consiste em algo novo, no que se refere ao contexto dos interiores domésticos. Ao contrário, entendo que ela se configura como uma das mais antigas, em especial, a partir do imaginário de tradição e memória que ela aciona. Observo que essa estratégia objetifica-se na mostra, em especial, por meio de cozinhas e salas de estar e/ou escritório. Além disso, está implicada em dois aspectos: memória associada à ancestralidade, bem como ao cozinhar, atrelado à reunião e ao encontro.

No primeiro aspecto, os espaços parecem sugerir ideias de preservar e acionar memórias de família, materializadas a partir de artefatos “antigos” como objetos pessoais metalizados; álbum de fotografia; cartas de amor; máquina de escrever; mobiliário proveniente do modernismo brasileiro, entre outros. Também há uma ênfase na questão da espera pelo abraço, relacionada à ideia de saudade, que pode ser associada às muitas vidas perdidas, vítimas do coronavírus. No segundo aspecto,

os arranjos parecem propor a ideia de que o ambiente da cozinha esteja pronto ou sendo preparado para um encontro, entre pessoas de uma mesma família. Essa ideia pode ser observada a partir de elementos como garrafas e louças sobre a mesa, bem como um bolo caseiro, sobre um balcão.

A cozinha também é abordada como “coração da casa” e associada às ideias como cozinhar junto e estar em família. Percebo que a sugestão de reunir a família para o momento das refeições remonta à ideia de passado e tradição que, com o passar das décadas, foi se tornando pouco usual. Noto, nesse sentido, que essa ideia pode ser considerada uma atualização das formas de uso do ambiente da cozinha, que nas últimas décadas havia se voltado para formas de uso mais rápidas, práticas, mecanizadas e desagregadoras. Entretanto, cabe salientar que muitas famílias passaram a cozinhar durante a pandemia, não necessariamente para estarem juntas ou por *hobby*, mas por diferentes tipos de necessidade. Além disso, o Brasil registrou números alarmantes no que tange à fome e à insegurança alimentar, intensificadas no período. Há também a sobrecarga de trabalho, que inclui a prática de cozinhar cotidianamente, que impactou grande parte das mulheres.

Em relação ao modelo de família abordado pela mostra, retomo que não há uma menção direta à modelos específicos como, por exemplo, o modelo comumente explorado pela CASACOR, a família nuclear. Não há menções a figuras como “pai”, “mãe”, “filha/o”, “crianças”, nos textos dos ambientes expostos. Noto que há mais uma idealização da família, no sentido de harmonia, afeto, união, saudade e memória. Destaco que não há nenhum ambiente de interiores domésticos destinados ou sugeridos a crianças. Apenas os ambientes direcionados às comunidades sugerem formas de uso relacionadas a elas. Além disso, percebo que os ambientes destinados ao convívio familiar dispõem de poucos assentos, de modo a sugerir tratar-se de famílias com poucos membros.

Considerando a idealização de família implicada na mostra, retomo, novamente, a questão da violência doméstica, intensificada no período de isolamento social. Pode-se interpretar, desse modo, que não necessariamente o convívio familiar nos interiores domésticos, durante a pandemia, tenha sido harmonioso, afetivo e seguro, bem como tenha se configurado como um espaço de produção de boas memórias familiares.

Diante do exposto, partindo da ideia de que os espaços de interiores domésticos, por meio de seus arranjos e artefatos, objetificam experiências, valores, comportamentos e modos de ser e viver em sociedade, considero que os ambientes expostos na mostra *Janelas CASACOR*, a partir das quatro estratégias de objetificação analisadas, objetificam transformações vivenciadas no período de pandemia, no contexto do Brasil. Porém, destaco que essas transformações, ainda que estejam em consonância com fatos ocorridos na época, conforme reforçado por diversas matérias veiculadas em diferentes mídias, parecem apresentar experiências um tanto descoladas da realidade dos fatos, conforme também se nota a partir das pesquisas e dados apresentados no decorrer deste trabalho. Nesse sentido, compreendo que o “novo morar”, entendido por mim como uma atualização de formas de morar já vivenciadas, pode ser interpretado como uma idealização do que seria um morar ideal, dado o contexto da mostra.

Noto, ainda, que algumas materialidades e discursos implicados nos ambientes acionam o tempo futuro, atrelado à ideia de esperança e novidade, assim como o tempo passado, associado à ideia de tradição e segurança. Percebo que alguns ambientes exploram elementos do modernismo, que pode ser entendido como um período que rompeu com referenciais passados, associado ao “novo” e a originalidade, mas que, retomados no momento presente, sugerem também ideias de passado, como os mobiliários provenientes das décadas de 1940 e 1950. Nesse sentido, observo que parece haver em alguns ambientes uma sugestão de fuga do presente, que mostrava-se incerto e inseguro. Interpreto, assim, que a criação desse “novo morar” proposto, de certo modo, idealizado e editado, é atravessada pelo apagamento de conflitos surgidos no período, bem como pela criação de demandas comerciais, características da mostra *CASACOR*.

Cabe notar que, assim como a mostra, esta pesquisa também foi desenvolvida durante o contexto pandêmico, em especial em 2021, quando ingressei no programa de mestrado do PPGDesign-UFPR. Esse ano foi marcado pelas consequências da 2ª onda do vírus no país, bem como por tensões relacionadas ao atraso na compra, distribuição e aplicação de vacinas contra o coronavírus, disseminação de *fake news* e a instauração da *CPI da Pandemia*, entre outras questões deflagradas do período. Sendo assim, algumas fontes digitais utilizadas, como matérias de jornais e revistas especializadas, são demasiadamente recentes, datadas de 2020, 2021 e 2022. Nesse

sentido, acredito que a partir do ano de 2023, novas pesquisas referentes à pandemia possam surgir de modo a contribuir com novos dados e adicionar novas camadas de leituras e interpretações aos ambientes da exposição *Janelas CASACOR 2020*.

Além disso, destaco que o que apresento neste trabalho, trata-se de um recorte e de uma análise pessoal do que foi apresentado pela mostra, ainda que construído em diálogo com um referencial teórico. Existem ainda outros caminhos para futuras pesquisas, entre eles, as edições da *CASACOR* posteriores à *Janelas CASACOR 2020*, tanto no modelo convencional da marca, como no modelo da *Janelas*, que apresentaram temas potentes para futuras análises. Alguns deles inclusive relacionam-se com as estratégias de um “novo morar” exploradas nesta pesquisa, como em 2021: *A Casa Original*; 2022: *Infinito Particular* e 2023: *Corpo e Morada*. Assim, vejo como frutíferas análises dessas outras edições, como por exemplo, explorar inter-relações entre os temas propostos, a partir das materialidades expostas nos ambientes; assim como investigar se as estratégias de objetificação desse “novo morar” foram mantidas e/ou atualizadas, também no pós-pandemia, como a edição de 2020 sugere.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, Sharon. COVID-19: limpeza da casa de infectados e suspeitos é diferente da preventiva. Haus. **Gazeta do Povo**. 17 mar. 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/haus/coronavirus-como-limpar-casa-infectados-jeito-certo/>. Acesso em: 22 nov. 2022.

ALEGRETTI, Laís. Proteção contra coronavírus: máscara transparente ou 'M85'; o produto de vinil que não funciona segundo infectologistas. Coronavírus. Bem estar. **G1**. 01 mar. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/03/01/protecao-contracoronavirus-mascara-transparente-ou-m85-o-produto-de-vinil-que-nao-funciona-segundo-infectologistas.ghtml>. Acesso em: 17 dez. 2022.

ALIMENTAÇÃO para fortalecer a imunidade em tempos de Covid-19. Alimentação. Viver bem. **Unimed**. 26 mai. 2020. Disponível em: <https://www.unimed.coop.br/viver-bem/alimentacao/alimentacao-para-fortalecer-a-imunidade-em-tempos-de-covid-19>. Acesso em: 17 jan. 2023.

ALVES, Mariana; ALCANTARA, Alex. Veja quais países têm o hábito de tirar os sapatos para entrar em casa. Comportamento. **Casa e Jardim**. 17 abr. 2022. Disponível em: <https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Bem-Estar/Comportamento/noticia/2022/04/veja-quais-paises-tem-o-habito-de-tirar-os-sapatos-para-entrar-em-casa.html>. Acesso em: 16 jan. 2023.

ALVES, Fernanda; LOPES, Letícia. Exibição de bandeiras de Lula e Bolsonaro nas fachadas divide vizinhos e gera atritos em condomínios. Política. Notícias. **Extra**. 27 out. 2022. Disponível: <https://extra.globo.com/noticias/politica/exibicao-de-bandeiras-de-lula-bolsonaro-nas-fachadas-divide-vizinhos-gera-atritos-em-condominios-25597992.html>. Acesso em: 10 jan. 2023.

ALVES, Martha. Com pandemia, brasileiros voltam a malhar em casa como nos anos 1980. Viva Bem. **Folha de S. Paulo**. 20 jun. 2021. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/viva-bem/2021/06/com-pandemia-brasileiros-voltam-a-malhar-em-casa-como-nos-anos-1980.shtml>. Acesso em: 08 set. 2022.

ANDREA Pinto Coelho. Projetos. **Janelas CASACOR**, 2020. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/andrea-pinto-coelho/>. Acesso em: 19 out. 2021.

BEATRIZ Miranda. Projetos. **Janelas CASACOR**, 2020. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/beatriz-miranda/>. Acesso em: 19 out. 2021.

BELÉM, Rafael. Home office pequeno: 15 ideias de decoração para quem tem pouco espaço. Ambientes. **Casa Vogue**. 27 mar. 2020. Disponível em:

<https://casavogue.globo.com/Interiores/Ambientes/noticia/2020/03/home-office-pequeno-ideias-de-decoracao-para-quem-tem-pouco-espac.html>. Acesso em 26 jul. 2022.

BISCHOFF, Wesley. Pandemia impulsiona setor de plantas e flores no Brasil, e cultivo pode ajudar na saúde mental; veja dicas. Paraná RPC. **G1**. 17 ago. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2021/08/17/pandemia-impulsiona-setor-de-plantas-e-flores-no-brasil-e-cultivo-pode-ajudar-na-saude-mental-veja-dicas.ghtml>. Acesso em: 20 out. 2022.

BONATELLI, Circe. Sonho de 'refúgio': em meio à pandemia faz crescer a busca por terrenos. Economia & Negócios. **Estadão**. 20 jun. 2021. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,sonho-de-refugio-em-meio-a-pandemia-faz-crescer-a-busca-por-terrenos,70003752775>. Acesso em: 14 abr. 2022.

BRASIL, Cristina Indio do. Trabalho remoto foi mais recorrente para quem tinha curso superior. Saúde. **Agência Brasil**. 23 out. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-10/trabalho-remoto-foi-mais-recorrente-para-quem-tinha-curso-superior>. Acesso em: 15 jan. 2020.

BRASIL confirma primeiro caso do novo coronavírus. **Governo do Brasil**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/02/brasil-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus>. Acesso em: 15 jan. 2022.

BRASILEIROS estão cuidando mais da pele desde o início da pandemia. Mercado. **ABIHPEC**. 30 abr. 2021. Disponível em: <https://abihpec.org.br/brasileiros-estao-cuidando-mais-da-pele-desde-o-inicio-da-pandemia/>. Acesso em 08 set. 2022.

BRESSIANI, Morgana. Bruno de Carvalho agora é designer exclusivo da +55 Design. Moda e Design. **Glamurama**. Uol. 06 out. 2022. Disponível em: <https://glamurama.uol.com.br/moda-e-design/bruno-de-carvalho-agora-e-designer-exclusivo-da-55-design/>. Acesso em: 07 jan. 2023.

BREVE histórico. **CASACOR São Paulo**. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/mostras/sao-paulo/>. Acesso em 10 dez. 2021.

BRUNETE Fraccaroli. Projetos. **Janelas CASACOR**, 2020. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/brunete-fraccaroli/>. Acesso em: 07 mai. 2021.

BRUNO, Maria Martha; MARTINS, Flávia Bozza. Segunda categoria mais beneficiada pelo Auxílio Emergencial, trabalho doméstico perde 1,5 milhão de postos de trabalho. Reportagens. **Gênero e Número**. 11 fev. 2021. Disponível em: https://www.generonumero.media/reportagens/domestica-auxilio-emergencial-emprego/#index_16. Acesso em: 15 jan. 2023.

BUFFET Aero. Buffet. **Lider Interiores**. Disponível em: <https://www.liderinterioresloja.com.br/buffet/buffet-aero-d>. Acesso em: 08 jan. 2023.

BUSCA por casas de campo, praia e condomínio clube disparam na pandemia. News. **Casa.com.br**. 19 fev. 2021. Disponível em: <https://casa.abril.com.br/news/busca-casas-campo-praia-condominio-clube-disparam-pandemia/>. Acesso em 06 out. 2022.

CAROLINA Campos e Maria Magalhães. Projetos. **Janelas CASACOR**, 2020. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/carolina-campos-e-maria-magalhaes/>. Acesso em: 19 out. 2021.

CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Gênero e Artefato: O Sistema Doméstico na Perspectiva da Cultura Material - São Paulo, 1870-1920**. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2020.

CARVALHO, Priscila. Coronavírus: ao voltar da rua, tenho que lavar sapatos e roupas?. Saúde. VivaBem. **Uol**. 23 mar. 2020b. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/03/25/coronavirus-ao-voltar-da-rua-tenho-que-lavar-sapatos-e-sapatos.htm>. Acesso em: 22 nov. 2022.

CASACOR BAHIA. Editorial. In: GRUPO ABRIL. **Guia Digital Janelas CASACOR 2020**. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/guia/casacor-bahia/>. Acesso em: 19 out. 2021.

CASACOR BRASÍLIA. Editorial. In: GRUPO ABRIL. **Guia Digital Janelas CASACOR 2020**. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/guia/casacor-brasil/>. Acesso em: 19 out. 2021.

CASACOR CEARÁ. Editorial. In: GRUPO ABRIL. **Guia Digital Janelas CASACOR 2020**. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/guia/casacor-ceara/>. Acesso em: 19 out. 2021.

CASACOR ESPÍRITO SANTO. Editorial. In: GRUPO ABRIL. **Guia Digital Janelas CASACOR 2020**. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/guia/casacor-espírito-santo/>. Acesso em: 19 out. 2021.

CASACOR MINAS GERAIS. Editorial. In: GRUPO ABRIL. **Guia Digital Janelas CASACOR 2020**. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/guia/casacor-minas-gerais/>. Acesso em: 19 out. 2021.

CASACOR PARANÁ. Editorial. In: GRUPO ABRIL. **Guia Digital Janelas CASACOR 2020**. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/guia/casacor-parana/>. Acesso em: 19 out. 2021.

CASACOR PERNAMBUCO. Editorial. In: GRUPO ABRIL. **Guia Digital Janelas CASACOR 2020**. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/guia/casacor-pernambuco/>. Acesso em: 19 out. 2021.

CASACOR RIBEIRÃO PRETO. Editorial. In: GRUPO ABRIL. **Guia Digital Janelas CASACOR 2020**. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/guia/casacor-ribeirao-preto/>. Acesso em: 19 out. 2021.

CASACOR SANTA CATARINA. Editorial. In: GRUPO ABRIL. **Guia Digital Janelas CASACOR 2020**. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/guia/casacor-santa-catarina/>. Acesso em: 19 out. 2021.

CASACOR SÃO PAULO. Editorial. In: GRUPO ABRIL. **Guia Digital Janelas CASACOR 2020**. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/guia/casacor-sao-paulo/>. Acesso em: 19 out. 2021.

CASTELNOU, Antonio. **Mobiliário e decoração**. Curitiba: Apostila, Universidade Federal do Paraná - UFPR, 2008.

CIDADES registram painelaços contra Bolsonaro durante e depois de pronunciamento. Política. **G1**. 18 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/18/sao-paulo-rio-recife-belo-horizonte-e-fortaleza-registram-panelacos-durante-pronunciamento-de-jair-bolsonaro.ghtml>. Acesso em: 10 jan. 2023.

CLAUDIA Alionis. Projetos. **Janelas CASACOR**, 2020. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/claudia-alionis/>. Acesso em: 07 mai. 2021.

COLLARES, Douglas. Reconexão das pessoas motiva publicitária a criar e-commerce de pedras e cristais. Geração Empreendedora. **Jornal do Comércio**. 24 fev. 2021. Disponível em: <https://www.jornaldocomercio.com/ conteudo/ge/noticias/2021/02/779828-reconexao-das-pessoas-motiva-publicitaria-a-criar-e-commerce-de-pedras-e-cristais.html>. Acesso em: 06 dez. 2022.

COM investimento de R\$ 3 milhões, CASACOR Ceará gera mais de mil empregos diretos e movimenta a economia cearense. Economia. **O Otimista**. 19 out. 2022. Disponível em: <https://ootimista.com.br/economia/com-investimento-de-r-3-milhoes-casacor-ceara-gera-mais-de-mil-empregos-e-movimenta-a-economia-cearense/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

COSTA, Nayara. Pesquisa aponta que contato com a natureza ajudou crianças a passarem pela pandemia com mais saúde e bem estar. **Agência Envolverde Jornalismo**. 06 dez. 2021. Disponível em: <https://envolverde.com.br/pesquisa->

[aponta-que-contato-com-a-natureza-ajudou-criancas-a-passarem-pela-pandemia-com-mais-saude-e-bem-estar/](#). Acesso em: 14 abr. 2022.

COVID nas favelas. **Fiocruz**. Comunicação e Informação. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/observatorio-covid-19-covid-nas-favelas>. Acesso em: 15 jan. 2022.

CUNHA, Paula Viviane da. **Espaço e Sociedade**: apartamentos no Rio de Janeiro no século XX. Tese (Doutorado em Arquitetura) - Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

CRESTO, Lindsay Jemima; SANTOS, Marinês Ribeiro dos. Da fábrica ao lar: o estilo industrial na decoração dos interiores domésticos sob a ótica de gênero. **Estudos em Design**, v. 29, n. 1, 2021.

CRITÉRIO Brasil. **ABEP**, 2022. Disponível: <https://www.abep.org/>. Acesso em: 03 abr. 2023.

DANIEL Ghizi Arquitetura. Projetos. **Janelas CASACOR**, 2020. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/daniel-ghizi-arquitetura/>. Acesso em: 19 out. 2021.

DESAFIO JANELAS CASACOR. Editorial. In: GRUPO ABRIL. **Guia Digital Janelas CASACOR 2020**. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/guia/desafio-janelas-casacor/>. Acesso em: 19 out. 2021.

DUARTE, Luiz Henrique. Design Instagramável e a mídia digital em época de pandemia. Casa Arrumada. Coluna. **Tribuna de Minas**. 19 abr. 2020. Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/colunas/casa-arrumada-por-luiz-henrique-duarte/19-04-2020/design-instagramavel-e-a-midia-digital-em-epoca-de-pandemia.html>. Acesso em: 27 dez. 2022.

DUBEUX Vasconcelos Arquitetura. Projetos. **Janelas CASACOR**, 2020. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/dubeux-vasconcelos-arquitetura/>. Acesso em: 19 out. 2021.

DUO Arquitetos. Projetos. **Janelas CASACOR**, 2020. Acesso em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/duo-arquitetos/>. Disponível em: 07 mai. 2021.

ECOTURISMO é opção durante a pandemia. Turismo. **Diário do Comércio**. 13 mai. 2021. Disponível em: <https://diariodocomercio.com.br/turismo/ecoturismo-e-opcao-na-pandemia/>. Acesso em: 10 out. 2022.

FACE Shield não protege contra covid-19, diz novo estudo. Saúde. **Revista Crescer**. 08 dez. 2020. Disponível em:

<https://revistacrescer.globo.com/Crianças/Saude/noticia/2020/12/face-shield-nao-protege-contracovid-19-diz-novo-estudo.html>. Acesso em: 17 dez. 2022.

FARIA, Larissa. Hall de entrada: dicas para prevenir a entrada do coronavírus em casa. *Ambientes*. **Casa.com.br**. 05 nov. 2020. Disponível em: <https://casa.abril.com.br/ambientes/hall-de-entrada-dicas-para-prevenir-a-entrada-do-coronavirus-em-casa/>. Acesso em: 01 dez. 2022.

FARIA, Larissa. Cristais e pedras: saiba como usá-los em casa para atrair boas energias. *Bem-estar*. **Casa.com.br**. 19 out. 2020b. Disponível em: <https://casa.abril.com.br/bem-estar/cristais-e-pedras-na-decoracao-especialista-indica-qual-usar/>. Acesso em: 06 dez. 2022.

FERREIRA, Cláudio. Pandemia de Covid agravou situação de violência contra idosos. *Direitos Humanos. Notícias*. **Câmara dos deputados**. 18 jun. 2021. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/774878-pandemia-de-covid-agravou-situacao-de-violencia-contraidosos/>. Acesso em: 17 jan. 2023.

FERREIRA, Rosana. Home office: dicas para montar o seu escritório em casa. *Organização*. **Casa e Jardim**. 06 ago. 2020. Disponível em: <https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Dicas/Organizacao/noticia/2020/08/home-office-dicas-para-montar-o-seu-escritorio-em-casa.html>. Acesso em: 27 dez. 2022.

FERRITO, Bárbara; MAEDA, Patrícia. Na pandemia, por que serviço doméstico é classificado como essencial?. *Justiça*. **Carta Capital**. 28 mai. 2020. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/sororidade-em-pauta/na-pandemia-por-que-servico-domestico-e-classificado-como-essencial/>. Acesso em: 15 jan. 2023.

FORTY, Adrian. **Objetos de desejo: design e sociedade desde 1750**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

GEOVANI Capelina. Projetos. **Janelas CASACOR**, 2020. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/geovani-capelina/>. Acesso em: 07 mai. 2021.

GOVERNO de São Paulo decreta quarentena de 15 dias em todo estado por causa do coronavírus. **G1**. *Jornal Nacional*. 21 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/03/21/governo-de-sao-paulo-decreta-quarentena-de-15-dias-em-todo-o-estado-por-causa-do-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 15 jan. 2022.

GUEDES, Aline. Retorno do Brasil ao Mapa da Fome da ONU preocupa senadores e estudiosos. **Agência Senado**. 14 out. 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/10/retorno-do-brasil-ao-mapa-da-fome-da-onu-preocupa-senadores-e-estudiosos>. Acesso em: 10 jan. 2023.

GUERRA, Antônio Claret. Sebrae: setor de academias é um dos mais afetados pela pandemia. Economia. **Agência Brasil**. 08 jul. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-07/sebrae-setor-de-academias-e-um-dos-mais-afetados-pela-pandemia>. Acesso em: 08 set. 2022.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. São Paulo: SENAC São Paulo, 2010.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. São Paulo: SENAC São Paulo, 2013.

HAVENHAND, Lucinda Kaukas. A view from the margin: Interior design. **Design Issues**, v. 20, n. 4, p. 32-42, 2004.

HISTÓRIA. **CASACOR**. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/historia/>. Acesso em 10 dez. 2021.

HISTÓRICO da pandemia de Covid-19. **OPAS**: Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 15 jan. 2022.

HOLLOWS, Joanne. **Domestic Cultures**. Berkshire: Open University Press, 2008.

JANELAS CASACOR. **Edição 2020**. Janelas CASACOR. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/sobre/>. Acesso em 19 out. 2021.

JANJULIO, Maristela da Silva. **Arquitetura residencial paulistana dos anos de 1920**: ressonâncias do Arts and Crafts? Dissertação (Mestrado) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2009.

JARANDILHA, Giovanna. Home office: 30 ideias de decoração incríveis para copiar agora mesmo. Decoração. **CASACOR**. 30 abr. 2021. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/decoracao/home-office/>. Acesso em: 27 dez. 2022.

JULIANA Affini e Patricia Makhoul. Projetos. **Janelas CASACOR**, 2020. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/juliana-affini-e-patricia-makhou/>. Acesso em: 07 mai. 2021.

KAKU, Nádia Sayuri. CASACOR 2022: confira os 620 ambientes de todas as edições. Ambientes. **CASACOR**. 24 nov. 2022. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/ambientes/todos-ambientes-casacor-2022/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

LARISSA, Dias. Projetos. **Janelas CASACOR**, 2020. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/spa-deca/>. Acesso em: 07 mai. 2021.

LEVY, Bel. Estudo analisa registros de óbitos por Covid-19 em 2020. Notícias. Comunicação e informação. **Fiocruz**. 25 ago. 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-analisa-registro-de-obitos-por-covid-19-em-2020>. Acesso em: 06 jan. 2023.

LEVY Netto. Projetos. **Janelas CASACOR**, 2020. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/levy-netto/>. Acesso em: 07 mai. 2021.

LOPES, Adriana Dias. A volta do prazer de cozinhar em casa. Gastronomia. **Veja**. 19 jun. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/gastronomia/a-volta-do-prazer-de-cozinhar-em-casa/>. Acesso em: 06 jan. 2023.

MAIDANA, Pâmela. Empreendedora aposta em joias e home decor com pedras naturais. Geração Empreendedora. **Jornal do Comércio**. 06 jul. 2021. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/ge2/noticias/2021/04/789884-empresadora-aposta-em-joias-e-home-decor-com-pedras-naturais.html. Acesso em: 06 dez. 2022.

MAAI Arquitetos Associados. Projetos. **Janelas CASACOR**, 2020. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/espaco-familia/>. Acesso em: 19 out. 2021.

MANREZA, Roberta. Na pandemia, cozinhar é lugar de afeto e de criança. Coluna papo de mãe. TV Cultura. **Uol**. 28 ago. 2020. Disponível em: https://cultura.uol.com.br/noticias/colunas/papodemae/21_na-pandemia-cozinha-e-lugar-de-afeto-e-de-crianca.html. Acesso em: 06 jan. 2023.

MARQUES, Deborah Caramel. **Mobiliário doméstico e apropriações do moderno**: a divulgação dos interiores residenciais nos periódicos especializados e ilustrados (1930-1955). Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, 2018.

MÁXIMO, Wellton. Gás de cozinha sobe mais que o dobro da inflação em 2020. Economia. **Agência Brasil**. 12 jan. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-01/gas-de-cozinha-sobe-mais-que-o-dobro-da-inflacao-em-2020>. Acesso em: 10 jan. 2023.

MELO, Aline. Flor de mandacaru: conheça o cacto com flores que duram só uma noite. Plantas. Paisagismo. **Casa e Jardim**. 26 jul. 2021. Disponível em: <https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Paisagismo/Plantas/noticia/2021/07/flor-de-mandacaru-conheca-o-cacto-com-flores-que-duram-so-uma-noite.html>. Acesso em: 08 jan. 2023.

MILLER, Daniel. **Material culture and mass consumption**. Oxford: Basil Blackwell, 1987.

MIRANDA, Bethania. Casa como refúgio: 24 horas curtindo cada canto do lar durante a quarentena. Comportamento. **A Gazeta**. 12 set. 2020. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/revista-ag/comportamento/casa-como-refugio-24-horas-curtindo-cada-canto-do-lar-durante-a-quarentena-0920>. Acesso em: 13 abr. 2022.

MOSSI, Thays. Impacto da pandemia no trabalho informal. Notícias. IFHC. **URGS**. 27 abr. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ifch/index.php/br/impacto-da-pandemia-no-trabalho-informal>. Acesso em: 10 jan. 2023.

MOURA, Isabella Mayer de. O que a CPI da Covid concluiu sobre tratamento precoce, fake news e outros 12 temas. **Gazeta do Povo**. República. 20 out. 2021. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/república/cpi-da-covid-entenda-conclusoes-do-relatorio-final/>. Acesso em: 15 jan. 2022.

NEGACIONISMO do governo no enfrentamento à covid-19 prejudica imagem do Brasil no exterior. **Universidade Federal de Minas Gerais**. 2021. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/negacionismo-do-governo-no-enfrentamento-a-covid-19-prejudica-imagem-do-brasil-no-exterior>. Acesso em: 15 jan. 2022.

NEVES, Giulia. Legião de influenciadores digitais cresce no Brasil. Redes Sociais. Trabalho & formação. Eu estudante. **Correio Braziliense**. 04 set. 2022. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/euestudante/trabalho-e-formacao/2022/09/5031213-legiao-de-influenciadores-digitais-cresce-no-brasil.html>. Acesso em: 27 dez. 2022.

NITAHARA, Akemi. Estudo mostra que pandemia intensificou uso das tecnologias digitais. Geral. **Agência Brasil**. 25 nov. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-11/estudo-mostra-que-pandemia-intensificou-uso-das-tecnologias-digitais>. Acesso em: 27 dez. 2022.

NOVA, Daniel Vila. Ring Light. Objeto de análise. **Gama**. 24 ago. 2021. Disponível em: <https://gamarevista.uol.com.br/estilo-de-vida/objeto-de-analise/ring-light/>. Acesso em: 27 dez. 2022.

OATES, Phyllis Bennett. **História do mobiliário ocidental**. Lisboa: Presença, 1991.

OLIVEIRA-CRUZ, Milena Freire de; ISAIA, Letícia Sarturi. **Da pressão estética à gordofobia: violências nos memes em tempos de pandemia de COVID-19**. *Contracampo*, Niterói, v. 41, n. 1, p.1-17, jan./abr. 2022.

OQUENDO, Catalina. A fome como bandeiras nas janelas da Colômbia. Pandemia de coronavírus. Internacional. **El país**. 18 abr. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/internacional/2020-04-18/a-fome-como-bandeira.html>. Acesso em: 10 jan. 2023.

PAIS, Sérgio; NUNES, Júlia. Pandemia mantém para 2021 tendência de transformar casa em 'refúgio confortável'. Mercado Imobiliário do Interior. **G1**. 05 jan. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/mercado-imobiliario-do-interior/noticia/2021/01/05/pandemia-mantem-para-2021-tendencia-de-transformar-casa-em-refugio-confortavel.ghtml>. Acesso em: 13 abr. 2022.

PANDEMIA faz a venda de plantas e flores aumentar em todo país. Jornal Nacional. **G1**. 29 jan. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/01/29/pandemia-faz-a-venda-de-plantas-e-flores-aumentar-em-todo-pais.ghtml>. Acesso em: 20 out. 2022.

PESQUISA da UERJ indica aumento de casos de depressão entre brasileiros durante a quarentena. Atualidades. Notícias. **UERJ**. 05 mai. 2020. Disponível em: <https://www.uerj.br/noticia/11028/>. Acesso em: 08 set. 2022.

PIRES, Breiller. Saudade dos abraços e sem visitas da família, a rotina de idosos sob blindagem nas casas de repouso. Pandemia de coronavírus. Brasil. **El país**. 23 mar. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-03-23/saudade-dos-abracos-e-sem-visitas-da-familia-a-rotina-dos-idosos-sob-blindagem-nas-casas-de-reposu.html>. Acesso em: 06 jan. 2023.

PIRES, Marina. O refúgio reflete as novas tendências do morar no mundo pós-pandemia. Ambientes. **CASACOR**. 11 mar. 2021. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/ambientes/refugio-adriana-esteves-casacor-rio/>. Acesso em: 13 abr. 2022.

PRANGE, Astrid. O adeus à empregada?. Notícias. **Uol**. 16 set. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2020/09/16/o-adeus-a-empregada.htm>. Acesso em: 17 jan. 2023.

PONTUAL, Julice Almendra Freitas Mendes de Carvalho. **Formas de morar no Brasil entre os 50 e os 70**. Dissertação (Mestrado em Design, tecnologia e cultura). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2009.

POPULAÇÃO LGBTQ+ ficou mais vulnerável com a pandemia. Notícias. Saúde Mental UFMG. **UFMG**. 28 ago. 2020. Disponível em: <https://www.ufmg.br/saudemental/noticia/populacao-lgbt-ficou-mais-vulneravel-com-a-pandemia/>. Acesso em: 17 jan. 2023.

PUENTE, Beatriz. 60% dos trabalhadores informais no Brasil fazem “bicos” para sobreviver, diz estudo. Business. **CNN Brasil**. 23 jul. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/60-dos-trabalhadores-informais-no-brasil-fazem-bicos-para-sobreviver/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

RACIUNAS, Carolina; O'KUIINGHTTONS, Cecília Mayrink. Violência contra crianças aumenta durante a pandemia no Brasil. Notícias. Agemt. **PUCSP**. 14 jun. 2021.

Disponível em: <https://agemt.pucsp.br/noticias/violencia-contras-criancas-aumentadurante-pandemia-no-brasil>. Acesso em: 17 jan. 2023.

REDAÇÃO. Confira o Relatório de Sustentabilidade da CASACOR 2021. Sustentabilidade. **CASACOR**. 31 mai. 2022. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/sustentabilidade/relatorio-de-sustentabilidade-casacor-2021/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

REDAÇÃO. Na última semana, CASACOR Rio divulga dados promissores. Notícias. **CASACOR**. 20 jun. 2022b. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/noticias/ultima-semana-casacor-rio-dados/>. Acesso em: 10 jan. 2023,

RENATA Tristão. Projetos. **Janelas CASACOR**, 2020. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/renata-tristao/>. Acesso em: 19 out. 2021.

RIBEIRO, Raquel. Tradições reinventadas: como as famílias se adaptaram à pandemia. Especial. Revista Correio. **Correio Braziliense**. 12 set. 2021. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/revista-do-correio/2021/09/4948820-tradicoes-reinventadas-como-as-familias-se-adaptaram-a-pandemia.html>. Acesso em: 06 jan. 2023.

RUPRECHT, Theo. Coronavírus: 12 exercícios para fazer em casa durante o isolamento social. Fitness. **Veja Saúde**. 28 mar. 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/fitness/coronavirus-12-exercicios-para-fazer-em-casa-durante-o-isolamento-social/>. Acesso em: 08 set. 2022.

SANCHES, Vitória; FARBO, Nathalia. Coronavírus: como higienizar roupas, toalhas e roupa de cama. Saúde. **Casa e Jardim**. 24 mar. 2020. Disponível em: <https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Bem-Estar/Saude/noticia/2020/03/coronavirus-como-higienizar-roupas-toalhas-e-roupa-de-cama.html>. Acesso em: 22 nov. 2022.

SAMPAIO, Lucas. Mortes por Covid despencam, mas Brasil ainda é o país com mais óbitos no mundo. Mundo. **G1**. 08 out. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/10/08/mortes-por-covid-despencam-mas-brasil-ainda-e-o-pais-com-mais-obitos-do-mundo-em-2021.ghtml>. Acesso em: 15 jan. 2022.

SANTANA, Fernanda. Empregadas são obrigadas a ficar na casa dos patrões 'enquanto a pandemia durar'. Notícias. **Equidade.org**. 14 abr. 2021. Disponível em: <https://equidade.org.br/noticias/43974/empregadas-sao-obrigadas-a-ficar-na-casa-dos-patroes-enquanto-a-pandemia-durar>. Acesso em: 17 jan. 2023.

SANTOS, Alana. OLX: interesse e venda de itens para produção de vídeo disparam na quarentena. Notícias. **Publicitários Criativos**. Disponível em:

<https://www.publicitarioscriativos.com/olx-interesse-e-venda-de-itens-para-producao-de-video-disparam-na-quarentena/>. Acesso em: 27 dez. 2022.

SANTOS, Marinês Ribeiro dos. **O Design Pop no Brasil dos anos 1970: Domesticidades e relações de gênero na decoração de interiores**. Curitiba: Ed. UFPR, 2015.

SEM parar: o trabalho e a vida das mulheres na pandemia. **Mulheres na pandemia**. Disponível em: <https://mulheresnapandemia.sof.org.br/>. Acesso em: 08 set. 2022.

SILVA, Joana Mello de Carvalho e; FERREIRA, Pedro Beresin Schleder. (2017). Os sentidos do morar em três atos: representação, conforto e privacidade. Pós. **Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Arquitetura E Urbanismo Da FAUUSP**, 24(44), 68-87.

SOBRE. **CASACOR**. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/sobre/>. Acesso em: 10 dez. 2021.

SOUZA, Cássia Rocha. Quarentena: que tal 'fazer nada' hoje?. Em confinamento. Comportamento. **A Gazeta**. 27 mar. 2020. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/revista-ag/comportamento/quarentena-que-tal-nao-fazer-nada-hoje-0320>. Acesso em: 08 set. 2022.

SPARKE, Penny. **The Modern Interior**. London: Reaktion Books, 2008.

STEPHANIE Mattos. Projetos. **Janelas CASACOR**, 2020. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/stephanie-mattos/>. Acesso em: 07 mai. 2021.

THAYANE Santana Arquitetura. Projetos. **Janelas CASACOR**, 2020. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/thayane-santana/>. Acesso em: 19 out. 2021.

TRAMONTANO, Marcelo. **Habitações, metrópoles e modos de vida**. Por uma reflexão sobre o espaço doméstico contemporâneo. 3o. Prêmio Jovens Arquitetos, categoria "Ensaio Crítico". São Paulo: Instituto dos Arquitetos do Brasil/Museu da Casa Brasileira, 1997.

TUCCI, Amanda. Pandemia acelera procura por imóveis de luxo no campo e na cidade. Negócios. **Forbes**. 19 set. 2020. Disponível em: <https://forbes.com.br/principal/2020/09/pandemia-acelera-procura-por-imoveis-de-luxo-no-campo-e-na-praia/>. Acesso em 06 out. 2022.

VELASCO, Clara. Coronavírus: como higienizar as compras do mercado ou feira. Vida em Casa. **G1**. 10 abr. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/fique-em->

[casa/noticia/2020/04/10/coronavirus-como-higienizar-as-compras-do-mercado-ou-da-feira.ghtml](https://www.globo.com/casa/noticia/2020/04/10/coronavirus-como-higienizar-as-compras-do-mercado-ou-da-feira.ghtml). Acesso em: 22 nov. 2022.

VALÉRIA Pena-Costa. Artistas. **M'ART**. Disponível em: <https://www.mart.art.br/artista-valeria-pena-costa/>. Acesso em: 07 jan. 2023.

VERÍSSIMO, Francisco Salvador; BITTAR, William Seba Mallmann Bittar. **500 anos da casa no Brasil**: As transformações da arquitetura e da utilização do espaço de moradia. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

VITOR Cipriano. Projetos. **Janelas CASACOR**, 2020. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/vitor-cipriano/>. Acesso em: 07 mai. 2021.

VIVIANE Tabalipa. Projetos. **Janelas CASACOR**, 2020. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/viviane-tabalipa/>. Acesso em: 07 mai. 2021.

VOCÊ não precisa ser produtivo na quarentena, alertam especialistas. Vida. **Época Negócios**. 02 abr. 2020. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Vida/noticia/2020/04/voce-nao-precisa-ser-produtivo-na-quarentena-alertam-especialistas.html>. Acesso em: 08 set. 2022.

ZACAR, Cláudia Regina Hasegawa. "A Construção de um Ideal de "Lar como Refúgio" na Mostra CASACOR Paraná (2011-2020)", p. 33 -48. In: **Novos Horizontes da Pesquisa em Design: Coletânea de estudos do PPGDesign/UFPR**. São Paulo: Blucher, 2022.

ZACAR, Cláudia Regina Hasegawa. **O design de interiores como prótese de gênero**: um estudo sobre Casa Cor Paraná (1994-2017). 2018. 268 f. Tese (Doutorado em Tecnologia e Sociedade) – Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Sociedade, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.